



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

ESCREVER PARA APRENDER NO 1.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO – SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE TEXTOS EXPOSITIVOS

Marta Gomes Rosa de Sousa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

2015



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

ESCREVER PARA APRENDER NO 1.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO – SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE TEXTOS EXPOSITIVOS

Marta Gomes Rosa de Sousa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
de grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Prof. Doutora Mariana Oliveira Pinto

2015

AGRADECIMENTOS

No âmbito de um estágio profissional, a elaboração de um relatório reveste-se de grande responsabilidade, pelo seu carácter científico, pela exigência requerida na forma e no conteúdo.

A realização deste relatório tem, para mim, um duplo relevo, por ser parte integrante de um ciclo de estudo conducente ao grau de Mestre.

Assim, ele permite refletir em todo o processo que lhe subjaz: pesquisa; postura analítica e crítica; aquisição de conhecimentos.

Foi um trabalho árduo, cuja produção resultou da contribuição de muitas pessoas que, de uma forma ou de outra, tornaram possível a sua consecução.

A todas quero expressar o meu reconhecimento.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Mariana Oliveira Pinto, pelo apoio sempre prestado, pela disponibilidade demonstrada, pelo estímulo ao longo deste percurso.

Uma palavra de gratidão é também devida a todos os professores que contribuíram para a minha formação, que me ajudaram a crescer, a ultrapassar dificuldades e a adquirir confiança para assumir, com dignidade, os desafios da carreira docente.

Tenho de agradecer a todos os colegas e amigos pela compreensão, solidariedade e força sempre manifestadas, em todos os momentos.

Aos meus pais, um reconhecimento profundo, por tudo o que me deram e ensinaram. Tiveram um papel decisivo na partilha do esforço, na generosidade da sua atuação, nos alicerces de tudo o que hoje sou.

Às minhas irmãs, pela disponibilidade, paciência e apoio nos momentos de maior dificuldade.

À minha avó Aida, pelos ensinamentos prestados e por acreditar sempre em mim, incentivando-me e apoiando-me incondicionalmente ao longo de todo o meu percurso académico.

A toda a minha família, uma palavra de agradecimento pois, de uma maneira ou de outra, deram o seu contributo.

Obrigada.

RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, consistindo num instrumento descritivo e reflexivo sobre todo o percurso formativo e sobre o processo de aprendizagem numa turma de 3.º ano, do 1.º Ciclo do Ensino Básico de uma escola localizada no concelho de Sintra.

Durante a prática de ensino ocorreram dois momentos distintos. O primeiro momento consistiu no período de observação para recolha de informação sobre o contexto socioeducativo e para a identificação das potencialidades e fragilidades dos alunos, as quais iriam servir de base à elaboração de um Projeto de Intervenção. Através da caracterização do contexto socioeducativo foi possível definir objetivos gerais de intervenção, orientadores de toda a ação interventiva. O segundo momento compreendeu a implementação do Plano de Intervenção.

Sendo a escrita um domínio transversal a todas as áreas do currículo, este relatório apresenta um estudo sustentado na metodologia de ação-investigação. Considerando a identificação das fragilidades dos alunos relativamente à escrita de textos que impliquem a mobilização de conhecimentos, recorreu-se, especificamente, à disciplina de Estudo do Meio. Deste modo, o trabalho investigativo tem como tema *Escrever para aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Sequência didática de textos expositivos*.

Como fase final do trabalho desenvolvido, foi feita a avaliação de todo o processo interventivo. Procedeu-se à análise dos objetivos gerais definidos e da evolução dos alunos na escrita do texto expositivo, constatando-se que a estratégia desenvolvida no estudo de investigação contribuiu para cumprir o objetivo proposto - Melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender.

Palavras-chave: texto expositivo, produção escrita, sequência didática

ABSTRACT

This report was elaborated for the Supervised Teaching Practice Course II, consisting of a descriptive and reflective instrument of the entire training and learning course in a 3rd grade class of the primary division of a school located within the municipality of Sintra.

During the teaching practice, there were two distinct periods. The first stage was the observation period, used for gathering information on the socio-educational context and to identify the strengths and weaknesses of students which would be the basis of the development of an Intervention Project. Through the characterizing of the socio-educational context, it was possible to set general goals of intervention, becoming guidelines for the entire interventional action. The second phase involved the implementation of the Intervention Plan.

Writing is cross-disciplinary to all areas of the curriculum. For that reason, this report presents an investigational study, taking into account the identification of the students' weaknesses, regarding the writing of texts which imply the mobilization of knowledge, specifically resorting to the subject of Environmental Studies. Thus, the theme of this research study is *Writing to learn in the primary division - didactic sequence of expository texts*.

As a final stage of this work, an assessment of the entire intervention process was made. This was done by analyzing both the general goals set and the expository writing skills, having been observed that the strategy developed in the research study contributed towards the accomplishment of the proposed objective - improving writing skills, namely when referring to the processual dimension of writing and to the writing to learn.

Keywords: expository texts, written production, didactic sequence

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	3
2.1. Caracterização do meio e da escola.....	3
2.2. Caracterização da sala de aula.....	4
2.3. A ação educativa do professor na sala de aula.....	5
2.3.1. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica	5
2.4. Caracterização da turma.....	7
2.4.1. Avaliação diagnóstica dos alunos	8
2.4.1.1. Competências Sociais.....	9
2.4.1.2. Português	9
2.4.1.3. Matemática	10
2.4.1.4. Estudo do Meio	10
2.4.1.5. Expressões Artísticas e Físico-Motoras	11
3. IDENTIFICAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO.....	11
3.1. Identificação de potencialidades e fragilidades	12
3.2. Definição dos objetivos gerais do projeto.....	13
3.3. Fundamentação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção	15
4. ENSINO DA ESCRITA DE TEXTOS EXPOSITIVOS	19
4.1. O ensino da escrita.....	19
4.2. Gêneros e tipos de texto.....	23
4.3. Caracterização do texto expositivo	25
4.4. A sequência didática como estratégia para a escrita	27
5. METODOLOGIA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS.....	30
5.1. Paradigma de estudo.....	30
5.2. Métodos e técnicas de recolha de dados.....	32
5.3. Métodos e técnicas de tratamento de dados.....	34
6. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM DESTAQUE PARA O TEMA EM ESTUDO	34
6.1. Princípios orientadores do Projeto de Intervenção.....	34
6.2. Estratégias globais de intervenção	39

6.2.1. Estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar e seu contributo para a concretização dos objetivos gerais	40
6.2.2. Escrever para aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Sequência didática de textos expositivos	43
6.2.2.1. Apresentação da sequência didática.....	43
6.2.2.1.1. Produção inicial	43
6.2.2.1.2. Módulos.....	43
6.2.2.1.3. Produção final.....	46
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	46
7.1. Avaliação do Plano de Intervenção.....	47
7.1.1. Avaliação dos objetivos gerais.....	47
7.2. Avaliação das aprendizagens dos alunos	49
7.3. Apresentação e análise dos dados da sequência didática	51
7.3.1. Avaliação da produção inicial	52
7.3.2. Avaliação da produção final.....	53
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
ANEXOS.....	64

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Sequência didática (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 38).....	27
Figura 2. Dificuldade dos alunos na construção frásica e na pontuação – excerto do aluno T.....	53
Figura 3. Dificuldades na construção do desenvolvimento – excerto do aluno D.	54
Figura 4. Dificuldades ao nível da diversificação dos conetores e coesão verbal.....	54
Figura 5. Dificuldades na diversificação de palavras ou expressões para iniciar os parágrafos.	55
Figura 6. Excerto da grelha de verificação do aluno A.	55
Figura 7. Excerto do final do texto do aluno A.....	55

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Potencialidades e fragilidades identificadas nas diferentes disciplinas.....	12
Tabela 2. Objetivos gerais e respectivas estratégias de intervenção	39

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A. Plano do dia	65
Anexo B. Cartaz de registo da pontualidade	66
Anexo C. Cartaz de registo dos trabalhos de casa	66
Anexo D. Cartaz de registo do comportamento	67
Anexo E. Cartaz de registo dos conhecimentos da tabuada	67
Anexo F. Planta da sala de aula.....	68
Anexo G. Planificação mensal de Estudo do Meio.....	69
Anexo H. Questionário aplicado aos alunos.....	70
Anexo I. Grelha de observação e respetivo gráfico acerca do comportamento e participação dos alunos na sala de aula.....	72
Anexo J. Grelhas de observação e respetivos gráficos da disciplina de Português	75
Anexo K. Grelhas de observação e respetivos gráficos da disciplina de Matemática..	86
Anexo L. Grelhas de observação e respetivos gráficos da disciplina de Expressão Plástica	92
Anexo M. Grelhas de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Físico-Motora.....	94
Anexo N. Planificações para a atividade diagnóstica para as disciplinas de Expressão Dramática e Musical.....	96
Anexo O. Grelha de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Dramática	99
Anexo P. Grelha de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Musical	101
Anexo Q. Atividade em grupo.....	104
Anexo R. Atividade com recurso a estratégias diversificadas.....	104
Anexo S. Calendarização das semanas de intervenção.....	105
Anexo T. Estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar e seu contributo para a concretização dos objetivos gerais.....	110
Anexo U. Livro de estratégias de compreensão leitora.....	113
Anexo V. Propostas de atividade de planificação, escrita e revisão de texto	114
Anexo W. Propostas de atividade para Português – Ditados diversificados	115
Anexo X. Atividade de escrita de textos em família	118
Anexo Z. Proposta de atividade de Matemática	118

Anexo AA. Estratégias de atividades com recurso a materiais manipulativos	119
Anexo AB. Objetivos gerais e estratégias para cada disciplina	120
Anexo AC. Produção inicial da sequência didática	122
Anexo AD. Atividades do módulo 1	123
Anexo AE. Atividades do módulo 2	125
Anexo AF. Atividades do módulo 3	131
Anexo AG. Atividades do módulo 4	134
Anexo AH. Atividades do módulo 5	138
Anexo AI. Grelha para autoavaliação dos alunos	139
Anexo AJ. Plano de ação da sequência didática	140
Anexo AK. Grelha de avaliação e respetivo gráfico das competências sociais	144
Anexo AL. Avaliação da compreensão leitora	146
Anexo AM. Avaliação da resolução de problemas	151
Anexo AN. Grelhas e respetivos gráficos da avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Português	154
Anexo AO. Grelhas e respetivos gráficos da avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Matemática	159
Anexo AP. Grelhas e respetivos gráficos das aprendizagens dos alunos na disciplina de Estudo do Meio	162
Anexo AQ. Grelhas e respetivos gráficos das aprendizagens dos alunos na disciplina das Expressões Artísticas e Físico-Motoras	163
Anexo AR. Grelha da avaliação da Produção Inicial	167
Anexo AS. Texto elaborado na produção inicial	168
Anexo AT. Grelha da avaliação Intermédia	169
Anexo AU. Grelhas e respetivos gráficos da avaliação da produção final	170
Anexo AV. Apresentação de uma produção inicial e final de um aluno	173

LISTA DE ABREVIATURAS

PES	Prática de Ensino Supervisionada
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
A.T.L.	Atividades de Tempos Livres
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

A prática de ensino teve lugar numa turma do 3.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa escola pertencente a um agrupamento de escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), localizada no concelho de Sintra. O período de estágio decorreu, diariamente, entre 9 de março e 29 de maio de 2015, existindo dois momentos distintos: período de observação e período de intervenção. O período de observação, de 9 de março a 3 de abril de 2015, consistiu na recolha de informação sobre o contexto socioeducativo e sobre as potencialidades e fragilidades dos alunos, perspetivadas na elaboração de um Projeto de Intervenção. O segundo momento, o de intervenção, compreendido entre 6 de abril e 29 de maio de 2015, consistiu na implementação do Plano de Intervenção.

O Relatório de Estágio constitui um instrumento descritivo e reflexivo sobre todo o percurso formativo e de aprendizagem, tendo em conta as competências essenciais da profissão docente. O relatório apresenta, também, um estudo na área do Português, cujo tema é *Escrever para aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Sequência didática de textos expositivos*. Sendo a escrita um domínio transversal a todas as áreas do currículo, esta investigação surgiu a partir da identificação das fragilidades dos alunos relativamente à escrita de textos que implicassem a mobilização de conhecimentos, recorrendo-se, concretamente, à disciplina de Estudo do Meio.

No que diz respeito à estrutura deste trabalho, a sua organização contempla oito capítulos distintos: Introdução; Caracterização do contexto socioeducativo; Identificação e fundamentação da problemática e objetivos de intervenção; Ensino da escrita de textos expositivos; Metodologia: métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados; Apresentação fundamentada do processo de intervenção educativa com destaque para o tema em estudo; Análise de resultados; Considerações finais.

A Introdução dá conta da identificação do local de estágio, da explicitação do propósito da elaboração do presente Relatório de Estágio, bem como da apresentação da sua estrutura e organização.

No segundo capítulo - Caracterização do contexto socioeducativo - apresenta-se a caracterização do meio e da escola, da sala de aula, da ação educativa do professor e da turma para a qual se destinou o Plano de Intervenção.

No seguimento do enunciado no capítulo anterior, o terceiro capítulo - Identificação e fundamentação da problemática e objetivos de intervenção - pretende apresentar a problemática identificada, tendo em conta as potencialidades e fragilidades identificadas na turma, bem como a explicitação e fundamentação dos objetivos que orientaram o processo interventivo na prática de ensino.

O quarto capítulo - Ensino da escrita de textos expositivos -, decorrente do capítulo anterior, apresenta a fundamentação mais aprofundada de um dos objetivos definidos para a disciplina de Português, relativamente à competência da escrita.

Segue-se o quinto capítulo - Metodologia: métodos e técnicas de recolha de dados – no qual se pretende dar a conhecer a metodologia utilizada neste relatório para a implementação do Plano de Intervenção e para o estudo realizado.

A apresentação fundamentada do processo de intervenção educativa com destaque para o tema em estudo encontra-se no sexto capítulo. Nele é feita a descrição das diferentes etapas/fases de implementação do Projeto de Intervenção, contemplando, assim, a apresentação dos princípios orientadores do processo de intervenção, das estratégias globais, bem como o contributo das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do projeto. No final do capítulo, no âmbito das estratégias globais, apresenta-se todo o processo interventivo, com destaque para o tema em estudo, para a concretização de um dos objetivos gerais relativamente à dimensão processual da escrita.

A análise dos resultados é apresentada no sétimo capítulo, no qual se procede à avaliação do Plano de Intervenção: avaliação dos objetivos gerais; avaliação das aprendizagens dos alunos; apresentação e análise dos dados da sequência didática relativos às aprendizagens dos alunos, inerentes ao género textual sobre o qual se incidiu.

O último capítulo – Considerações finais – consiste numa reflexão crítica e sintética da intervenção, bem como do percurso formativo, evidenciando os aspetos positivos e os constrangimentos identificados, bem como os modos de os ultrapassar.

Por fim, seguem-se as Referências bibliográficas que serviram de suporte à elaboração deste Relatório, bem como os anexos que permitem uma melhor compreensão do que é apresentado ao longo do corpo do trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

No presente capítulo apresenta-se a caracterização do contexto socioeducativo. Primeiramente, é feita uma caracterização do meio e da escola, passando-se à apresentação da sala de aula. Posteriormente, caracteriza-se a ação educativa do professor na sala e, por fim, a turma para a qual se destinou o Plano de Intervenção elaborado.

2.1. Caracterização do meio e da escola

A escola onde se realizou a prática de ensino supervisionada insere-se num agrupamento composto por seis escolas do ensino público, pertencentes ao concelho de Sintra. A freguesia onde se situa o estabelecimento de ensino tem aproximadamente 46.000 habitantes e divide-se em dois grandes núcleos: a zona rural e a zona urbana.

Relativamente às instituições existentes na freguesia, destacam-se os centros de saúde; as IPSS (Instituições particulares de solidariedade social) de apoio à infância; as IPSS de apoio à terceira idade; os Jardins de infância; as escolas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e do ensino secundário; as associações desportivas e culturais, como por exemplo o grupo folclórico, o conservatório de música e dança e os diversos grupos desportivos/recreativos.

A escola oferece as valências de Pré-escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico. É constituída por dois pavilhões, sendo que o primeiro dispõe de quatro salas de aula para o 1.º Ciclo, uma sala para o corpo não docente, uma sala de apoio terapêutico, duas casas de banho para os alunos, uma para casa sexo, e outra para os professores e funcionários. O segundo pavilhão foi construído recentemente e dispõe de três salas para a Educação Pré-Escolar, uma sala para professores, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala destinada ao A.T.L. (Atividades de Tempos Livres), um refeitório e duas casas de banho para os alunos.

O espaço físico exterior destinado para o recreio e atividades desportivas é bastante amplo. Possui um pequeno campo destinado essencialmente a atividades ligadas à área da Expressão Físico-motora, bem como outros espaços relativamente grandes, no qual existem alguns jogos desenhados no chão, como o jogo da macaca e outro semelhante a um tabuleiro de xadrez. Salienta-se, ainda, a existência de uma horta criada pelos alunos da escola. Importa, também, referir, que nos momentos de

más condições climatéricas o espaço resguardado é bastante reduzido para que os alunos possam permanecer no recreio.

Estão integrados na escola alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), nomeadamente com baixa visão, autismo e outras perturbações, com relevo para as de cariz cognitivo e psicológico.

As atividades letivas funcionam em regime duplo, com a ocupação da mesma sala por duas turmas, uma no turno da manhã, das 8h00 às 13h00, e outra no turno da tarde, das 13h15 às 18h15. Antes ou após este período, dependendo das turmas, decorrem as atividades de enriquecimento curricular.

2.2. Caracterização da sala de aula

Na sala do 3.º Ano, relativamente ao espaço horizontal, existe uma área projetada para a leitura que tem, apenas, um tapete, um baú e uma pequena estante com livros. Carece de melhoramentos no aspeto estético, como a identificação do espaço, a organização e uma decoração apelativa. Não existe, também, espaço diferenciado para as disciplinas de Matemática, de Estudo do Meio e/ou das Expressões.

No que diz respeito ao espaço vertical, existe um placard dividido por áreas (Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas). Nele estão expostos materiais de apoio às aprendizagens (sistemas do corpo humano, estratégias de compreensão leitora, lista de palavras), bem como trabalhos e pesquisas realizados pelos alunos em todas as disciplinas.

Nas paredes, podemos também encontrar, para a disciplina de Português, duas bolsas: uma com lengalengas, rimas e trava-línguas, e outra com imagens para a escrita de histórias. Para a disciplina de Matemática existe um quadro com algarismos móveis que permite que os alunos realizem a leitura de números por classes e ordens.

Existe, também, uma área reservada à organização e pilotagem do trabalho, junto ao quadro da sala de aula, onde se encontram os documentos de organização e regulação do trabalho. Destacam-se o cartaz com o plano do dia (Anexo A), o registo de pontualidade (Anexo B), o registo dos trabalhos de casa (Anexo C), o registo do comportamento (Anexo D), os dossiês com ficheiros de trabalho autónomo, bem como o cartaz de registo de conhecimentos da tabuada (Anexo E).

No anexo F, encontram-se a planta (cf. figura F1) e a perspetiva 3D (cf. figura F2) da sala de aula, nas quais podemos verificar que a disposição das mesas é em filas, estando sempre fixa.

No capítulo seguinte, segue-se a explicitação da ação educativa do professor dentro da sala de aula, salientando-se: as finalidades educativas e os princípios orientadores da ação pedagógica; a organização e gestão do tempo, dos conteúdos, dos espaços e dos materiais; a estruturação das aprendizagens dos alunos; a diferenciação do trabalho pedagógico; os sistemas de regulação e avaliação do trabalho de aprendizagem.

2.3. A ação educativa do professor na sala de aula

2.3.1. Finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica

Ao longo do período de observação foi possível verificar alguns dos princípios pelos quais a professora cooperante se rege na sua prática de ensino. Deste modo, destacam-se os seguintes princípios orientadores:

1. Promover a partilha de conhecimentos e de experiências, criando momentos nos quais os alunos possam partilhar livremente as suas experiências, os seus saberes e os seus interesses individuais. Saliento, por exemplo, que todos os dias, no início da manhã, a professora disponibiliza um momento para os alunos partilharem experiências, uma novidade, ou algo que considerem importante divulgar aos colegas.

2. Respeitar a individualidade dos alunos, valorizando as características de cada aluno, os diferentes ritmos de aprendizagem e as suas necessidades individuais.

3. Promover o papel ativo dos alunos na aprendizagem, através de situações desafiantes e de descoberta, para que se tornem alunos motivados e interessados em aprender. Como é possível verificar nas planificações mensais de Estudo do Meio, no anexo G, a docente valoriza os trabalhos de pesquisa autónoma dos alunos, a realização de atividades lúdicas, como os jogos, de forma a motivar os alunos para a aprendizagem.

Relativamente à gestão dos tempos, dos conteúdos, dos materiais e dos espaços de aprendizagem, a docente dá conta, na abertura do dia, da forma como este se vai organizar, preenchendo um pequeno cartaz colocado na parede da sala de aula e intitulado de “O Plano do Dia”. No final do dia, os alunos verificavam quais as atividades que foram ou não cumpridas (cf. Figura A2). A organização das atividades para todas as disciplinas é da responsabilidade da professora titular de turma. No entanto, as Expressões Artísticas são lecionadas pela coordenadora da escola, uma vez por semana, durante 1h30m, estando, por vezes, articuladas com projetos de escola.

A professora recorre aos manuais escolares para os alunos resolverem exercícios e consolidarem conteúdos. Contudo, por vezes utiliza recursos interativos disponibilizados pelas editoras, uma vez que a sala está equipada com um projetor e um computador. Estes recursos passam muitas vezes por explicações dos conteúdos, exercícios e também jogos em que os alunos possam interagir. Sempre que possível, a docente procura fazer interdisciplinaridade, relacionando a matéria lecionada com o quotidiano dos alunos e dando relevo aos seus conhecimentos prévios.

No que diz respeito às rotinas implementadas, destacam-se: a definição diária dos responsáveis que ajudam a professora nas diferentes tarefas; a realização de troca dos lugares da sala de aula, à segunda-feira; o registo das novidades do dia, como forma de abertura da folha de trabalho; a hora de ler, mostrar e contar; a autoavaliação do comportamento, no final do dia, durante a qual os alunos preenchem uma folha sobre o seu comportamento ao longo da semana; “As Estrelas da Tabuada”, atividade em que é feita, todas as semanas, a chamada oral da tabuada, e o trabalho de projeto, realizado semanalmente.

Uma vez que existem na turma alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), estes alunos são acompanhados por uma professora especializada que frequenta a sala de aula para os auxiliar, evidenciando uma preocupação com os processos de diferenciação pedagógica. Contudo, estes alunos realizam trabalhos comuns aos restantes colegas, valorizando-se, sempre que possível, os seus ritmos individuais. Também a docente titular considera importante a diferenciação pedagógica, realizando fichas de trabalho distintas para dois alunos que frequentam o 2.º Ano, juntamente com os colegas do 3.º Ano de escolaridade. Estes dois alunos participam em algumas atividades em grande grupo, sempre que a docente considera pertinente tal estratégia.

Importa, também, referir que, semanalmente, a professora promove a troca do lugar dos alunos. Esta estratégia constitui uma mais-valia para toda a turma, uma vez que os alunos trabalham e cooperam uns com os outros, ajudando-se mutuamente.

No que respeita aos sistemas de regulamentação, a professora cooperante valoriza todo o percurso efetuado pelos alunos, alertando-os para o seu trajeto escolar, conseguindo, desta forma, que os alunos sejam capazes de autoavaliarem o seu trabalho ao longo do ano letivo. De um modo geral, a avaliação do trabalho e das aprendizagens dos alunos contempla a observação direta das atitudes e dos comportamentos ao longo das rotinas diárias, o trabalho e o desempenho em sala de aula e os testes de avaliação sumativa.

2.4. Caracterização da turma

A turma do 3.º Ano A é composta por vinte alunos, sendo que treze são do género masculino e sete são do género feminino, com idades compreendidas entre os nove e os doze anos.

Na turma existem três alunos referenciados com Necessidades Educativas Especiais, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de janeiro, e com patologias distintas: Dislexia, Autismo e Síndrome de Asperger, um transtorno do espectro autista. Estes alunos são acompanhados por uma professora especializada NEE que frequenta a sala de aula, duas vezes por semana, durante 1 hora, para os auxiliar. Existem, ainda, três alunos que estão referenciados pela professora para serem abrangidos pela Educação Especial, estando ainda em fase de avaliação com psicólogos e terapeutas. Um dos alunos apresenta sinais de Disgrafia e os outros dois de Dislexia.

Importa, ainda, referir que há, nesta turma de 3.º Ano, dois alunos que, no ano letivo anterior não transitaram, estando a frequentar o 2.º Ano de escolaridade juntamente com os colegas do 3.º Ano. Estes alunos realizam atividades diferenciadas, participando, sempre que possível, nas atividades em grande grupo.

Com o objetivo de identificar os interesses gerais da turma, foi aplicado um inquérito, por questionário, que se encontra no Anexo H. A análise das respostas permitiu verificar que 80% dos alunos mencionam que a sua disciplina preferida é a Educação Física e 45% dizem sentir mais dificuldades a Português e a Matemática. Relativamente às preferências de atividades para a disciplina de Português, 40% dos

alunos manifestam mais interesse pela leitura, porém 35% dos alunos revelam desinteresse pelas atividades que impliquem a interpretação de textos. Na disciplina de Matemática, 40% dos alunos gostam de resolver problemas e 30% mencionam a resolução de exercícios que envolvam o cálculo mental como atividade menos interessante. Na disciplina de Estudo do Meio, 40% dos alunos não gostam de fazer esquemas; 50% preferem realizar experiências, sendo esta a atividade mais solicitada pelos alunos às professoras estagiárias.

Tendo em conta, ainda, a análise dos questionários, verificou-se que, na escola, os alunos manifestam, com mais frequência, sentimentos de alegria (50%) e de interesse (65%), preferem estar acompanhados (90%) e trabalhar em grande grupo (30%). Referem, também, que a escola é um lugar onde têm muitos amigos (85%) e onde gostam de estar (100%).

No geral, é um grupo muito agitado, conflituoso, que revela pouca capacidade para trabalhar em grupo. É pouco pontual e tem dificuldades em cumprir as tarefas da sala de aula. Contudo, os alunos são respeitadores, interessados nas atividades propostas e com grande vontade de aprender. A tabela e o respetivo gráfico relativo ao comportamento e à participação na sala de aula encontram-se no Anexo I.

2.4.1. Avaliação diagnóstica dos alunos

Relativamente ao desempenho dos alunos no domínio dos conteúdos subjacentes às áreas do Português, da Matemática e do Estudo do Meio, as dificuldades surgem, essencialmente, no que se refere à compreensão leitora e à competência da escrita, para a área do Português, e na resolução de problemas, para a área da Matemática.

Para avaliar os alunos nas diferentes disciplinas, procedeu-se à elaboração de grelhas com indicadores específicos, que permitiram avaliar cada aluno em diferentes momentos e situações. Estes indicadores serviram, também, de suporte à avaliação das aprendizagens previstas para o 3.º Período. Desta forma, avaliou-se cada aluno conforme aquilo que era ou não capaz de fazer perante cada indicador. Importa salientar, também, que a recolha dos dados foi feita não só através da análise dos testes de avaliação realizados pelos alunos, como também a partir da observação direta dos seus comportamentos e atitudes ao longo das suas rotinas diárias e das diversas correções de tarefas realizadas no quadro da sala de aula.

Após a recolha de dados, através do preenchimento das grelhas de observação, procedeu-se à elaboração de gráficos que expressam os resultados obtidos.

Nos subcapítulos seguintes, apresenta-se uma análise mais rigorosa da avaliação diagnóstica dos alunos, para cada uma das diferentes áreas disciplinares e não disciplinares.

2.4.1.1. Competências Sociais

A avaliação das competências sociais dos alunos foi feita através da observação das suas atitudes e dos comportamentos durante as rotinas diárias, e registada na grelha de observação elaborada para o efeito (Anexo I). Assim, tal como foi referido anteriormente, o grupo é muito agitado, conflituoso, revelando pouca capacidade em cooperar com os colegas. Salienta-se que 65% dos alunos saem do lugar sem autorização, 35% têm dificuldade em cumprir as tarefas da sala de aula, 25% desistem facilmente das tarefas propostas e 30% dos alunos são conflituosos. No entanto, são respeitadores, interessados nas atividades propostas e manifestam grande vontade de aprender.

2.4.1.2. Português

No que diz respeito à área do Português (Anexo J), foram definidos indicadores organizados segundo as cinco competências / domínios: i) Compreensão do oral; ii) Expressão oral; iii) Escrita; iv) Leitura; v) Gramática.

De um modo geral, verifica-se que os alunos revelam mais potencialidades na Compreensão do Oral e na Leitura. Por outro lado, apresentam dificuldades na Compreensão leitora, nomeadamente na identificação de detalhes importantes do texto (55% demonstram dificuldades neste descritor) e na identificação de ideias que não aparecem de modo explícito no texto (compreensão inferencial), constatando-se que 60% não conseguem fazê-lo.

Ao nível da Expressão Oral, 95% dos alunos são capazes de justificar opiniões e 85% articulam corretamente os sons da língua. As dificuldades surgem na utilização de um vocabulário variado (30%) e no uso da palavra com um tom de voz audível (20%).

Relativamente ao domínio da Escrita, a turma não demonstra muitas dificuldades no género que foi avaliado, o narrativo. Contudo, apresenta algumas lacunas ao nível da escrita de pequenos textos que impliquem a mobilização de conhecimentos, o que

se verificou, essencialmente, em textos referentes à área de Estudo do Meio. Este diagnóstico foi possível durante o período de observação, nas atividades diárias.

Por último, ao nível da Gramática, os alunos demonstram fragilidades, particularmente na identificação de adjetivos, pois 45% dos alunos não os conseguem identificar (cf. figura J7).

2.4.1.3. Matemática

A avaliação diagnóstica das competências dos alunos na área disciplinar de Matemática (Anexo K) incide em dois domínios: Números e Operações; Geometria.

As potencialidades nesta área assentam na comunicação matemática, como ilustra a figura K3. Contudo, as maiores fragilidades recaem sobre o domínio dos Números e Operações. Assim, os alunos revelam as seguintes dificuldades: 75% na leitura de números por ordens e por classes até aos milhões; 70% na resolução de problemas de lógica; 75% na identificação e utilização das frações para designar a medida de uma grandeza; 60% na construção e memorização das tabuadas; 70% na resolução de problemas (cf. figura K2).

No domínio da Geometria, 60% dos alunos têm dificuldade em identificar dois segmentos de reta numa grelha quadriculada como paralelos e 55% apresenta falhas na identificação de duas retas perpendiculares (cf. figura K1).

Importa salientar que o domínio da Organização e Tratamento de Dados não foi avaliado, uma vez que não foi observado no decorrer do período de observação.

2.4.1.4. Estudo do Meio

Na disciplina de Estudo do Meio a recolha dos dados foi feita, essencialmente, através da observação direta e de conversas com a docente, uma vez que, em cada período letivo, é explorado um tema previamente definido, tendo em conta a planificação anual.

Recorrendo às informações fornecidas pela professora cooperante, salienta-se que os alunos demonstram interesse nos temas abordados, cooperam com os colegas e relacionam os conteúdos com os seus conhecimentos. No que diz respeito às fragilidades, a professora destacou que a turma apresenta dificuldades em colocar questões pertinentes acerca dos conteúdos abordados, ou seja, a intervenção dos alunos nem sempre é adequada ou está relacionada com os conteúdos que estão a ser trabalhados.

2.4.1.5. Expressões Artísticas e Físico-Motoras

No que diz respeito às Expressões Artísticas e Físico-Motoras, os alunos apenas realizam atividades na Expressão Plástica e Físico-Motora. Deste modo, na Expressão Plástica (Anexo L), os alunos mostram interesse (90%) e criatividade (85%), sendo elaboradas, por todos os alunos, composições com fins comunicativos e composições com recurso a diferentes materiais (cf. figura L1).

Em relação à Expressão Físico-Motora (Anexo M), todos os alunos participam em jogos com oportunidade e correção de movimentos e 90% realizam ações motoras com aparelhos portáteis: lançam, pontapeiam e impulsionam (cf. figura M1).

Para avaliar as Expressões Dramática e Musical foi necessário desenvolver duas atividades, uma para cada expressão, cujas planificações se encontram no Anexo N. Assim, foi possível concluir que, na Expressão Dramática (Anexo O), os alunos apresentam grandes potencialidades na organização do espaço e na participação nas atividades propostas. No entanto, 25% dos alunos demonstram algumas dificuldades na reprodução de sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas (cf. figura O1).

Relativamente à Expressão Musical (Anexo P), os alunos demonstram interesse pelas atividades desenvolvidas e são capazes de reproduzir pequenas melodias. Porém, apresentam algumas dificuldades na coordenação de movimentos para acompanhamento de sequências sonoras (cf. figura P1). É, ainda, importante realçar que a maior parte dos alunos demonstraram alguma timidez na execução das tarefas propostas.

A caracterização diagnóstica da turma nas diversas áreas do currículo permitiu identificar as potencialidades e as fragilidades dos alunos e definir os objetivos gerais da intervenção, apresentados no capítulo seguinte.

3. IDENTIFICAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

No seguimento do que foi enunciado na secção anterior, o presente capítulo pretende apresentar a problemática identificada, tendo em conta as potencialidades e as fragilidades identificadas na turma, bem como a explicitação e a fundamentação dos objetivos que orientaram o processo interventivo na prática de ensino.

3.1. Identificação de potencialidades e fragilidades

O contexto educativo no qual se inseriu a Prática de Ensino Supervisionada permitiu a identificação de um conjunto de potencialidades e de fragilidades dos alunos, como ilustra a tabela 1, apresentada seguidamente.

Tabela 1

Potencialidades e fragilidades identificadas nos alunos nas diferentes disciplinas

Disciplinas	Potencialidades	Fragilidades
Competências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito pelos outros; - Interesse nas atividades propostas; - Vontade de aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de tarefas e regras de sala de aula; - Cooperação; - Pontualidade.
Português	<p><u>Compreensão do Oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão daquilo que ouve; - Identificação da informação essencial <p><u>Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fluência e expressividade; - Articulação dos sons. 	<p><u>Compreensão leitora:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de detalhes importantes do texto; - Identificação de ideias que não estão explícitas no texto; <p><u>Escrita:</u> Produção de textos que mobilizem conhecimentos.</p> <p><u>Gramática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de adjetivos.
Matemática	<p><u>Comunicação matemática:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de enunciados de problemas matemáticos; - Exposição de dúvidas; - Redação clara e conveniente nas respostas aos enunciados. 	<p><u>Números e Operações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de números por ordens e por classes; - Resolução de problemas, essencialmente nos de lógica e nos que envolvem frações; - Identificação e utilização de frações; - Construção e memorização das tabuadas; <p><u>Geometria:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de dois segmentos de reta paralelos; - Identificação de duas direções relativamente a um observador como perpendiculares quando puderem ser ligadas por um quarto de volta.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse pelos temas abordados e pela relação dos conteúdos com os seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação de questões pertinentes acerca dos conteúdos abordados, ou seja, a intervenção dos alunos nem sempre é adequada ou está relacionada com os conteúdos que estão a ser trabalhados.
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	<p><u>Expressão Plástica:</u> criatividade; realização de composições com fins comunicativos e utilizando diferentes materiais.</p> <p><u>Expressão Físico-Motora:</u> participação em jogos com oportunidade e correção de movimentos; realização de ações motoras com aparelhos portáteis.</p> <p><u>Expressão Dramática:</u> organização do espaço; envolvimento nas atividades.</p> <p><u>Expressão Musical:</u> reprodução de pequenas melodias.</p>	<p><u>Expressão Dramática:</u> reprodução de sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas.</p> <p><u>Expressão Musical:</u> coordenação de movimentos para acompanhamento de sequências sonoras.</p>

A tabela apresentada anteriormente demonstra que, nas Competências Sociais, os alunos têm dificuldades no cumprimento das regras de sala de aula, na cooperação e na pontualidade, embora revelem interesse e vontade de aprender. Verifica-se, também, como já foi referido, que, de um modo geral, a turma domina os conteúdos subjacentes às áreas do Português, da Matemática e do Estudo do Meio. As dificuldades centram-se, essencialmente, na compreensão leitora e na escrita, para a área do Português, e na resolução de problemas, para a área da Matemática.

Posteriormente, no capítulo seguinte, apresenta-se a definição dos objetivos gerais do projeto, tendo em consideração as potencialidades e as fragilidades identificadas.

3.2. Definição dos objetivos gerais do projeto

Através da caracterização da turma, é possível considerar que as potencialidades diagnosticadas podem ser convertidas em situações de aprendizagem, mais consistentes e mais significativas. Por outro lado, também as fragilidades encontradas se tornam objeto de uma ação transformadora, no sentido de as minimizar ou mesmo anular.

A caracterização do contexto educativo, conducente a uma posterior análise, permitiu definir uma problemática: **“Como criar um ambiente educativo que promova o desenvolvimento de aprendizagens significativas em todas as disciplinas e que integre todos os alunos, com igualdade de oportunidades para aprender?”**. Desta forma, surgiram diversas questões-problema que deram sentido, numa fase posterior, aos objetivos do Plano de Intervenção.

Em primeiro lugar, sendo uma turma com três alunos referenciados com Necessidades Educativas Especiais, com outros três alunos em fase de avaliação por psicólogos e terapeutas, e ainda com dois alunos que frequentam o 2.º ano de escolaridade, surgem algumas questões que suscitam alguma inquietação. Estes alunos carecem de momentos de apoio individual nas diversas disciplinas. Deste modo, colocam-se as seguintes questões: **“Como criar um ambiente educativo que integre e responda à diversidade de alunos?”** e **“Que estratégias de ensino adotar face às dificuldades dos alunos?”**.

Dos problemas identificados na turma, destacam-se a agitação dos alunos, o conflito no seu relacionamento e a dificuldade em serem pontuais. Como tal, uma vez

que estes comportamentos prejudicam o funcionamento das atividades na sala de aula, torna-se essencial pensar em medidas que os superem: **“Que estratégias de monitorização de comportamento implementar?”**; **“Que tipo de ações desenvolver no sentido de minimizar os conflitos relacionais entre os alunos?”**; **“Que estratégias implementar para aumentar a pontualidade dos alunos?”**.

Na área do Português, relativamente à compreensão leitora, existem alunos com dificuldades na identificação de aspetos importantes e de ideias que não estão explícitas no texto. Desta forma, **“Que estratégias de compreensão leitora implementar?”** é uma questão que não se pode descurar. Por outro lado, tal como foi referido anteriormente, os alunos apresentam dificuldades na construção de pequenos textos que impliquem a mobilização de conhecimentos relativos à área do Estudo do Meio. Assim, sendo a expressão escrita uma competência transversal a todas as áreas do currículo, torna-se pertinente pensar em **“Que atividades se podem desenvolver para melhorar a competência escrita em diferentes géneros textuais?”**.

A interpretação e a resolução de problemas, principalmente os problemas de lógica e os que envolvem frações, foram as fragilidades identificadas relativamente à disciplina de Matemática. Como tal, **“Que tipo de tarefas/propostas de trabalho implementar nas rotinas diárias dos alunos?”** é a questão que se levanta, visando colmatar essa dificuldade.

No que concerne à disciplina de Estudo do Meio, verificou-se que é aquela em que os alunos apresentam menos dificuldades, sendo identificada, como fragilidade, apenas a formulação de questões pertinentes sobre os temas abordados.

Identificadas as questões-problemas que se consideraram mais susceptíveis de intervenção, face à caracterização do contexto educativo, procedeu-se à definição dos objetivos gerais do Projeto de Intervenção. Assim sendo, os objetivos gerais definidos são os seguintes:

- 1. Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula.**
- 2. Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação.**
- 3. Melhorar a competência de escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever *para aprender*.**
- 4. Melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações.**

Após a identificação dos objetivos gerais do projeto que orientaram a intervenção, é necessário justificar e dar sentido às escolhas feitas. No subcapítulo seguinte explicita-se cada um dos objetivos apresentados anteriormente.

3.3. Fundamentação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção

Após a identificação da problemática e a definição dos objetivos gerais do Projeto de Intervenção, é necessário justificar as escolhas feitas. Assim, o primeiro objetivo - **cumprir as regras de funcionamento da sala de aula** – surgiu, uma vez que, ao longo da observação e durante a análise de dados, se verificou que a turma é bastante agitada, conflituosa, por vezes indisciplinada e, frequentemente, com dificuldade em cumprir algumas regras de funcionamento da sala de aula. De facto, como foi referido anteriormente, este aspeto prejudica o normal decurso do trabalho em sala de aula, e até mesmo todo o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, Magalhães (1992, citado por Curto, 1998, p. 31) considera que “um comportamento indisciplinado é aquele que de alguma forma perturba ou impede o normal decurso do processo ensino-aprendizagem”, tornando-se assim um facto inibidor da aprendizagem. São variados os fatores que condicionam a indisciplina, “uns mais ligados à origem familiar e social dos alunos, outros mais relacionados com a escola e os professores. Em cada situação, interagem factores diferentes. Cada caso é um caso” (Estanqueiro, 2010, p.63).

Segundo Veiga (1999, p. 7), “vários autores consideram a indisciplina como um dos principais problemas nas escolas atuais”, referindo ainda que “os comportamentos de indisciplina podem, até, ter um lado útil e positivo, sobretudo se encarados como um apelo à mudança de algo que não deveria existir” (p.9).

Deste modo, para tentar minimizar comportamentos indisciplinados por parte dos alunos, o professor deve apostar em medidas preventivas, nomeadamente em regras de sala de aula, ou seja, em regras simples, claras e funcionais. Como destaca Jares (2002, p. 106) é crucial a “participação dos próprios alunos na elaboração das normas a estabelecer na turma” com o intuito de criar na turma regras, de modo a “prevenir um certo tipo de conflituosidade e facilitar a sua resolução”. No entanto, conforme refere Curto (1998, p. 20), “a questão das regras estabelecidas na sala de aula tem de ser convenientemente explicada aos alunos e com eles discutida”, pois não basta apenas

enumerar as regras. Assim, é necessário que os alunos as compreendam e sejam capazes de as cumprir. Se o professor conseguir gerir a indisciplina, o ambiente que se cria é de aprendizagem e a conduta das aulas é, sem dúvida, mais simples e gratificante.

O segundo objetivo - **melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação** - incide na disciplina de Português e consiste na aplicação de estratégias que visam melhorar a compreensão leitora, desenvolvendo a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação.

Sousa (1993, p.157) afirma que o tempo dedicado à leitura e interpretação de textos é importante “no desenvolvimento não só das capacidades específicas do leitor, mas também, de uma competência mais genérica dos falantes de uma língua, a sua competência comunicativa”.

Também Sim-Sim (2007, p. 7) alude à competência leitora, dizendo que, na leitura de um texto, na compreensão do oral ou da escrita, o importante é a apreensão do significado da mensagem resultante da interação do leitor e do texto. Desta forma, “ler é, por definição, extrair sentido do que é lido, pelo que não se pode falar em leitura se não houver compreensão” (Viana, et al., 2010, p. 3).

Para Viana, et al. (2010, p. 10), ao ler, o sujeito mobiliza duas grandes competências: “competências básicas, ao nível do reconhecimento de letras e palavras (decifração)” e “competências de ordem superior, ao nível da construção de significado dentro da frase, entre sequências de frases, e no texto como um todo”.

Contudo, Sim-Sim (2007, p. 8) destaca que a compreensão beneficia “da experiência e do conhecimento que o leitor tem sobre a vida e sobre o Mundo e também da riqueza lexical que o leitor possui”. Logo, a leitura alarga o conhecimento que o leitor tem sobre a realidade e permite aumentar os vocábulos conhecidos.

A leitura requer uma aprendizagem consciente, em que o aluno deve aprender estratégias específicas para abordar textos de tipologia variada. A mesma autora salienta que essa aprendizagem requer, na maioria dos casos, “um ensino explícito da compreensão que implica explicar, mostrar e providenciar práticas do uso das estratégias em causa” (Sim-Sim, 2007, p. 23).

Deste modo, o ensino explícito fornece aos alunos possibilidades de procurarem soluções para resolverem os problemas com que se deparam, recorrendo a estratégias que passam por encontrar o sentido de novas palavras, recorrendo ao

contexto, extrair as ideias importantes de um texto e construir uma imagem mental de uma personagem ou de um acontecimento. Assim, é desejável que eles apliquem essas estratégias noutras situações, permitindo-lhes ser autônomos na construção das suas aprendizagens, a partir dos conhecimentos prévios e das suas experiências (Giasson, 2001).

Em suma, o ensino explícito da compreensão de textos visa o desenvolvimento de capacidades metacognitivas que permitam ao aluno transferir informação e estratégias aprendidas para novas situações de leitura e possibilitem, também, a automonitorização da compreensão à medida que se lê um texto. Torna-se, pois, necessário desenvolver estratégias adequadas que motivem os alunos a adquirirem saberes indispensáveis para a compreensão e interpretação de qualquer texto.

Para a escrita, o objetivo definido foi **melhorar a competência de escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender**. Deste modo, o objetivo proposto pretende melhorar, na disciplina de Português, a competência da escrita, investindo na dimensão processual da escrita e no *escrever para aprender*. Como tal, é essencial a elaboração de atividades de escrita que promovam e respeitem três fases fundamentais para este processo: a planificação, a textualização e a revisão.

Neste sentido, Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997, pp. 29-30) mencionam que “a expressão escrita consiste no processo complexo de produção de comunicação escrita. Tal como a leitura, não é uma atividade de aquisição espontânea e natural”. Para além disso, a expressão escrita contribui para o desenvolvimento de competências de escrita como a caligrafia, a ortografia, o vocabulário e a construção de frases. Os mesmos autores referem que “o ensino da expressão escrita não se esgota no conhecimento indispensável da caligrafia e ortografia, mas abarca processos cognitivos que contemplam o planeamento da produção escrita”. (p.30)

Também Teberosky e Colomer (2003, p. 34) explicam que “quando os adultos incluem as crianças ativamente em torno de atividades de escrita, colaboram para o aumento de seu vocabulário e para a compreensão das funções do texto escrito”. Torna-se, assim, fundamental criar atividades de escrita que estimulem “os processos de pensamento, imaginação e divergência” dos alunos (Condemarin & Chadwick, 1986, p. 159).

Desta forma, a escrita torna-se uma tarefa complexa que implica a consciencialização de processos, tendo em vista a seleção de estratégias apropriadas.

Neste sentido, como afirma Carvalho (2011, p.223), o indivíduo é levado a “reprocessar conceitos, a colocar hipóteses, a interpretar e sintetizar, a confrontar ideias, o que promove necessariamente a emergência de estratégias cognitivas complexas”. Como tal, a escrita é considerada como uma ferramenta de aprendizagem, pois permite estruturar o pensamento, aprofundar a compreensão através da explicitação de ideias e facilitar a reformulação de ideias nos processos de revisão dos textos (Klein, 1999, citado em Carvalho, 2011, p. 223).

Contudo, embora a escrita contribua para a promoção da aprendizagem, Tynjälä, Mson e Lonka (2001, citados em Carvalho, 2011, p.223) referem que, para a eficácia da escrita na construção da aprendizagem, é necessário “o envolvimento dos alunos na tarefa de transformação do conhecimento, a implicação dos seus conhecimentos prévios, a reflexão sobre as suas próprias experiências”. Salieta-se que, no capítulo seguinte, será apresentada a fundamentação teórica que sustenta este objetivo, uma vez que foi nele que se centrou todo o trabalho investigativo.

Relativamente à disciplina de Matemática definiu-se como objetivo - **melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações**. De acordo com o Programa de Matemática do Ensino Básico, Ministério da Educação (2013):

A resolução de problemas envolve, da parte dos alunos, a leitura e interpretação de enunciados, a mobilização de conhecimentos de factos, conceitos e relações, a seleção e aplicação adequada de regras e procedimentos, previamente estudados e treinados, a revisão, sempre que necessária, da estratégia preconizada e a interpretação dos resultados finais. (p.5)

Para que a aprendizagem seja significativa, o professor deve incentivar os seus alunos a discutirem, argumentarem, criticarem e interagirem, de modo a que exista uma partilha de ideias, estratégias, raciocínios e pensamentos matemáticos. Moreira e Oliveira (2004) afirmam que:

A criança ao comunicar matematicamente verbaliza os seus raciocínios, utiliza novos termos e troca ideias com os outros o que não só a ajuda a organizar e clarificar o seu próprio pensamento mas também a ter em atenção as ideias e estratégias dos outros. (p. 59)

Deste modo, por se constatar que a resolução de problemas é uma dificuldade evidente na turma, pretendeu-se diversificar as estratégias e dar preferência a situações do quotidiano que fossem significativas para os alunos, tentando, assim,

contextualizar as tarefas propostas. Como alude Carvalho et al. (s.d.), “estas preocupações permitem o fomentar da capacidade de abstrair, levando em conta a idade e desenvolvimento dos alunos” (p. 1).

Sendo a resolução de problemas uma das principais finalidades da educação matemática, esta constitui, também, um meio de construção de conhecimento, pois permite ao aluno realizar conjeturas, relacionar conceitos, estimular a capacidade de raciocínio e de pensamento matemático.

É importante realçar, ainda, que durante a implementação do projeto foi tida em conta a diferenciação pedagógica dos alunos, adequando as atividades aos mesmos. Marques (2001) afirma que: “o professor deve saber adequar as suas metodologias e estratégias às características e necessidades dos seus alunos” (p.124).

Neste sentido, Morgado (1999, p. 15) salienta que cada professor deve procurar “desenvolver um trabalho que promova a formação global dos alunos e potencie condições favoráveis à definição de percursos bem sucedidos para todos os alunos”.

Como destaca Estanqueiro (2010, p.13), “educar é ajudar o aluno a descobrir e desenvolver ao máximo as suas potencialidades, os seus pontos fortes”.

Após a justificação e fundamentação dos objetivos gerais da intervenção, mencionadas anteriormente, segue-se o capítulo no qual será apresentada a fundamentação mais aprofundada de um dos objetivos definidos para a disciplina de Português, relativamente à competência da escrita.

4. ENSINO DA ESCRITA DE TEXTOS EXPOSITIVOS

4.1. O ensino da escrita

A motivação para a aprendizagem da escrita terá, obrigatoriamente, que fazer ressaltar este factor de interacção comunicativa: escreve-se para se ser lido, para transmitir ao outro aquilo que não poderia ser transmitido de outro modo com a mesma eficácia. Escrevendo e lendo o que escrevemos, aprendemos a pensar.

(Baptista, Viana & Barbeiro, 2011, p.7)

Ler e escrever são competências escolares de excelência no processo de ensino e aprendizagem dos alunos ao longo do seu percurso académico, revelando-se especialmente importantes como meio de acesso à construção do conhecimento e à partilha do mesmo. Desta forma, são ferramentas que permitem a formação ao longo da vida.

Neste sentido, devem ser desenvolvidas competências essenciais para a produção de um documento escrito: i) a competência compositiva (forma de combinar expressões linguísticas para formar um texto); ii) a competência ortográfica (normas que estabelecem a representação escrita das palavras da língua); iii) competência gráfica (capacidade de inscrever num suporte material os sinais em que assenta a representação escrita (Barbeiro & Pereira, 2007).

A escrita de um texto é um ato complexo, conseqüentemente, ensinar a escrever também o é. Assim, esta complexidade obriga o professor a tomar opções, sempre que planifica um conjunto de atividades de ensino/aprendizagem da escrita de um texto. Assim, importa criar metodologias de gestão em função desta complexidade, tendo consciência de que produzir um texto implica a mobilização de conhecimentos ao nível da organização global do texto, das relações entre as diferentes partes e frases do texto, da própria construção frásica e, por outro lado, também ao nível do aspeto material da escrita e da dimensão pragmática e semântica (Pereira & Cardoso, 2011; Pinto, 2014).

A automatização da escrita é um processo longo que exige a elaboração de ideias, a recuperação de léxico e a organização adequada de ideias (Silva, 2008). Deste modo, o aluno só se sentirá motivado para a aprendizagem da escrita se compreender a importância que ela assume dentro e fora da escola.

Tendo em conta as diversas habilidades que o aluno tem de gerir, é importante que o professor torne explícita para o aluno a perspetiva de que a escrita é um processo que tem de ir conhecendo e dominando.

Neste sentido, destacam-se os descritores de desempenho propostos nas Metas Curriculares de Português, quando evidenciam que os alunos devem “planificar e rever textos escritos”. Esse processo implica a mobilização de múltiplas competências ao nível “da progressão temática, da articulação das diferentes partes planificadas e dos mecanismos de substituição que asseguram a continuidade de sentido do texto, da seleção do vocabulário ajustado ao conteúdo e à finalidade do texto” (Pereira & Cardoso, 2011, p.8).

Deste modo, como afirmam Barbeiro e Pereira (2007), as atividades presentes no processo de escrita estão agrupadas em três componentes: planificação, textualização e revisão. A planificação é mobilizada para antecipar, selecionar conteúdos, organizar a informação em ligação à estrutura do texto, para programar a realização da tarefa. A textualização é a componente dedicada à redação propriamente dita. À medida que vai construindo o texto, o aluno deve dar resposta às tarefas de explicitação de conteúdo, de formulação e de articulação linguística. Por fim, a revisão processa-se através da leitura, avaliação e eventual correção ou reformulação do que foi escrito inicialmente. Esta componente é marcada essencialmente pela reflexão em relação à produção escrita, devendo ser aproveitado o momento para tomar decisões no que diz respeito à correção e reformulação do texto. Pereira e Cardoso (2011) salientam que na produção e/ou revisão de textos, é necessária, para um maior desenvolvimento da autonomia dos alunos neste processo, a criação de instrumentos - “códigos de correção, listas ou grelhas de verificação” - que sistematizem e orientem os alunos para a identificação dos pontos críticos da escrita do texto em análise.

No seguimento do que foi referido, Pereira (2008) destaca três elementos determinantes para organizar a escrita de um texto: i) o conhecimento do tema, uma vez que é importante saber sobre o que se vai escrever; ii) a consciência das expectativas do leitor, pois a escrita escolar tem quase sempre como destinatário o professor, o que desvirtua este elemento da planificação; iii) o conhecimento da estrutura do texto a produzir, o que implica a necessidade de os alunos conhecerem diversos géneros textuais, já que estes configuram uma determinada organização estrutural.

O domínio da escrita implica uma ação do professor orientada por princípios que sirvam de referência para diferentes estratégias e atividades. Segundo Barbeiro e Pereira (2007), esses princípios são os seguintes:

- 1- **Ensino precoce da produção textual**, uma vez que é um processo lento e longo, face à complexidade e multiplicidade dos seus usos e finalidades.
- 2- **Ensino que proporcione uma prática intensiva**, pois devem ser desenvolvidos, frequentemente, exercícios modulares e sistematizados que proporcionem momentos de escrita inventiva e crítica.
- 3- **Ensino por processo**, dando a conhecer ações associadas às componentes da escrita: a planificação, a textualização e a revisão.

- 4- **Ensino sobre textos de géneros diversificados, social e escolarmente relevantes**, para que os alunos possam apreender as suas características quanto à forma e ao conteúdo e os possam produzir.
- 5- **Ensino sequencial das atividades de escrita**, dando oportunidade aos alunos de realizarem atividades sequenciais que lhes possibilitem ganhar autonomia na produção textual, para que expressem, cada vez melhor, as suas ideias, os seus pensamentos, os seus conhecimentos.
- 6- **Ensino que permita uma regulamentação externa e interna da produção textual**, no qual o confronto de interpretações sobre um mesmo texto permita o estabelecimento de critérios de avaliação das produções escritas e facilite a resolução de problemas identificados.
- 7- **Ensino que assegure uma gradual complexificação da produção textual**, no qual os alunos, ao longo dos anos de escolaridade, mobilizem os seus conhecimentos.

Tendo em conta os princípios enunciados, bem como aquilo que foi mencionado anteriormente, destacam-se algumas estratégias de escrita, considerando duas vertentes: o processo e o contexto. As estratégias de ação sobre o processo dizem respeito à facilitação processual, na qual o professor deve criar atividades ligadas à planificação, à textualização e à revisão, às de escrita colaborativa e de reflexão sobre a escrita, em que todo o grupo turma participe na construção de um texto, possibilitando momentos de reflexão sobre a escrita e de explicação de pensamentos que permitam, aos alunos, uma maior consciencialização das características e funções do texto a produzir. Quanto às estratégias de ação sobre o contexto, destacam-se as de integração de saberes, uma vez que a produção de um texto exige a mobilização de conhecimentos prévios para construir e expressar conhecimento e, por outro lado, as de realização de funções da própria escrita, tendo em conta a multiplicidade de usos e finalidades de um género textual (Barbeiro & Pereira, 2007).

Assim, como afirma Carvalho (2011, p. 223), a escrita coloca ao sujeito “grandes desafios cognitivos no decurso de tarefas complexas que obriga a consciencializar processos tendo em vista a seleção de estratégias mais apropriadas”. Como tal, o indivíduo é levado a reprocessar conceitos, a colocar hipóteses, a interpretar, a sintetizar, a confrontar ideias, o que implica o recurso a estratégias cognitivas complexas. Contudo, todas estas estratégias são necessárias para qualquer área do currículo, uma vez que a escrita está associada a todas as disciplinas e não apenas ao

Português. Assim, como aludem Pereira e Cardoso (2011, p. 10), “esta dimensão transversal da escrita está subjacente a um dos dois grandes pilares do trabalho com a escrita – **Escrever para aprender (a escrever e a construir e expressar conhecimento)**”. Este pilar pressupõe que o aluno escreva para aprender a escrever diferentes textos, tendo em conta o conhecimento dos diferentes géneros textuais; escreva para aceder ao conhecimento e para aprender a usar a escrita como forma de exprimir o conhecimento. O outro pilar é **a escrita em termos pessoais e criativos**, ou seja, está ligado à relação da escrita com o desenvolvimento identitário do sujeito, pelo que a manipulação e o contacto com diferentes géneros e tipos de texto é importante para promoção do gosto pela leitura e, claro, pela escrita.

Assim, tendo em conta o que foi dito, importa diferenciar género e tipo de texto, cuja distinção é apresentada no capítulo seguinte.

4.2. Géneros e tipos de texto

As práticas de linguagem implicam dimensões sociais, cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem, em situações de comunicação.

Neste sentido, os géneros são considerados instrumentos que possibilitam a comunicação (Schneuwly & Dolz, 1999). Como tal, podem ser considerados instrumentos de suporte para a atividade nas situações comunicativas, ou seja, constituem formas de atuação linguística, tendo em conta situações sociais específicas. Assim, Dolz e Gagnon (2010) destacam que os géneros se designam segundo atividades e se diferenciam, entre eles, em função dos seus objetivos.

Na mesma linha de ideias, Marcuschi (2002, p.20), alude que “os géneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por peculiaridades linguísticas e estruturais”.

Na escola, ao ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, trabalha-se, forçosamente, com géneros, “pois toda a forma de comunicação, portanto também aquela centrada na aprendizagem, cristaliza-se em formas de linguagem específicas” (Schneuwly & Dolz, 1999, p. 7). Neste contexto, o género não é apenas um instrumento de comunicação, mas sim um objeto de ensino e aprendizagem.

Contudo, embora o género seja uma forma particular de comunicação entre alunos e professores, ele é desprovido de qualquer relação com situações comunicativas (Schneuwly & Dolz, 1999). Como menciona o mesmo autor (1999, p. 8),

“os gêneros escolares são pontos de referência centrais para a construção, através dos planos de estudo e dos manuais, da progressão escolar, particularmente no âmbito da redação/composição”.

Pereira e Cardoso (2013) referem que, para definir gênero, é importante ter em consideração três dimensões essenciais:

i) os conteúdos que se tornam dizíveis no texto; ii) a estrutura comunicativa particular dos textos que pertencem ao gênero; iii) as configurações específicas de unidades linguísticas como traços da posição enunciativa do enunciador, os conjuntos particulares de sequências textuais e os tipos discursivos que formam a estrutura. (p. 40)

No seguimento do que foi dito anteriormente, importa distinguir gênero e tipo de texto¹. Segundo Marcushi (2002), o gênero, tal como já foi mencionado, está presente na forma de comunicação verbal (oral ou escrita) e privilegia a interação e não o aspeto formal. São exemplos: o telefonema, o romance, a carta, o *e-mail*.

Deste modo, Bajtín (1984, citado em Dolz e Gagnon, 2010, p. 505) distingue dois tipos de gêneros: os primários e os secundários. Os gêneros primários estão relacionados com as trocas verbais no quotidiano, enquanto que os gêneros secundários provêm dos discursos literário, científico ou ideológico, nascidos das trocas culturais mais complexas e mais elaboradas.

Também Pereira e Cardoso (2013) reforçam esta ideia, distinguindo dois tipos de gêneros: os formais e os informais. Para os autores, os gêneros formais são aqueles que necessitam de ser aprendidos de forma sistemática, como por exemplo o conto, o romance, o artigo de opinião, entre outros. Por outro lado, os gêneros informais vão sendo apropriados no seguimento da vida diária, como o bilhete, apontamentos em aula, telefonemas, conversas familiares... Deste modo, os autores reforçam a ideia de que os gêneros “correspondem a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem, são imensos, com uma relativa estabilidade – devido à variabilidade da sua manifestação concreta nos textos” (p. 40).

Relativamente ao tipo textual, este caracteriza-se por uma construção teórica de elementos que o integram (Dolz & Gagnon, 2010). Podemos afirmar que o texto configura uma determinada estrutura observável e analisável, ou seja, “são a face mais visível de um determinado gênero” (Pereira & Cardoso, 2013, p. 40). Como tal,

¹ Sobre este tema, cf., entre outros, Pinto, 2014.

ao contrário dos géneros, estes são finitos e compreendem categorias, tais como: a *narração*, a *argumentação*, a *exposição*, a *descrição* e a *injunção*... Quando predomina algum destes tipos textuais, diz-se que é um texto *narrativo*, *argumentativo*, *expositivo*, *descritivo*, entre outros (Pereira & Cardoso, 2013).

Em suma, o género textual define-se, principalmente, pela função social que desempenha nas diferentes situações comunicativas, no sentido de promover uma interação específica. Por outro lado, os tipos de textos assumem uma estrutura mais estável e cumprem uma função dentro dos géneros textuais.

Inerente ao trabalho investigativo realizado, o subcapítulo seguinte apresenta a caracterização do texto expositivo.

4.3. Caracterização do texto expositivo²

Saber reconhecer características estruturantes do tipo de texto é, sem dúvida, uma mais-valia no processo de aprendizagem do aluno. Porém, Pereira e Cardoso (2013) alertam para o facto de existirem géneros mais formais que devem ser aprendidos de forma sistemática e explícita.

Tendo em conta que existe uma grande diversidade de situações comunicativas, compreende-se, também, a existência de diferentes géneros textuais, todos eles com características específicas, conforme a situação e a intenção pretendida.

Neste sentido, o texto expositivo é considerado, segundo Black (1985, p. 249, citado em Angulo, 1996), como a essência do universo textual, uma vez que transmite informação nova e explica uma ideia, um assunto. Na mesma linha de ideias, Boscolo (s.d., citado em Angulo, 1996, p. 33), define o texto expositivo como todo o texto cujo objetivo é expressar informação ou ideias.

Deste modo, a intenção do autor, a função do texto e o assunto que se pretende apresentar são determinantes na organização do texto expositivo. Como tal, a linguagem deve ser clara, rigorosa e relativamente impessoal (Reyes, 1998), para que o objetivo principal do texto seja concretizado: explicar. Nesta linha de ideias, Decker (2006) salienta, também, a existência de três características essenciais para que o

² Opta-se aqui pela designação de “tipo de texto expositivo” por ser esta a que faz parte quer da terminologia oficial (Programa e Metas), quer do discurso dos professores. No entanto, considera-se, tal como os géneros, que este “tipo de texto” cumpre funções sociocomunicativas, tal como a função “expor conhecimentos”.

texto expositivo cumpra os seus propósitos: a clarividência da informação; ordem das ideias expostas; objetividade na apresentação das ideias.

Reforçando a finalidade deste tipo de texto - expor, informar, explicar, descrever um tema - verifica-se, tendo em conta a leitura de vários documentos bibliográficos, que o mesmo pode apresentar diversas designações. Segundo Mashall (1984) e Giasson (2000) designa-se de informativo, Adam (1992) nomeia-o de expositivo-explicativo, Werlich (1992) intitula-o de expositivo.

Porém, embora considere preferível o termo expositivo, por ser mais amplo e ter implícita, também, a função de informar, ao longo da intervenção pedagógica foi utilizada, para trabalhar com os alunos, a nomenclatura informativo/expositivo, uma vez que nas Metas Curriculares do Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico apenas se menciona o termo “Informativo”.

A presença de marcas textuais ou indicadores textuais, características deste tipo de texto, permite ao leitor entender de forma adequada o texto, assim como a disposição e a organização do mesmo. Por outro lado, importa referir que, de acordo com a função comunicativa que se pretende, o conteúdo do texto se organiza segundo um plano determinado, apresentando, também, a forma do texto, características específicas quanto à utilização das marcas textuais e dos tempos verbais concretos (Angulo, 1996).

Relativamente à estrutura do texto expositivo, segundo Giasson (2000), a organização da informação que se apresenta permite uma certa flexibilidade. Porém, a sua produção escrita deve contemplar: i) uma parte inicial, com o tema ou tópico e com o objetivo do texto (apresentando o conteúdo e orientando a sua leitura); ii) um desenvolvimento (explicando o tópico apresentado e estabelecendo relações lógicas entre as informações e os conteúdos); iii) um desfecho (recapitulando o objetivo final do texto e, eventualmente, remetendo para outras leituras) (Pinto, 2014).

O texto expositivo, por requerer uma estruturação ordenada e hierarquizada das ideias, implica a apreensão das suas características textuais, de forma a permitir uma melhor compreensão e produção deste tipo de texto.

Contudo, Meyer (1985,1989), Young e Bartlett (1989, citados em Angulo, 1996, p. 34), afirmam que, ao contrário dos textos narrativos, os textos expositivos não obedecem a uma superestrutura comum, uma vez que se ajustam a diferentes maneiras de organizar a informação. Assim, de acordo com os mesmos autores, existem cinco maneiras de organizar o discurso: i) enumeração – listar itens ou

eventos numa ordem; ii) comparação-contraste – estabelecer diferenças e semelhanças entre elementos diversos; iii) causa-consequência - apresentar ideias, factos, como causa e respetivas consequências de determinado acontecimento; iv) problema-solução – apresentar o problema e as suas soluções.

Feita a caracterização do tipo de texto trabalhado ao longo da intervenção pedagógica, importa caracterizar a estratégia utilizada para a produção escrita do mesmo. Deste modo, segue-se o subcapítulo que se refere à caracterização da sequência didática como estratégia para a elaboração de textos expositivos.

4.4. A sequência didática como estratégia para a escrita

No seguimento do que foi mencionado anteriormente, um dos princípios defendidos para o desenvolvimento da escrita foi um *ensino sequencial das atividades de escrita*.

Desta forma, no âmbito da produção escrita, surgem as sequências didáticas como estratégias para a escrita de textos. De acordo com Silva (2010, p. 35), uma sequência didática é “um dispositivo que permite estruturar o ensino de forma sistemática e, ao mesmo tempo, flexível, favorecendo a construção de saber e saber fazer por parte dos alunos”. Também Martinez e Álvarez (2011) mencionam que o conceito de sequência didática para o ensino da escrita se refere a um conjunto de atividades progressivas com um objetivo geral e produções específicas. As sequências deverão incidir sobre os géneros que os alunos não dominam, ou nos quais apresentam mais dificuldades, constituindo, assim, uma estratégia de ensino facilitadora que os ajuda a dominar um género de texto, possibilitando, posteriormente, a produção escrita de forma correta e adequada (Barbeiro & Pereira, 2007).

A sequência didática apresenta uma estrutura bem definida e está organizada em sessões com diferentes finalidades de aprendizagem que permitam a aquisição de competências processuais de escrita do género selecionado. Segundo Barbeiro e Pereira (2007), este trabalho envolve quatro fases: i) Apresentação; ii) Produção inicial; iii) Módulos; iv) Produção final. A figura 1, apresentada seguidamente, ilustra a estrutura de uma sequência didática.

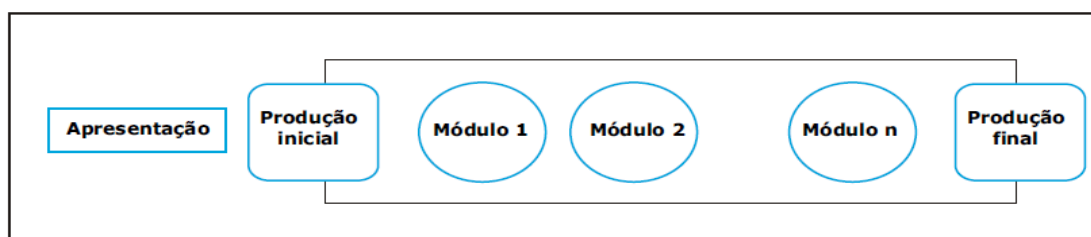


Figura 1. Sequência didática (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 38).

A primeira fase da sequência didática é a *Apresentação*. Esta consiste na apresentação da tarefa que os alunos terão de realizar, que conduzirá à elaboração da designada produção inicial. A segunda fase, a *Produção inicial*, corresponde à primeira escrita do texto do género que vai ser trabalhado pelos alunos. Nesta fase é fundamental que se avaliem as capacidades dos alunos na elaboração do texto, para que sejam ajustadas as atividades previstas na sequência didática (Barbeiro & Pereira, 2007, p.38). Os *Módulos* têm um número variável e constituem as atividades ou exercícios que facultam aos alunos a apreensão dos conhecimentos do género textual. Estes módulos devem ter em conta as dificuldades sentidas pelos alunos na produção inicial. Por fim, na última fase, na *Produção final*, os alunos põem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da sequência didática, analisando a sua produção inicial e reescrevendo-a.

Contudo, importa destacar alguns aspetos importantes a considerar durante a implementação de sequências didáticas, tal como definem Pereira e Cardoso (2011):

1. Selecionar textos mentores da produção textual;
2. Diagnosticar as dificuldades dos alunos na escrita de determinado texto, selecionando as que vão ser objeto de trabalho / ensino;
3. Construir materiais e atividades especificamente orientados para os aspetos selecionados (criação de módulos centrados em determinados pontos críticos);
4. Comparar o momento inicial de escrita e outro final, atendendo, principalmente, aos aspetos selecionados para os módulos.

No caso particular de uma sequência didática para trabalhar a escrita de um texto expositivo, através da ativação de conhecimentos, esta deverá conter módulos para a promoção da competência de consulta de fontes de informação, para ultrapassar as dificuldades testadas na diagnose (Camps, 2003).

Como afirmam Pereira e Cardoso (2013):

A organização do trabalho em módulos – congruente com esta complexidade processual, para além de ser propiciadora de uma sistematização e ordenação das atividades e das tarefas a serem realizadas pelos alunos – possibilita uma atenção especial a grupos de alunos com problemas específicos e permite a realização de conferências entre professor e aluno para explicação do tipo de dificuldades. (p. 53)

Por outro lado, as mesmas autoras mencionam que a organização em módulos e os instrumentos de ajuda à revisão criam, nos alunos, uma representação desejável de que escrever é essencialmente um trabalho de reescrita (Pereira & Cardoso, 2013).

Assim, devem ser proporcionados aos alunos momentos para seleção e organização da informação, tomada de notas, leituras seletivas de gráficos, esquemas e imagens, uma vez que o domínio e a mobilização de conhecimentos relativos a um tema/assunto sobre o qual vão escrever são ferramentas fundamentais para a elaboração da produção escrita.

Como foi mencionado anteriormente, o professor, ao construir uma sequência didática, deve avaliar os conhecimentos prévios que os alunos possuem em relação aos novos conteúdos de aprendizagens e identificar, ainda, as fragilidades dos mesmos. Posto isto, deve ser delineado, logo de início, o objetivo final, ou seja, aquilo que se pretende, de forma a justificar todo o processo de intervenção ao longo da sequência didática.

Destaca-se, ainda, que o princípio da progressão é bastante privilegiado nesta metodologia. Neste sentido, pretende-se que os alunos progridam, adquiram conhecimentos e aprendam “num itinerário temporal de modo a permitir uma boa apropriação dos saberes” (Chartrand, 2008, citado em Pereira & Silva, 2014, p. 2).

Em suma, para Silva (2010) a sequência didática:

quando enquadrada em projetos de sala de aula significativos, dá sentido às aprendizagens, permite o desenvolvimento integrado de diferentes competências, sem prejuízo de trabalho específico no âmbito de cada uma, estrutura as aprendizagens, prevê a avaliação de processos e produtos, permite uma gestão do processo de ensino e, pelo facto de se trabalhar por etapas, permite a diferenciação pedagógica através da diversificação na organização do trabalho, nas atividades e nos materiais. (p. 36)

Importa salientar que, para além do papel que esta estratégia de ensino desempenha no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da língua, no que se refere às competências da leitura e da escrita, ela pode ser utilizada, também, nas diferentes áreas que o currículo integra.

5. METODOLOGIA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

O presente capítulo pretende dar a conhecer a metodologia utilizada neste relatório para a implementação do Plano de Intervenção, integrado na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, assim como para o estudo de investigação realizado. Primeiramente apresenta-se a metodologia utilizada no paradigma de estudo, passando-se à explicitação dos métodos e técnicas de recolha de dados, nomeadamente nas diferentes fases da intervenção: diagnóstico, implementação e avaliação.

Importa salientar que foram salvaguardadas todas as informações dos alunos e dos professores, em total conformidade com os princípios éticos e deontológicos.

5.1. Paradigma de estudo

Neste subcapítulo pretende-se explicitar o estudo de investigação-ação que emergiu em contexto de estágio, relativamente ao domínio da escrita, e a metodologia utilizada durante todo o processo.

De acordo com Rosa e Schnetzler (2003, p. 32), a investigação-ação procura “envolver as pessoas, mostrando a importância de se tornarem solidárias às necessidades de outras. Nesse sentido, a investigação-ação coloca-se como alternativa para a construção de uma tradição educacional de produção de conhecimento.” Por outro lado, as autoras destacam que, atualmente, as concepções de ensino no pensamento docente “estão relacionadas com a forma como se representa a aprendizagem, o papel do professor, o pensamento do aluno e a natureza do conhecimento a ser ensinado” (p. 32).

O tema de investigação surgiu durante o período de observação, quando feita a análise diagnóstica relativamente ao domínio da escrita. Assim, verificou-se que os alunos não tinham dificuldades na produção escrita do texto avaliado, o narrativo, mas tinham dificuldades em escrever textos que mobilizassem conhecimentos, essencialmente de Estudo do Meio. Neste sentido, surgiu a necessidade de implementar um programa sistemático para o ensino da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao aprender a escrever para aprender a construir e partilhar conhecimentos.

Como alude Sanches (2005), a investigação-ação constitui-se como um processo de construção, pondo em causa os modos de pensar e de agir. A autora salienta, também, que o professor, “ao questionar-se e questionar os contextos/ambientes de aprendizagem e as suas práticas, numa dialéctica de reflexão-acção-reflexão contínua e sistemática, está a processar a recolha e produção de informação válida para fundamentar as estratégias/actividades de aprendizagem que irá desenvolver” (p. 130). Deste modo, permite cientificar o seu ato educativo, tornando-o mais informado, sistemático e rigoroso.

Assim, de acordo com Elliot (1991, citado por Esteves, 2008, p. 18), a investigação-ação define-se como “o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre”. Arends (1995, p. 32) reforça esta ideia, considerando que “a investigação-acção é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula” (p.32).

Segundo Moreira (2001, citado por Sanches, 2005), a investigação-ação é preponderante no desenvolvimento do percurso formativo de um professor, na medida em que esta é “usada como estratégia formativa de professores, que facilita a sua formação reflexiva, promove o seu posicionamento investigativo face à prática e a sua própria emancipação” (p.129). Então, a implementação de projetos investigativos promove a aprendizagem do docente na definição e na identificação de problemas, permitindo, posteriormente, traçar um plano de ação, implementá-lo e avaliá-lo. Decorrente do que foi mencionado, Sousa e Batista (2011) destacam que esta metodologia é dinâmica e “funciona como uma espiral de planeamento, acção, e procura de factos sobre os resultados das acções tomadas, um ciclo de análise e reconceptualização do problema” (p.66).

Destaca-se que, tendo em conta o objeto de estudo, foi definido o objetivo geral de intervenção - melhorar a competência de escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao *escrever para aprender* – enunciado no subcapítulo 3.2.. Assim, procura-se melhorar a competência escrita dos alunos, através da implementação de uma sequência didática de textos expositivos.

5.2. Métodos e técnicas de recolha de dados

Na elaboração deste relatório foi utilizada a metodologia que seguiu o paradigma qualitativo, operacionalizada por duas técnicas de recolha de dados cujos instrumentos são a observação e a análise documental.

Sousa e Baptista (2011) definem técnicas de recolha de dados como processos operativos que permitem recolher os dados empíricos que são parte fundamental do processo de investigação.

O método de investigação qualitativa, segundo as mesmas autoras (2011), centra-se na compreensão dos problemas, através da análise dos comportamentos, das atitudes ou dos valores. É um tipo de investigação indutivo, durante o qual o investigador desenvolve ideias e formula conceitos a partir dos dados recolhidos; não pretende testar hipóteses. É também uma investigação descritiva, uma vez que produz dados descritivos a partir de documentos e da observação. Por este motivo, a descrição deve ser profunda e rigorosa.

Ao longo da intervenção, tal como foi mencionado anteriormente, foram privilegiadas duas técnicas de recolha de dados: a observação e a análise documental. Neste sentido, a primeira técnica mencionada para este método qualitativo baseia-se na presença do investigador no local onde a recolha é efetuada, podendo usar métodos categoriais, descritivos ou narrativos.

Para Lüdke e André (1986) a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Os autores referem, ainda, que a observação:

Possibilita um contacto pessoal estreito do pesquisador com o fenómeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é, sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenómeno. Ver para crer (p.26).

De acordo com Sousa e Baptista (2011), revela-se o papel de investigador como instrumento principal de observação, integrando o meio a investigar, tendo acesso às perspetivas das pessoas com quem interage, vivendo os mesmos problemas e as mesmas situações que são alvo de investigação.

Neste sentido, numa primeira fase, durante o período de observação, realizou-se uma “observação não participante”, uma vez que apenas se atuou como “atores externos”, ou seja, sem qualquer tipo de intervenção (Sousa e Baptista, 2011). Durante o período de intervenção, desenvolveu-se, maioritariamente, uma observação

participante, uma vez que se atuou de forma integrada nas atividades dos alunos na sala de aula. Como destacam as mesmas autoras:

A observação participante é uma técnica de investigação qualitativa adequada ao investigador que pretende compreender, num dado meio social, um fenómeno que lhe é exterior e que lhe vai permitir integrar-se nas atividades/vivências das pessoas que nele vivem, realizando desta forma o trabalho de campo. (p.89)

No que diz respeito à análise documental, esta constitui uma técnica importante na investigação qualitativa. Serve, essencialmente, para complementar informações obtidas por outros instrumentos. No entanto, adquire, também, uma importância autónoma na descoberta de novos aspetos sobre um tema ou problema (Sousa e Baptista, 2011).

Numa fase inicial, destaca-se que foi possível consultar os dossiês com as fichas de trabalho dos alunos, os cadernos de trabalhos de casa, os processos individuais dos alunos, com as avaliações relativas aos 1.º e 2.º períodos e com os relatórios dos psicólogos ou dos médicos, no caso dos alunos com NEE. Verificou-se, também, o horário da turma e as planificações realizadas pela professora para as diferentes áreas curriculares, relativamente ao 3.º período.

Como tal, como foi mencionado anteriormente, na caracterização do contexto socioeducativo, através da recolha da informação procedeu-se à elaboração de grelhas de observação e de questionários que, posteriormente, foram analisados. Segundo, Bogdan e Biklen (1994, p. 149), “Os dados incluem os elementos necessários para pensar de forma adequada e profunda acerca dos aspetos da vida que pretendemos explorar”.

Relativamente ao trabalho de investigação, foi desenvolvida uma produção inicial, como forma de fazer a diagnose da situação apresentada. Para concluir, foi realizada a produção final, igual à situação inicial, como forma de comparar a evolução dos alunos. Salienta-se que o processo interventivo, relativo à sequência didática como estratégia de ensino da escrita de textos expositivos, será explicitado no capítulo seguinte.

Em suma, importa mencionar que a metodologia utilizada teve por base: as referências documentais cedidas pelos professores das várias unidades curriculares; os documentos disponibilizados pela professora cooperante, relativos aos alunos da turma; a pesquisa bibliográfica autónoma. Por outro lado, a investigação realizada teve

como método a observação e caracterização do contexto socioeducativo, o que contribuiu, simultaneamente, para uma melhor ação pedagógica a ser desenvolvida na turma.

5.3. Métodos e técnicas de tratamento de dados

Os dados recolhidos, quer através de questionários ou do preenchimento de grelhas de observação, só têm significado depois de serem analisados e avaliados. Todas as informações carecem de uma organização por categorias para assumirem interesse relevante.

Como tal, inicialmente, procedeu-se à elaboração da análise das grelhas de observação e dos gráficos elaborados, que permitiram a identificação das potencialidades e fragilidades da turma. Esta análise foi conducente a todo o processo de intervenção. No final da intervenção foram aplicadas e analisadas as mesmas grelhas, permitindo comparar a fase inicial e a fase final do percurso interventivo.

6. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM DESTAQUE PARA O TEMA EM ESTUDO

No presente capítulo é feita a descrição das diferentes etapas/fases de implementação do Projeto de Intervenção. Nele, estão contempladas a apresentação e fundamentação dos princípios orientadores da intervenção, a apresentação das estratégias globais, bem como a explicitação do contributo das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do projeto. No final, apresenta-se todo o processo interventivo, com destaque para o tema em estudo: Escrever para aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Sequência didática de textos expositivos.

6.1. Princípios orientadores do Projeto de Intervenção

O plano de ação proposto emergiu, quer numa lógica de continuidade do trabalho que o professor cooperante realizou com a turma, quer, simultaneamente, numa lógica de propostas alternativas que conduzissem à melhoria das aprendizagens dos alunos, valorizando as potencialidades do grupo turma.

Deste modo, destacam-se os princípios orientadores da ação pedagógica que se privilegiaram durante intervenção:

1. Não introdução de ruturas, respeitando os conteúdos definidos pelos documentos orientadores e delimitados pela professora cooperante, mas sem perder de vista as capacidades e interesses das crianças;
2. Desenvolvimento da autonomia através da criação de instrumentos reguladores do tempo, das aprendizagens e da implementação de rotinas;
3. Implementação de mecanismos de diferenciação pedagógica que promovam a igualdade de oportunidades de aprendizagem para todos;
4. Diversificação dos métodos, técnicas e processos de aprendizagem;
5. Integração curricular e interdisciplinaridade;
6. Envolvimento das famílias na promoção de competências de literacia e na vida escolar dos seus educandos.

O primeiro princípio - **Não introdução de ruturas, respeitando os conteúdos definidos pelos documentos orientadores e delimitados pela professora cooperante, mas sem perder de vista as capacidades e interesses das crianças** – surge com intuito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela professora cooperante, assim como de seguir a planificação anual estabelecida pela mesma, tendo em conta os Programas e Metas Curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Por outro lado, pretende valorizar as capacidades e os interesses dos alunos, pois, como alude o Ministério da Educação (2004, p. 13), o professor deve “criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social”, assim como “proporcionar a aquisição e o domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores”.

No que concerne ao segundo princípio - **Desenvolvimento da autonomia através da criação de instrumentos reguladores do tempo, das aprendizagens e da implementação de rotinas** – pretende-se promover a autonomia dos alunos. Como mencionam Santos e Rubio (2014), de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), esta é uma capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e que norteia a atividade didático-pedagógica. Tal como para o desenvolvimento de qualquer outra capacidade, a aprendizagem de determinados procedimentos, atividades e condutas que dizem respeito às interações sociais, à resolução de problemas e conflitos, são os instrumentos efetivos para a construção da autonomia (Santos &

Rubio, 2014). Assim, o que se pretende é ensinar os alunos de forma planejada e sistemática, criando situações em que os alunos se tornem cada vez mais autônomos. Foi o que se verificou com recurso ao Plano do Dia, ao cartaz da pontualidade e ao cartaz do cumprimento dos trabalhos de casa.

Neste sentido, as rotinas, designadas como uma repetição constante de atividades que ocorrem diariamente, assumem um papel fundamental na fase de definição do contexto educativo, pois atuam como “organizadores estruturais das experiências quotidianas”, na medida em que clarificam a estrutura, possibilitando o “domínio do processo a ser seguido”, para além de substituírem a “incerteza do futuro” por um esquema que se conhece e, portanto, é “fácil de se assumir” (Zabalza,1998, p. 52). Deste modo, as rotinas são bastante importantes, pois transmitem segurança e tranquilidade às crianças (Zabalza,1998). No subcapítulo seguinte, apresentam-se algumas estratégias implementadas, tendo em conta o princípio orientador definido. Por outro lado, destacam-se, ainda, a relevância do trabalho individual, assim como do coletivo e do cooperativo, para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Neste sentido, valoriza-se a formação pessoal e social dos alunos, pois, como menciona Estanqueiro (2010, p. 21), “a escola deve preocupar-se não só com os conteúdos programáticos e as classificações, mas também com a formação pessoal e social do aluno”. O anexo Q ilustra uma atividade de grupo realizada pelos alunos.

O princípio seguinte - **Implementação de mecanismos de diferenciação pedagógica que promovam a igualdade de oportunidades de aprendizagem para todos** – assume um papel de relevo, pois o trabalho diferenciado é muito importante para a motivação do aluno e para o seu processo de aprendizagem. Como alude Santana (2000, p. 31), “o professor deve envolver os alunos no seu percurso de aprendizagem, no sentido da tomada de consciência do ponto em que se encontram e do que precisam de fazer para avançar no currículo”. Deste modo, ao realizar trabalhos diferentes, o professor está, também, a promover a autonomia, tendo em conta o interesse, o conhecimento e o ritmo do aluno. Como tal, ao longo da intervenção, foram elaborados, essencialmente, trabalhos diferenciados para os alunos que frequentam o 2.º Ano de escolaridade. Para os alunos com NEE, foi importante o trabalho a pares, promovendo a cooperação entre os alunos, principalmente nos momentos em que era difícil dar um apoio individual.

Os alunos têm características diferentes, bem como ritmos de aprendizagem que variam em função das suas dificuldades. Como tal, como refere Morgado (1999, p.

15), cada professor deve procurar “desenvolver um trabalho que promova a formação global dos alunos e potencie condições favoráveis à definição de percursos bem sucedidos para todos os alunos”. Deste modo, o objetivo do ensino diferenciado é aumentar a probabilidade de todos os alunos serem bem sucedidos, tendo em conta as suas dificuldades e os seus próprios ritmos.

Por outro lado, uma vez que na turma existem alunos com NEE, para que se verifique uma verdadeira inclusão destas crianças, deve ser estabelecido um bom trabalho de equipa entre todos os intervenientes (técnicos/docentes, pais/encarregados de educação, a comunidade), para que se possa explorar o potencial que estas crianças possuem, através de dispositivos de diferenciação pedagógica adaptados às suas características, interesses, saberes e respetivas perturbações/problemas. Porém, também o recurso a estratégias diversificadas permite o atendimento de necessidades individuais.

É neste sentido que surge o quarto princípio orientador - **Diversificação dos métodos, técnicas e processos de aprendizagem**. De acordo com o Ministério da Educação (2004), “o ritmo de aprendizagem dos alunos e a avaliação contínua dos níveis de progressão serão os indicadores e os reguladores do processo de aprendizagem” (p.136). Salienta, ainda, que “o recurso a estratégias diversificadas deve permitir o atendimento de necessidades individuais. As actividades de avaliação devem ser sempre desenvolvidas num sentido construtivo e encorajador” (p.136).

No seguimento do que foi referido, o Ministério da Educação (2004) destaca, também, que:

As aprendizagens diversificadas apontam para a vantagem, largamente conhecida, da utilização de recursos variados que permitam uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados. Variar os materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo, são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades do trabalho escolar e as formas de comunicação e de troca dos conhecimentos adquiridos. (p.23)

Para além das vantagens descritas pelo Ministério da Educação, as crianças, através de estratégias diversificadas, sentem-se muito mais motivadas para novas aprendizagens. O recurso a materiais manipulativos, a realização de jogos, bem como o trabalho de grupo, foram estratégias que, sem dúvida, motivaram os alunos para a aprendizagem. O anexo R apresenta algumas atividades realizadas com recurso a estratégias diversificadas.

Como forma de justificar o princípio definido - **Integração curricular e interdisciplinaridade** –, salientam-se alguns aspetos importantes referidos por Beane (2003) sobre a aprendizagem integradora. Um deles é a integração das experiências, no sentido em que constituem um recurso para lidar com problemas, questões e situações pessoais e sociais. Outro aspeto que merece realce é a integração democrática, através da criação de situações, em sala de aula, que promovam a responsabilidade, o respeito e a igualdade, como contextos para a integração social. Por fim, destaca-se a integração de conhecimento, pois é necessário integrar no currículo o conhecimento que os alunos possuem, favorecendo, assim, novos significados ao próprio currículo.

Por outro lado, relativamente à interdisciplinaridade, Pombo, Guimarães e Levy (1994, p.13) aludem que esta constitui “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto”, implicando “alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos”. Através da interdisciplinaridade, o professor tem um fio condutor da sua aula, fazendo com que as crianças sintam uma maior motivação para as aprendizagens. No entanto, os mesmos autores (1994, p. 10) salientam que a interdisciplinaridade “é objecto de significativas flutuações: a simples cooperação de disciplinas ao seu intercâmbio mútuo e integração recíproca ou, ainda, a uma integração capaz de romper a estrutura de cada disciplina e alcançar uma axiomática comum”. Acreditam, também, que “todo o bom professor pratica, necessariamente, pelo menos alguma interdisciplinaridade” (p. 17).

A articulação das diversas áreas curriculares permite às crianças relacionar conhecimentos, não estando focados para uma só área. Assim, Fourez, Maingain e Dufour (2008, p. 25) destacam que “a interdisciplinaridade é utilizada para abarcar uma gama de práticas, na realidade, diferenciadas. Têm em comum a colocação em rede de saberes e de competências provenientes de diferentes campos disciplinares”.

Desta forma, o que se pretende é planificar, de forma homogénea e coerente, atividades que, ao longo da semana, permitam a continuidade, a transversalidade e a interação, condições facilitadoras da aprendizagem. Como tal, no anexo S apresentam-se as planificações semanais para as diferentes semanas de intervenção.

Por fim, o último princípio - **Envolvimento das famílias na promoção de competências de literacia e na vida escolar dos seus educandos** – foi proposto na medida em que a presença dos pais na escola constitui um momento de grande

importância para as crianças. Tal como refere Morgado (1999), “é importante para a criança ou jovem sentir que os pais se interessam em contactar a escola regularmente e não só quando algo corre menos bem” (p. 79). Deste modo, o envolvimento dos pais na educação dos filhos é determinante no sucesso educativo das crianças, assim como promove a motivação dos seus educandos para novas aprendizagens.

Estanqueiro (2010) reforça esta ideia, mencionando que várias investigações confirmam que “uma boa relação da escola com a família favorece o diálogo entre pais e filhos, reforça a confiança entre professores e pais, . . . e promove o rendimento escolar dos alunos” (p. 111). Para além da relação pedagógica entre professor e aluno, a escola deve contribuir, também, para uma boa relação familiar, permitindo, assim, a aproximação entre estas duas instituições: Escola e Família.

Deste modo, importa salientar que, tendo em conta o princípio definido, foi realizado o “Dia da Escola Aberta”, durante o qual as famílias participaram numa manhã de atividades, juntamente com os seus educandos, nas diversas áreas do Português, da Matemática e das Expressões Artísticas, nomeadamente na Expressão Musical. Algumas das atividades serão apresentadas no subcapítulo seguinte.

6.2. Estratégias globais de intervenção

No seguimento da explicitação dos princípios orientadores do Projeto de Intervenção, identificados no subcapítulo anterior, segue-se a apresentação das estratégias globais de intervenção e a respetiva articulação com os objetivos gerais do Plano de Intervenção, anteriormente definidos.

Tabela 2

Objetivos gerais e respetivas estratégias de intervenção

Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Estratégias globais de intervenção
Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> -Implementação de rotinas; -Trabalho em grupo; -Revisão de textos em grande grupo; -Realização de apresentações de trabalhos; -Partilha de opiniões de textos lidos, ouvidos ou escritos; -Discussão e explicitação de procedimentos e de resultados.
Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão	-Trabalho, de forma integrada, sobre a compreensão leitora;

inferencial, crítica e a reorganização de informação	-Aquisição sistemática de vocabulário; -Envolvimento das famílias na promoção da literacia; -Desenvolvimento do Trabalho de Projeto.
Melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender	-Trabalho sobre a dimensão processual da escrita; -Implementação de sequências didáticas de géneros textuais; -Envolvimento das famílias; -Elaboração de pequenos textos que mobilizem conteúdos específicos dos temas de Estudo do Meio; -Desenvolvimento de trabalho de projeto.
Melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações	-Implementação de rotinas visando a resolução de problemas, diversificando estratégias.

A tabela 2, apresentada anteriormente, relaciona os objetivos gerais com as estratégias globais de intervenção. Seguidamente procede-se à explicitação do contributo das diferentes áreas disciplinares e não disciplinares para a concretização dos objetivos do Projeto de Intervenção.

6.2.1. Estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar e seu contributo para a concretização dos objetivos gerais

Para dar cumprimento aos objetivos gerais propostos, definiram-se estratégias globais para cada uma das áreas disciplinares e não disciplinares. A tabela T1 (Anexo T) apresenta a descrição e a relação entre os objetivos gerais e as estratégias definidas para cada área, bem como as atividades implementadas.

O primeiro objetivo geral – **Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula** – é desenvolvido, de forma transversal, em todas as áreas. Deste modo, para a área das competências sociais, privilegiaram-se diferentes estratégias de implementação de rotinas, como ilustram os anexos S, D, B, C e Q: tabela do horário da turma (Anexo S); cartazes para monitorização de comportamento (Anexo D), de pontualidade (Anexo B) e de cumprimento dos trabalhos de casa (Anexo C). Este objetivo foi também aplicado na realização dos trabalhos de grupo (Anexo Q).

Para a área do Português, destacam-se as estratégias de revisão de textos em grande grupo e a realização de apresentações e partilha de opiniões. Relativamente à disciplina de Matemática, para o cumprimento deste objetivo, salientam-se as estratégias de trabalho a pares e de discussão/ explicitação de procedimentos e de resultados.

Por fim, para a disciplina de Estudo do Meio, a realização e discussão de atividades práticas a pares, o trabalho de projeto, as atividades em pares/grupo, como por exemplo a elaboração de cartazes, foram as estratégias de maior importância para este objetivo geral. Assim, ao proporcionar o trabalho em grupo, os alunos têm oportunidade para enriquecer as relações uns com os outros, como também o espírito de equipa. Para Estanqueiro (2010), a escola tem um papel muito importante no sentido em que deve promover o trabalho de grupo, pois “deve preocupar-se não só com os conteúdos programáticos e as classificações, mas também com a formação pessoal e social do aluno” (p.21). O mesmo autor salienta que “a competência para trabalhar em equipa, de forma organizada, é fundamental para toda a vida. Através da cooperação, resolvem-se problemas e realizam-se projectos” (p.22).

Desta forma, a estratégia definida – trabalho de grupo e desenvolvimento do trabalho de projeto - estimula os alunos, desenvolve o espírito de equipa, a cooperação e o respeito, e é uma forma de trabalho fundamental para toda a vida. Como alude Lopes e Silva (2009, p. 4), a “aprendizagem cooperativa é uma metodologia com a qual os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, actuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objecto”.

Em relação ao segundo objetivo - **Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação** –, salientam-se, para a disciplina de Português, estratégias de trabalho de forma integrada e sistemática da compreensão leitora. Como afirmam Viana et. al. (2010, p.3), o ato de ler pressupõe extrair o sentido do texto. Contudo, os mesmos autores referem que este processo não é suficiente, uma vez que a leitura implica a interação de vários fatores, bem como a ativação de vários subprocessos.

Neste sentido, também Giasson (1993) destaca que ensinar a compreender é essencial para a promoção de bons leitores. No entanto, mencionam que existem três fatores que interferem na compreensão da leitura, relativos ao texto, ao contexto e ao leitor. Assim, salienta-se a implementação de um programa de ensino sistemático, para o qual foi criado um pequeno livro de estratégias de compreensão leitora (Anexo U). Merecem, ainda, relevo as estratégias de aquisição sistemática de vocabulário e o envolvimento das famílias na promoção da literacia através da criação de atividades de leitura com as famílias, no “Dia da Escola Aberta”. Destaca-se que, neste dia, as

famílias participaram numa manhã de aulas, durante a qual foi lida a obra *A Menina Verde* de Luísa Ducla Soares.

Relativamente ao objetivo geral da escrita - **Melhorar a competência de escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender** –, embora se considere este objetivo transversal a todas as áreas do currículo, face à especificidade do trabalho investigativo, apenas se destacam as estratégias gerais para as áreas do Português e do Estudo do Meio. Relativamente à disciplina de Português, salientam-se as estratégias de trabalho para a dimensão processual da escrita: criação da rotina “Hoje sou escritor”, na qual se proporcionam momentos de planificação, de textualização e de revisão de textos (Anexo V); criação de sequências didáticas de géneros textuais, nomeadamente do texto expositivo, estratégia que será explicitada no subcapítulo seguinte; criação de atividades de ditados diversificados (Anexo W); envolvimento das famílias, no do “Dia da Escola Aberta”, durante o qual se privilegiou um momento de escrita dos alunos com as famílias (Anexo X). Para a disciplina de Estudo do Meio, tendo em conta o género textual trabalhado na sequência didática, privilegiou-se a elaboração de textos expositivos que mobilizassem conteúdos específicos dos temas de Estudo do Meio. O trabalho de Projeto foi, também, uma das estratégias privilegiadas, porém, importa referir que não foi possível concretizar o produto final, por falta de tempo.

O último objetivo - **Melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações** – destina-se à disciplina de Matemática, pelo que se pretende a implementação de rotinas, como a rotina da semana “As estrelas da tabuada” (cf. figura E1) e “O problema da semana” (Anexo Z), bem como a realização de jogos lógicos em grupo, visando a resolução de problemas e a diversificação de estratégias. Destacam-se, também, estratégias de atividades com recurso à utilização de materiais manipulativos (Anexo AA). De acordo com Caldeira (2009b, p. 15), a utilização de materiais manipulativos “permite à criança construir, modificar, integrar, interagir com o mundo físico e com os seus pares, a aprender fazendo, desmitificando a conotação negativa que se atribui à Matemática”. Assim, os materiais manipulativos não só são importantes no desenvolvimento de conhecimentos matemáticos, como também “motivam muito os alunos, servem de base à abstracção e permitem realizar experiências muito ricas” (Alonso & Roldão, 2005, p. 106).

Importa referir que, no anexo AB, se apresenta uma tabela na qual se encontram, para além dos aspetos mencionados na tabela 2, as atividades implementadas de forma mais explícita, tendo em conta os objetivos e as estratégias globais para cada disciplina.

6.2.2. Escrever para aprender no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Sequência didática de textos expositivos

Dando destaque ao trabalho investigativo deste relatório, e tendo em consideração que uma das estratégias globais para a disciplina do Português é o trabalho sobre a dimensão processual da escrita através de sequências didáticas de géneros textuais, o presente subcapítulo pretende apresentar, de forma mais detalhada, todo o procedimento utilizado para a concretização de um dos objetivos gerais - Melhorar a competência de escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender.

6.2.2.1. Apresentação da sequência didática

Uma sequência didática, tal como foi referido no subcapítulo 4.4., apresenta uma estrutura organizada e bem definida. Seguidamente explicita-se cada uma das fases que constituem a sequência didática utilizada ao longo da intervenção.

6.2.2.1.1. Produção inicial

A produção inicial (Anexo AC) corresponde à primeira escrita de texto do género que vai ser trabalhado, neste caso o expositivo, para possibilitar a identificação dos conhecimentos prévios sobre o género textual definido.

Assim, após o preenchimento de um esquema sobre o tema proposto, de forma a garantir que todos os alunos tivessem conhecimentos sobre a temática em questão, procedeu-se à escrita do texto. A realização desta atividade teve a duração de 90 minutos.

6.2.2.1.2. Módulos

A fase seguinte deste trabalho são os Módulos. Deste modo, a sequência didática implementada apresenta 6 módulos cujas atividades foram realizadas ao longo de 6 semanas.

O primeiro módulo é constituído por duas atividades. A primeira atividade tem como objetivo os alunos contactarem com o género a ser trabalhado, construir uma boa representação desse género, bem como organizarem os conhecimentos do texto, ou seja, identificarem o tema ou assunto do texto, assim como os eventuais subtemas. A segunda atividade tem como objetivo os alunos identificarem as partes constituintes do texto expositivo - introdução, desenvolvimento e conclusão -, compreendendo a relação que existe entre cada uma delas. Salienta-se que as atividades elaboradas para este módulo se encontram no anexo AD.

O segundo módulo tem como objetivo organizar os conhecimentos do texto, através da identificação do tema ou assunto do texto, assim como de eventuais subtemas, bem como reconhecer e identificar as partes de um texto expositivo. Assim, são privilegiadas duas atividades: a primeira consiste na construção de uma introdução a partir de um esquema, na reflexão sobre o trabalho desenvolvido e no preenchimento de uma tabela de síntese sobre os conhecimentos adquiridos relativamente à introdução do texto e às palavras utilizadas na mesma. Na segunda atividade pretende-se que os alunos, através da leitura de um texto, identifiquem o tema-título e os subtemas na introdução e nos parágrafos, bem como preencham, posteriormente, um esquema. De seguida, os alunos devem alterar a ordem de apresentação dos subtemas na introdução e, conseqüentemente, efetuar a alteração na ordem do desenvolvimento. No final, preenchem a tabela de síntese sobre os conhecimentos adquiridos (cf. tabela AE1), relativamente ao desenvolvimento do texto, e às palavras utilizadas no mesmo. As propostas de atividades do segundo módulo encontram-se no anexo AE.

Segue-se o terceiro módulo, (Anexo AF), cujos objetivos são: reconhecer e identificar o tema ou assunto do texto, assim como os eventuais subtemas; identificar as partes de um texto expositivo; identificar conectores. Assim, propõe-se uma atividade de leitura de um texto para descoberta da introdução, do desenvolvimento e da conclusão; identificação, na introdução, dos subtemas e do número de parágrafos do desenvolvimento; identificação dos estruturadores de informação. No final, tal como nos módulos anteriores, os alunos devem completar a tabela de síntese sobre os conhecimentos adquiridos, registando os conectores aprendidos (cf. tabela AE1).

O quarto módulo tem como principal objetivo planificar, escrever, rever e reescrever um texto. Assim, são propostas duas atividades. A primeira atividade (Anexo AG) consiste na planificação de um texto a partir de um esquema previamente preenchido. Os alunos preenchem uma tabela, escrevendo, em cada parte do esquema, aquilo de que vão falar e as palavras que vão usar na introdução, no desenvolvimento e na conclusão. Após a planificação, os alunos devem elaborar um texto expositivo, de acordo com a planificação feita. Na segunda atividade, (Anexo AG), pretende-se que os alunos preencham uma grelha de verificação para aperfeiçoamento da produção escrita. Por fim, segue-se a reescrita do texto, introduzindo as alterações identificadas na grelha de verificação.

O quinto módulo, (Anexo AH), contempla duas atividades distintas. A primeira tem como objetivo fazer uma avaliação intermédia, para verificação dos conhecimentos dos alunos, e permitir, se necessário, reajustar o plano de atividades delineado inicialmente. Deste modo, solicita-se aos alunos que escrevam um texto expositivo sobre um determinado tema. A segunda atividade tem como propósito fazer a revisão e o aperfeiçoamento dos textos produzidos na avaliação intermédia, através do recurso a uma grelha de autoavaliação (cf. Anexo AG, atividade 2).

Por fim, o sexto módulo, (Anexo AI), tem como finalidade rever e aperfeiçoar as produções elaboradas na produção inicial. Assim, os alunos devem fazer a revisão dos textos produzidos inicialmente, com auxílio da grelha de autoavaliação (cf. Anexo AG, atividade 2), verificando e registando os aspetos que deverão melhorar.

Importa salientar que, ao longo do processo de trabalho, os alunos avaliam o seu trabalho em diversos momentos, ao recorrerem à utilização de grelhas de autoavaliação para a revisão dos textos produzidos. Destaca-se, assim, que o preenchimento destas grelhas facilitará aos alunos a sua autoavaliação das aprendizagens realizadas no final do projeto.

Como foi referido, no decorrer da realização das atividades dos diferentes módulos, os alunos preenchem uma tabela com a síntese das características do texto expositivo (tabela AE1, Anexo AE). Assim, esta grelha permite auxiliar os alunos na construção dos diversos textos propostos. Destaca-se que a grelha será corrigida e analisada em grande grupo, ao longo do seu preenchimento, bem como todas as atividades apresentadas.

6.2.2.1.3. Produção final

Como fase final do trabalho, procedeu-se à escrita de um texto expositivo cuja temática era a mesma que na produção inicial. Desta forma, os alunos puseram em prática os seus conhecimentos, possibilitando, também, a comparação entre as produções escritas na fase inicial e na fase final do trabalho.

Importa referir que os diversos textos produzidos pelos alunos, ao longo da sequência didática, tinham como temáticas os conteúdos previstos para a área de Estudo do Meio. Assim, como forma de divulgação, os alunos iriam construir um livro com os diversos textos produzidos, uma vez que estes estavam relacionados com o trabalho de projeto da turma. Porém, devido à falta de tempo, não foi possível a sua concretização.

Por fim, relativamente à avaliação da sequência didática, valoriza-se, não só a avaliação contínua do professor das aprendizagens dos alunos, como também a avaliação, por parte dos alunos, do seu próprio percurso de aprendizagem.

Deste modo, salienta-se que, no capítulo seguinte, será feita uma análise detalhada das avaliações dos alunos durante todo o processo. No que concerne à autoavaliação dos alunos (Anexo AI), para além do preenchimento das grelhas de verificação ao longo de todo o trabalho, os alunos procederam ao preenchimento de uma grelha para autoavaliação do seu desempenho e das suas aprendizagens, como forma de avaliação final. Nessa grelha, os alunos assinalam aquilo que são ou não capazes de fazer, avaliando, também, a importância de alguns procedimentos utilizados ao longo de todo o processo.

Destaca-se que, no anexo AJ, se encontra uma tabela com o plano de ação da sequência didática, na qual se explicitam os objetivos e as atividades implementadas ao longo da mesma.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo, proceder-se-á à avaliação dos objetivos gerais do projeto de intervenção. Posteriormente avaliar-se-á o percurso de aprendizagem dos alunos, tendo em conta não só as aprendizagens efetuadas, como também os seus interesses e necessidades, seguindo-se, ainda, a avaliação dos alunos relativamente à produção escrita dos textos expositivos na sequência didática.

7.1. Avaliação do Plano de Intervenção

A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino através da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares fixadas para este nível de ensino. Assim, a função de avaliar, segundo Ribeiro e Ribeiro (1990, p.337), “corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objetivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades”.

A avaliação não existe apenas para se tirarem conclusões. Trata-se de um processo regulador, permitindo que, ao avaliar, se identifiquem quais os novos conhecimentos e aptidões adquiridos, ou não, pelos alunos, procedendo-se a reformulações necessárias que proporcionem a recuperação dessas aprendizagens. Remete para “feedback . . . obrigando a rever, alterar ou aperfeiçoar, no sentido de assegurar a maior correspondência possível entre objetivos propostos e resultados reais de aprendizagem . . .” (Ribeiro & Ribeiro, 1990, p. 60).

Segundo o artigo 23.º do Decreto-Lei n.º139/2012, “a avaliação tem ainda por objetivo conhecer o estado do ensino, retificar procedimentos e reajustar o ensino das diversas disciplinas aos objetivos curriculares fixados”.

Na mesma linha de ideias, Zabalza (2000, p. 219) apresenta a avaliação como “a peça-chave do sistema instrutivo. Sem ela, os professores não poderiam manter a ordem na aula, nem apreciar os resultados dos processos instrutivos, nem classificar os alunos”. Deste modo, deve permitir orientar o percurso escolar dos alunos e certificar a aquisição de conhecimentos ao longo da sua vida escolar.

Os objetivos definidos inicialmente no Plano de Intervenção foram estabelecidos de acordo com as necessidades identificadas nos alunos. Para verificarmos se estes foram atingidos com sucesso, foi fundamental ter uma visão crítica e reflexiva sobre todo o processo desenvolvido.

7.1.1. Avaliação dos objetivos gerais

Neste subcapítulo proceder-se-á à avaliação reflexiva sobre objetivos gerais do Plano de Intervenção, enunciados no subcapítulo 3.2.. Estes objetivos foram orientadores de todo o processo de intervenção, uma vez que permitiram a definição de diversas estratégias globais e levaram, posteriormente, à implementação de

estratégias específicas. Assim, ao longo do planeamento das atividades desenvolvidas, foram formulados descritores de desempenho e indicadores que permitiram a avaliação dos objetivos propostos.

Relativamente ao primeiro objetivo- **cumprir as regras de funcionamento da sala de aula** –, sendo este transversal a todas as áreas disciplinares, a sua avaliação foi feita através do preenchimento de uma grelha semelhante à utilizada na avaliação diagnóstica, relativa ao comportamento e participação na sala de aula (cf. tabela I1). Assim, esta grelha foi novamente preenchida ao longo das aulas, tendo em conta os comportamentos e as atitudes durante as atividades propostas nas diversas áreas. Destacando o descritor *Cumprir as tarefas da sala de aula*, é possível verificar que 75% dos alunos o cumprem com sucesso, o que contrasta com a situação inicial. A tabela e o respetivo gráfico que permitiram a avaliação deste objetivo encontram-se no anexo AK.

No que diz respeito ao segundo objetivo - **Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação** –, destaca-se que foi implementado um programa sistemático, de forma a dar cumprimento ao objetivo proposto. Assim, relativamente às competências da compreensão leitora, após todo o processo, e tendo em conta a proposta usada para a avaliação, os alunos revelam as seguintes potencialidades: 87% na compreensão literal; 80% na compreensão inferencial; 78% na reorganização; 70% na extração de significado; 75% na compreensão crítica. Através dos gráficos apresentados no anexo AL, é possível afirmar que houve uma melhoria significativa das competências leitoras dos alunos, entre a avaliação inicial e a final.

A avaliação do terceiro objetivo - **Melhorar a competência de escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender** – foi feita através da implementação de um programa sistemático, ou seja, uma sequência didática de um género textual, explicitada no subcapítulo 7.3..

Relativamente ao último objetivo - **Melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações** –, foram avaliadas, para além da avaliação contínua ao longo da intervenção, uma ficha de resolução de problemas com frações e um exercício de um problema de lógica. Assim, destaca-se que este objetivo foi aquele cuja concretização se revelou mais difícil. Relativamente à resolução de problemas que envolvam frações, verifica-se, no gráfico apresentado no anexo AM (cf. figura AM1), que apenas 33% dos alunos resolveram

corretamente os problemas propostos e 50% resolveram-nos com alguma dificuldade. Importa referir que os dois alunos que frequentam o 2.º Ano não foram avaliados nesta proposta de trabalho. Deste modo, os resultados obtidos estão de acordo com a afirmação de Monteiro, Pinto e Figueiredo (2005, p.47): “As frações são um dos temas do ensino em que os alunos apresentam mais dificuldades”. Acrescentam, ainda, que muitos professores reclamam da falta de estudo, de forma a justificarem o insucesso dos alunos nesta matéria, não parecendo reconhecer a “complexidade inerente a este assunto” (p.47).

Relativamente à resolução de problemas de lógica, tendo em conta a proposta de atividade para avaliação (cf. figura AM3), constata-se que os alunos revelam um bom desempenho, obtendo as seguintes classificações: 70% Excelente; 5% (1 aluno) Satisfaz bem; 15% Satisfaz; 5% Não Satisfaz; 5% Fraco. No anexo AM encontram-se as tabelas e os gráficos da avaliação realizada.

7.2. Avaliação das aprendizagens dos alunos

Para além da avaliação específica dos objetivos do Projeto de Intervenção, executou-se, também, uma avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos, relativamente aos diferentes conteúdos das disciplinas. Para isso, procedeu-se ao preenchimento de grelhas iguais às utilizadas na diagnose, de forma a possibilitar a análise comparativa da evolução das aprendizagens dos alunos.

Deste modo, relativamente às competências sociais, comparativamente com a análise feita inicialmente, houve melhorias relativamente ao descritor *Sai do lugar sem autorização*, pois apenas 15% dos alunos o fazem. Por outro lado, outro aspeto positivo, já referido anteriormente, é o cumprimento das tarefas de sala de aula por 75% dos alunos. Importa salientar que todos os alunos mantêm a carteira organizada e limpa, revelando-se uma melhoria por parte de toda a turma em geral. Destaca-se, como aspeto negativo, que 35% dos alunos são conflituosos (cf. Anexo AK).

Em relação à disciplina de Português (Anexo AN), relativamente à compreensão leitora, a avaliação das aprendizagens é semelhante à explicitada anteriormente, na avaliação dos objetivos propostos, verificando-se uma melhoria entre a avaliação inicial e a final (cf. Anexo AL). A avaliação da escrita é feita no subcapítulo seguinte (7.3), tal como foi mencionado anteriormente. Assim, importa destacar que a compreensão do oral continua, tal como mencionado na avaliação diagnóstica, a ser

um ponto forte da turma (cf. figura AN1), assim como a leitura (cf. figura AN2). No que diz respeito à expressão oral, destaca-se que 60% dos alunos usam a palavra com um tom de voz audível, com boa articulação e ritmo adequados, 100% dos alunos utilizam nas diversas situações um vocabulário adequado, 80% são capazes de justificar opiniões e 65% utilizam um vocabulário variado, verificando-se alguma evolução, comparativamente com a avaliação diagnóstica (cf. figura AN4). Em relação à Gramática, não foi possível avaliar o desempenho dos alunos nos respetivos conteúdos, uma vez que não tivemos acesso à avaliação dos testes sumativos, reveladora da evolução das aprendizagens dos alunos neste domínio. Relativamente às fragilidades nesta área, destacam-se, na Expressão Oral, a dificuldade em fazer uma pequena exposição sobre um tema, pois 20% fazem-no com dificuldade e 10% dos alunos recusam-se a fazê-lo.

Na disciplina de Matemática (Anexo AO), tendo em conta a avaliação diagnóstica, verifica-se que houve uma grande evolução das aprendizagens dos alunos. Procede-se, então, à análise dos resultados obtidos em cada um dos indicadores que, na fase inicial, constituíram as fragilidades dos alunos. Relativamente à leitura de números por ordens e por classes até aos milhões, 75% são agora capazes de o fazer sem dificuldade; 55% identificam e utilizam as frações para designar a medida de uma grandeza; 75% obtiveram sucesso na construção e memorização das tabuadas (cf. figura AO1). Quanto à resolução de problemas, para além da avaliação feita no objetivo geral definido (subcapítulo 7.1.1.), importa salientar que 55% resolvem problemas diversos, verificando-se, também, uma melhoria (cf. figura AO2).

Relativamente às aprendizagens dos alunos na disciplina de Estudo do Meio, foi realizada uma proposta de trabalho (Anexo AP) que contemplava todos os conteúdos lecionados. Assim, tendo em conta a avaliação proposta, verifica-se que 15% adquiriram uma avaliação de Excelente, 65% de Satisfaz bem e 20% de Satisfaz, o que constitui uma avaliação bastante satisfatória (cf. figura AP1).

Na área das Expressões Artísticas e Físico-Motoras (Anexo AQ), relativamente à Expressão Plástica (cf. figura AQ1), salienta-se que todos os alunos apresentam boa capacidade na realização de composições com fim comunicativo, tal como se verificou na avaliação diagnóstica, e que todos são interessados, constatando-se uma melhoria relativamente a este descritor. Por outro lado, verifica-se uma melhoria no que diz respeito ao descritor *Termina as tarefas solicitadas*, pois todos os alunos (100%)

realizaram, sempre que solicitados, as tarefas propostas. As fragilidades centram-se no cuidado com os materiais (25%).

Em relação à Expressão Musical, todos os alunos têm um desempenho bastante satisfatório, revelando interesse e capacidade para reproduzir melodias, destacando-se, apenas, as fragilidades ao nível do acompanhamento de canções com gestos e percussão corporal (10%) e do empenho nas tarefas realizadas (15%) (cf. figura AQ2). Na Expressão Dramática, tal como verificado inicialmente, os alunos apresentam potencialidades na organização do espaço e na participação nas atividades propostas, verificando-se uma melhoria no descritor *Interage com os colegas*, pois todos os alunos (100%) interagem corretamente, e no descritor *Cumprir ordens* (100%). Relativamente aos descritores *Improvisa atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos* e *Improvisa palavras, sons, atitudes, constituindo sequências de ações*, constata-se que houve uma evolução, pois todos os alunos (100%) são capazes de os cumprir. As fragilidades incidem na exploração de diferentes possibilidades expressivas (15%) e na reprodução de sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas (25%) (cf. figura AQ3).

Por fim, na Expressão Físico-Motora, de um modo geral os alunos apresentam uma boa competência físico-motora nos descritores avaliados (cf. figura AQ4). Comparativamente à avaliação inicial, os alunos apresentam melhorias relativamente ao descritor *Coopera com os colegas* (15%) e ao nível do cumprimento de regras estabelecidas (15%). Por outro lado, o descritor *Interage com os colegas* foi aquele em que os alunos, comparativamente com a avaliação diagnóstica, tiveram um pior desempenho (20%).

No subcapítulo seguinte, apresenta-se a avaliação das aprendizagens dos alunos e de todo o processo interventivo para a melhoria da competência da escrita.

7.3. Apresentação e análise dos dados da sequência didática

Este subcapítulo pretende apresentar a análise dos dados referentes às aprendizagens dos alunos, no género textual trabalhado no decorrer da sequência didática implementada. Assim, preceder-se-á à análise comparativa das produções iniciais e finais dos alunos.

7.3.1. Avaliação da produção inicial

Para a avaliação da produção inicial, os alunos preencheram, primeiramente, um esquema de conteúdos, de forma a auxiliá-los na produção do texto. De seguida, foi-lhes solicitado que escrevessem um texto expositivo sobre um tema específico, nomeadamente o cão. No anexo AC, encontra-se a tarefa proposta.

Tendo em conta a avaliação feita, através do preenchimento de uma grelha (Anexo AR), verifica-se que os alunos não tinham uma representação bem definida do género textual expositivo.

Assim, relativamente aos aspetos positivos, constata-se, apenas, que todos os alunos respeitam o tema e apresentam um desenvolvimento, embora sem as características que este deva contemplar, como ilustra a produção de um aluno na figura AS1 (Anexo AS). Por outro lado, destaca-se, também, que o esquema preenchido possibilitou que todos os alunos utilizassem nomes específicos do tema do texto (cf. textos do Anexo AS).

Relativamente às fragilidades identificadas, salienta-se que apenas metade dos alunos dão um título adequado ao texto. Por outro lado, nenhum dos alunos organiza corretamente as diferentes partes do texto, sendo a maior dificuldade a apresentação de uma introdução e de uma conclusão. Realça-se que apenas um aluno escreveu uma pequena conclusão no seu texto (cf. figura AS2.)

No que diz respeito à escrita propriamente dita, nenhum dos alunos apresenta uma introdução na qual refira o tema, o objetivo e os subtemas, nem utiliza conetores. Relativamente ao desenvolvimento, embora todos os alunos o escrevam, a maioria escreve um texto listando os elementos/conteúdos que constam no esquema preenchido inicialmente (cf. figura AS1). Destaca-se, também, que apenas 12 alunos organizam o texto em parágrafos, embora em cada um deles não apresentem uma ideia/subtema pela ordem da introdução. Por outro lado, nenhum dos alunos utiliza conetores para apresentar os subtemas, nem verbos no presente e na 3.^a pessoa do singular, predominando, muitas vezes, o uso da 1.^a pessoa do singular. Verifica-se, ainda, que nenhum aluno apresenta uma conclusão que se considere a síntese do texto (cf. figura AS2).

A correção ortográfica revela-se algo preocupante, uma vez que a maior parte dos alunos se limitaram a copiar as frases do esquema preenchido e apenas 7 alunos não cometeram erros de ortografia.

7.3.2. Avaliação da produção final

A avaliação da produção final (Anexo AU) constitui um momento importante, na medida em que permite avaliar o percurso individual de cada aluno. Destaca-se que, ao longo do processo, foi feita, também, uma avaliação intermédia, no sentido de identificar quais as maiores dificuldades dos alunos e de reajustar as atividades seguintes, tendo em conta as fragilidades reveladas. A avaliação intermédia encontra-se no anexo AT.

Contudo, para a avaliação final, os alunos procederam à elaboração de um texto expositivo sobre a temática proposta na produção inicial, o cão.

Comparativamente à avaliação inicial, verifica-se que, nesta avaliação, todos os alunos, tal como inicialmente, respeitam o tema proposto (cf. figura AU1).

Relativamente à categoria número 2 - **organização das diferentes partes do texto** -, constata-se que houve grandes melhorias na turma. Deste modo, todos os alunos, na produção final, deram um título adequado ao texto e apresentaram uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão (cf. figura AU2). Apresenta-se, ainda, no anexo AV, uma produção inicial e uma produção final de um aluno, exemplificando o que foi enunciado.

No que diz respeito à terceira categoria – **Escrita do texto** –, verifica-se que todos os alunos apresentam, na introdução, o tema, o objetivo e os subtemas do texto. Porém, apenas dois alunos não utilizaram conectores para apresentar a introdução, como mostra a figura AU3, apresentada no anexo AU.

Importa também realçar que a principal dificuldade dos alunos, na construção da introdução, se refere à construção frásica e à pontuação, como ilustra o exemplo seguinte:

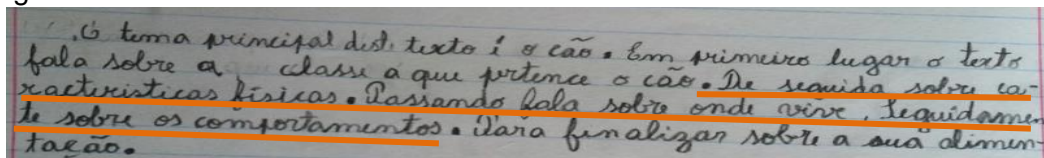


Figura 2. Dificuldade dos alunos na construção frásica e na pontuação – excerto do aluno T.

Na construção do desenvolvimento, relativamente aos aspetos positivos, todos os alunos organizaram o texto em parágrafos, embora apenas um aluno (aluno G) não tenha apresentado, em cada um deles, uma ideia ou tema pela ordem da introdução. Outro aspeto positivo que merece realce é a utilização dos tempos verbais no presente e na 3.^a pessoa do singular por 19 alunos. Apenas o aluno L não utilizou corretamente

os tempos verbais (cf. tabela AU1). A figura AU4 apresenta os resultados das produções escritas do desenvolvimento.

Destacando as dificuldades dos alunos na construção do desenvolvimento, verifica-se que têm tendência para listar os conteúdos relativos ao tema do texto, como mostra a figura seguinte:

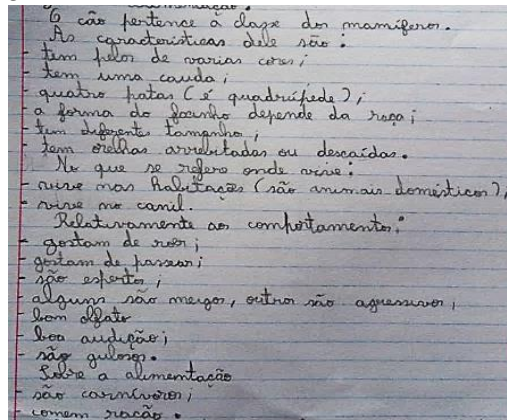


Figura 3. Dificuldades na construção do desenvolvimento – excerto do aluno D.

Por outro lado, a coesão verbal e a construção frásica são, também, dificuldades dos alunos, tal como foi mencionado anteriormente, na elaboração da introdução, assim como a diversificação dos diferentes conetores ou palavras utilizados para iniciar os parágrafos, tal como ilustram as figuras seguintes:

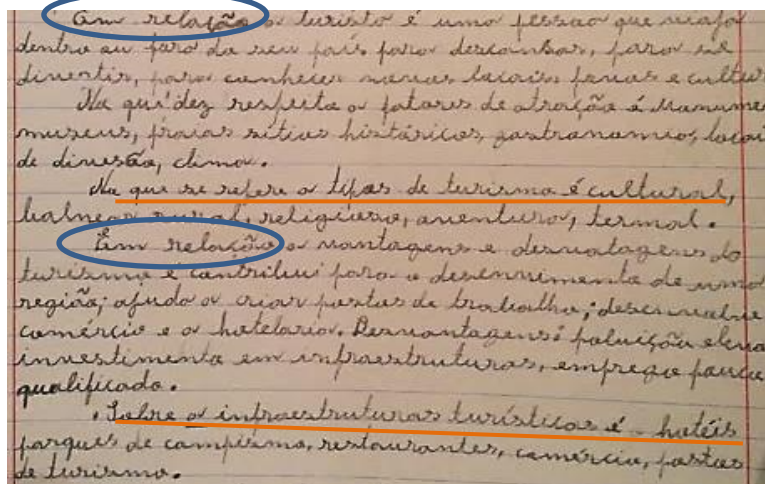


Figura 4. Dificuldades ao nível da diversificação dos conetores e coesão verbal.

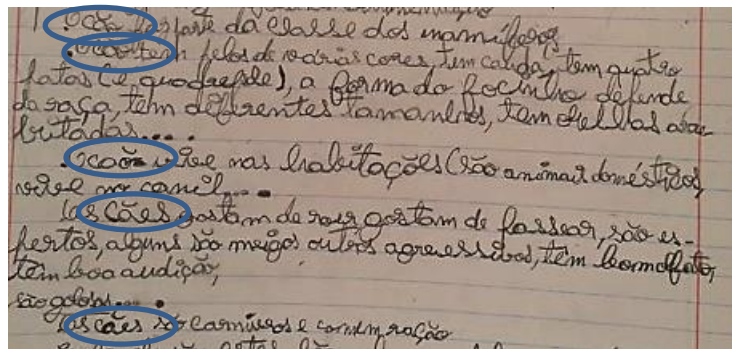


Figura 5. Dificuldades na diversificação de palavras ou expressões para iniciar os parágrafos.

Ainda relativamente à categoria 3, salienta-se que todos os alunos apresentam a síntese do texto, embora apenas 6 alunos tenham utilizado um conector de fechamento do texto. A figura AU5 ilustra os resultados da produção escrita da conclusão.

É importante destacar que se torna visível o cuidado dos alunos ao preencherem a grelha de verificação do texto, mostrando que refletiram e avaliaram as suas produções, o que permitiu o aperfeiçoamento dos seus textos, tendo em conta os aspetos identificados para melhorar/alterar. As figuras seguintes ilustram um excerto da grelha de verificação e o respetivo final do texto:

	Avaliação do texto (Como fiz?)		Revisão do texto (O que vou alterar?)
	Sim	Não	
O texto tem título?		X	
O texto tem uma introdução?		X	6 cães este texto fala sobre o cão.
O texto tem um desenvolvimento?		X	
O texto tem uma conclusão?		X	estes são alguns característicos do cão que a que pertence.
Cada parágrafo apresenta uma			

Figura 6. Excerto da grelha de verificação do aluno A.

Estes são alguns característicos do cão.

Figura 7. Excerto do final do texto do aluno A.

Relativamente à categoria 4 – **Ortografia** –, é visível que houve uma grande melhoria relativamente à correção ortográfica, pois apenas 6 alunos apresentaram erros ortográficos na produção dos seus textos. Comparando com a avaliação inicial, é evidente uma inversão dos resultados (cf. figura AU6, Anexo AU).

Por fim, salienta-se, também, que os alunos, no final das produções dos seus textos, avaliaram o seu desempenho e as suas aprendizagens, através de uma grelha de autoavaliação (Anexo AI). Deste modo, deu-se oportunidade para que refletissem, não só sobre as suas aprendizagens, como também sobre os diversos procedimentos utilizados para a produção de textos, neste caso, a planificação e a revisão de textos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o meu percurso ao longo desta Unidade Curricular implica, necessariamente, retroceder, reviver, analisar e avaliar comportamentos, de acordo com os valores e atitudes pelos quais me pauto.

A integração no quotidiano da Escola, a cooperação com os orientadores, a competência exigida, o conjunto de saberes implícitos na atuação do professor enquanto agente do processo educativo, tudo é pertinente e contribui para uma reflexão mais profunda e para uma noção mais clara do que será a prática profissional.

Além do enriquecimento que esta experiência constitui, por contemplar, na prática, tudo o que a teoria inicia, permitiu-me adquirir mecanismos conducentes à capacidade reflexiva inerente à prática pedagógica.

Segundo Brito (2001, p.2) “o estágio supervisionado . . . propicia ao futuro professor uma aproximação com a realidade das práticas de ensinar”.

Subjacente à reflexão sobre a prática de ensino supervisionado está a importância da disponibilidade dos professores e orientadores e o seu empenho em proporcionar um bom ambiente pedagógico e relacional. Estes fatores contribuíram para tornar esta experiência indispensável a futuros professores e estimulante para um desempenho consciente, crítico e responsável, que tem tanto de complexo como de gratificante.

A integração neste grupo de estágio possibilitou uma análise e uma reflexão em equipa sobre uma correta adequação das diversas estratégias e atividades, bem como sobre a prestação adequada ao longo de todo o estágio, de forma a melhorar o meu desempenho e a superar os problemas que foram surgindo.

Com satisfação, verifiquei que as estratégias aplicadas surtiram alguns dos efeitos desejados: melhor desempenho dos alunos na disciplina de Português, relativamente à compreensão leitora e à competência escrita; evolução na resolução de problemas, na disciplina de Matemática; cumprimento de regras de funcionamento da sala de aula.

Registo, ainda, como um dos aspetos que mais me incentivou no decorrer da intervenção, o estudo realizado sobre o papel da sequência didática como estratégia para a aprendizagem da escrita de textos. Desde a identificação das fragilidades dos alunos à constatação dos seus progressos, desenvolveu-se um processo dinâmico,

sistemático, que promoveu o sucesso dos alunos e o meu enriquecimento, enquanto investigadora no âmbito das competências da escrita.

No que concerne aos constrangimentos e às dificuldades sentidas, ao longo da intervenção houve momentos em que estive mais sensível às minhas próprias fragilidades, aos meus erros, às minhas inseguranças. As situações de indisciplina foram, talvez, aquelas que me causaram maior constrangimento. O facto de a turma ser bastante agitada, e, por vezes, indisciplinada, constituiu um desafio que, em certa medida, foi superado com sucesso. A implementação de estratégias de comportamento melhorou significativamente o comportamento geral dos alunos, e até mesmo daqueles cujas atitudes eram desadequadas e indisciplinadas na sala de aula.

Outra das dificuldades sentidas na disciplina de Português foi o trabalho de planificar, de forma homogénea e coerente, atividades que, ao longo da semana, permitissem a continuidade, a transversalidade, a integração das diferentes competências linguísticas e a aprendizagem da língua ao serviço do que estava a ser trabalhado nas outras áreas, sobretudo na área de Estudo do Meio. Consciente de que o desempenho na disciplina de Português é uma condicionante para o sucesso nas outras áreas, solicitei, sempre que necessário, o esclarecimento para a atuação mais adequada, de forma a desenvolver diferentes sequências de aprendizagens que tivessem um fio condutor e que contemplassem os conhecimentos dos alunos, no sentido de facilitar, também, a aprendizagem dos novos conteúdos a adquirir. Neste sentido, Brito (2011, p. 2) refere que “o estágio exige o exercício da reflexão, pois o encontro com as situações de ensino é marcado por dúvidas, ansiedades e por tensões, o que indica a importância do apoio da escola e dos professores experientes”.

O estágio supervisionado é a oportunidade para enfrentar incertezas e conflitos, partilhar experiências, aprender a ultrapassar os vários problemas que emergem em contexto escolar. Na realidade, o estagiário aprende as práticas de ensinar e aprende a refletir sobre essas práticas, visando o aperfeiçoamento e a adaptação das mesmas a contextos específicos. Está, pois, em constante aprendizagem, ensinando. Na opinião de Brito (2011, p. 6), “a vivência da prática pedagógica no estágio supervisionado, na sala de aula, avulta como instância que desafia o professor a situar-se como alguém que ensinando/aprende”.

Saliento, ainda, outra dificuldade sentida, relacionada com o facto de existirem alunos com NEE e, ainda, com a existência de dois alunos que frequentam o 2.º Ano

de escolaridade. Por vezes, foi possível que esses dois alunos trabalhassem em conjunto com os do 3.º Ano, uma vez que alguns conteúdos eram comuns aos dois anos de escolaridade. Porém, quando isso não acontecia, foi difícil dar um apoio individualizado a esses alunos, embora, com a ajuda da minha colega de estágio e com a professora cooperante, isso tenha sido conseguido. Contudo, tenho consciência de que, futuramente, como professora titular de turma, não terei esse apoio, o que suscita alguma inquietação.

Reforço, ainda, que a inexperiência me causou, por vezes, uma sensação de impotência, o medo de não ser capaz de controlar a situação e de não cumprir os objetivos propostos. O recurso à calma, à reflexão e às sugestões da professora cooperante foram essenciais para ultrapassar as situações de maior dificuldade.

Neste sentido, após esta reflexão, identifiquei alguns aspetos que, certamente, terei de melhorar. Destaco o facto de ter dificuldades, por vezes, em planificar atividades de forma contínua e integrada e que permitam a transversalidade, bem como em gerir e organizar o trabalho que está a ser realizado na sala de aula, de forma a permitir um maior controlo dos alunos na execução das tarefas propostas.

Todo o trabalho desenvolvido representa um desafio que, em certa medida, me causa insegurança, pela ambição e competência exigidas. No entanto, é também um excelente modelo para provar que o sucesso é possível, quando há sensibilidade, empenho e uma pedagogia diferenciada.

Em suma, este estágio serviu para reforçar a minha escolha profissional, permitindo que continue a sentir que este é o caminho certo. Por outro lado, proporcionou, sem dúvida, uma maior integração na realidade da prática docente e reforçou uma inter-relação eficaz entre a competência pedagógica e relacional, cujo efeito se refletiu na minha postura mais confiante e autónoma.

Foi um estágio intensivo, durante o qual senti mais próxima a realidade do futuro profissional em que me empenhei, um percurso que carece, não só de múltiplos saberes, mas, principalmente, da experiência e da formação contínua.

Tudo me sensibilizou e me envolveu, permitindo que continue a sentir que este é o caminho certo.

É nesta perspetiva de confiança que encaro o meu percurso, esperando ter oportunidades para aprender a ultrapassar os vários problemas inerentes à função de professor. Espero que, através das práticas docentes, possa adquirir mais competências, para dignificar o desempenho na minha futura função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P. (Coord.). (2002). *Reorganização curricular do ensino básico. Avaliação das aprendizagens – das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Adam, J. M. (1992). *Les textes: types et prototypes*. 4. e éd. Paris, Éditions Nathan.
- Alonso, L. & Roldão, M.C. (Coord.). (2005). *Ser professor do 1.º ciclo: construindo a profissão*. Coimbra: Edições Almedina.
- Angulo, T. Á. (1996). El texto expositivo-explicativo: su superestructura y características textuales. *Didáctica. Lengua y Literatura*, 8, 29-44.
- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Edições 70.
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. (7.º Ed.). Lisboa: McGraw – Hill.
- Baptista, A., Viana, F. & Barbeiro, L. (2011). *O Ensino da Escrita: a Dimensão Gráfica e Ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação/ DGIDC.
- Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007). *O ensino da escrita: a dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC.
- Beane, J. A. (2003). Integração curricular: a essência de uma escola democrática. *Currículo sem Fronteiras*, 3(2), 91-110.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brito, A. T., (2011). (Re)discutindo a formação de professores na interface com estágio supervisionado. *Revista Iberoamericana de Educação*, 56(2), 1-7. Consultado a 11 de junho de 2015, em <http://www.rieoei.org/deloslectores/3908Edna.pdf>
- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Camps, A. (Ed.). (2003). *Secuencias didácticas para aprender a escribir*. Barcelona: Graó.
- Carvalho, J. A. B. (2011). Escrever para aprender. Contributo para a caracterização do contexto português. *Interações*, 19, pp. 219-237.

- Carvalho, A., Gaio, A., Nunes, F., Ribeiro, D., Veloso, G., Valério, N., Almeida, P. Mestre, R. B. & Canário, S. (s.d.). *Pensamento algébrico nos primeiros anos de escolaridade*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Condemarán, M. & Chadwick, M. (1986). *A escrita criativa e forma*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Costa, A. (2008). *Desenvolver a capacidade de argumentação dos estudantes: um objectivo pedagógico fundamental*. Consultado a 24 de março de 2015 em, <http://www.rieoei.org/deloslectores/2233Costa.pdf>
- Curto, P. (1998). *A escola e a indisciplina*. Porto: Porto Editora.
- Decker, R. (2006). *El texto expositivo: estructuras y características*. Instituto italiano.
- Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. *Diário da República nº129 – I Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Despacho normativo n.º 20/2012 de 3 de outubro. *Diário da República nº192 – II Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Dolz, J. & Gagnon, R. (2010). El género textual, una herramienta didáctica para desarrollar el lenguaje oral y escrito. *Lenguaje*, 38 (2), 497-527.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação – O papel dos professores*. Barcarena: Editorial Presença.
- Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação- Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Fourez, G., Maingain, A. & Dufour, B. (2008). *Abordagens didáticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA.
- Giasson, J. (2000). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA.
- Jares, X. R. (2002). *Educação e conflito: guia de educação para a convivência*. Porto: Edições ASA.

- Jensen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens: um guia para pais e educadores*. Porto: Edições Asa.
- Lüdke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Marcuschi, L. (2002). Géneros textuais: definição e funcionalidade. In P. Dionísio, *Géneros textuais e ensino* (pp. 19-46). Rio de Janeiro: Lucerna.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marshall, N. (1984). The effects of discourse type on summary statements by children of different grade levels. *Paper presented at the meeting of the American Educational Research Association*.
- Martinez, Z. & Álvarez, G. (2011). Sequências didáticas y escritura. In Y. Gracida; C. Lomas (Ed.), *Didáctica de la lengua y la literatura* (pp. 21-41). Barcelona: Editorial GRAÓ.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico- Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico.
- Ministério da Educação (2004). *Organização curricular e programas – 1.º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2013). *Programa e Metas Curriculares de Matemática no ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Monteiro, C., Pinto, H. & Figueiredo, N. (2005). As frações e o desenvolvimento do sentido do número racional. *Educação e Matemática*, 84, 47-51.
- Morgado, J. (1999). *A relação pedagógica: diferenciação e inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.
- Moreira, D. & Oliveira, I. (Coord.) (2004). *O jogo e a matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pereira, L. Á. (2008). *Escrever com as crianças. Como fazer bons leitores e escritores. Para crianças dos 0 aos 12 anos*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, L. Á. & Cardoso, I. (2013). A sequência de ensino como dispositivo didático para a aprendizagem da escrita num contexto de formação de professores. In

- Pereira, L. Á. & Cardoso, I. (Eds.), *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pereira, L. A. & Cardoso, I. (2011). *Ensinar a escrever*. Porto: Edições ASA.
- Pereira, S. & Silva, E. (2014). *Ficha síntese - Sequência didática*. Gramática Textual. Instituto Politécnico de Lisboa.
- Pinto, M. A. O. (2014). *Escrever para aprender. Estratégias, textos e práticas* (Tese de doutoramento). Universidade de Aveiro: Aveiro.
- Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Reyes, G. (1998): *Cómo escribir bien en español*. Arco / libros, Madrid.
- Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rosa, M. I. F. P. S. & Schnetzler, R. P. (2003). A investigação-ação na formação continuada de professores de ciências. *Ciências da Educação*, 9 (1), 27-39.
- Sanches, I. (2005). Compreender, agir, incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-142.
- Santana, I. (2000). A aprendizagem da escrita e da leitura no 1.º ano de escolaridade. *Infância e Educação*, 1, 125-151.
- Santos, M. R., & Rubio, J. A. S. (2014). Autonomia e educação infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 5 (1).
- Schneuwly, B. & Dolz, J. (1999). Os géneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, 11, 5-16.
- Silva, M. E. (2008). A escrita de textos: da teoria à prática. In Sousa, O. & Cardoso, A., (Eds.), *Desenvolver competências em língua portuguesa* (pp. 1-31). Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa/ Edições CIED.
- Silva, M. (2010). A escrita de textos: uma breve incursão da teoria à prática. In O. Sousa & A. Cardoso (Eds.), *Desenvolver competências em língua portuguesa* (pp. 101-133). Lisboa: Edições Colibri.

- Sim-Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A língua materna na Educação Básica: competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sim-Sim, I. (org) (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Porto: Edições ASA.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sousa, M. de L. D. de (1993). *A interpretação de textos nas aulas de Português*. Porto: Edições ASA.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. (2.^a Ed.). Lisboa: Pactor.
- Teberosky, A. & Colomer, T. (2003). *Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtiva*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Tenreiro-Vieira, C. (2004). Formação em pensamento crítico de professores de ciências: Impacte nas práticas de sala de aula e no nível de pensamento crítico dos alunos. *Enseñanza de las Ciencias*, 3, 228-256. Consultado em, http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen3/REEC_3_3_1.PDF
- Viana, F. L., Ribeiro, I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., ... Pereira, L. (2010). *O ensino da compreensão leitora*. Coimbra: Edições Almedina.
- Veiga, F. H. (1999). *Indisciplina e violência na escola: práticas comunicacionais para professores e pais*. Coimbra: Edições Almedina.
- Werlich, E. (1976). *A text grammar of English*. Heidelberg: Quelled and Meyer.
- Zabalza, M. A. (1998). *Didática da educação infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Zabalza, M. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Rio Tinto: Edições Asa.

ANEXOS

Anexo A. Plano do dia

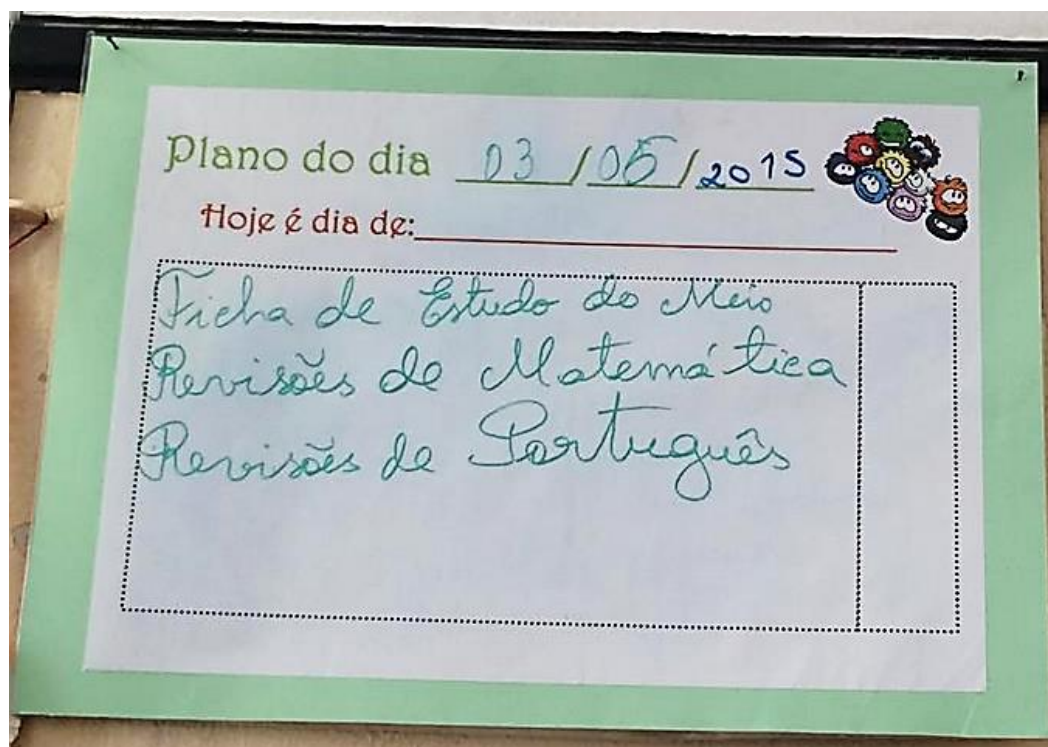


Figura A1. Plano do dia.

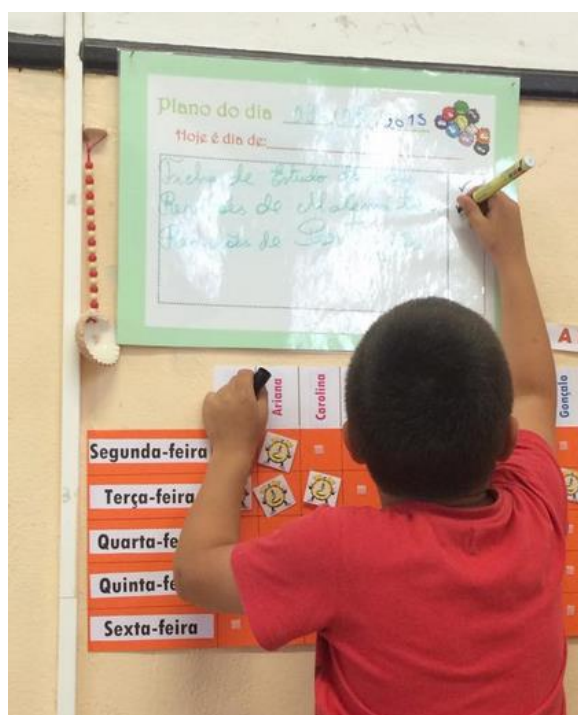


Figura A2. Alunos a fazer o registo das atividades cumpridas.

Anexo B. Cartaz de registo da pontualidade



Figura B1. Cartaz de registo da pontualidade.

Anexo C. Cartaz de registo dos trabalhos de casa



Figura C1. Cartaz de registo dos trabalhos de casa.

Anexo D. Cartaz de registo do comportamento

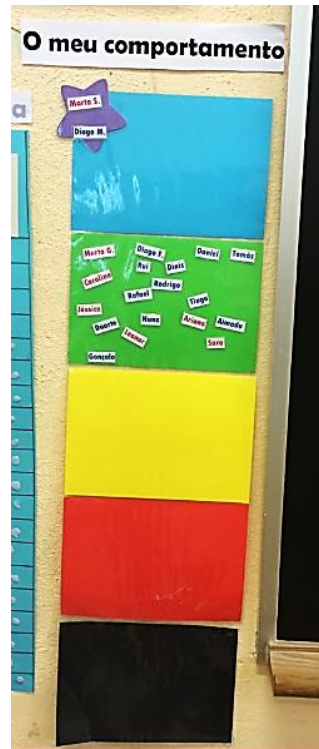


Figura D1. Cartaz de registo do comportamento.

Anexo E. Cartaz de registo dos conhecimentos da tabuada

The image shows a grid titled "As Estrelas da Tabuada" (The Stars of the Multiplication Table). The grid has 10 columns numbered 1 to 10 and 18 rows with names. Each cell in the grid contains a red star, indicating that all students have mastered the multiplication facts for their respective row.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Aimadu	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Ariane	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Carolina	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Daniel	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Dinis	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Diogo F.	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Diogo M.	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Duarte	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Gonçalo	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Jéssica	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Leonora	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Marta G.	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Marta S.	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Nuno	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Rafael	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Rodrigo	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Rui	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Sara	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Tiago	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Tomás	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

Figura E1. Cartaz de registo de conhecimentos da tabuada – “As estrelas da tabuada”.

Anexo F. Planta da sala de aula

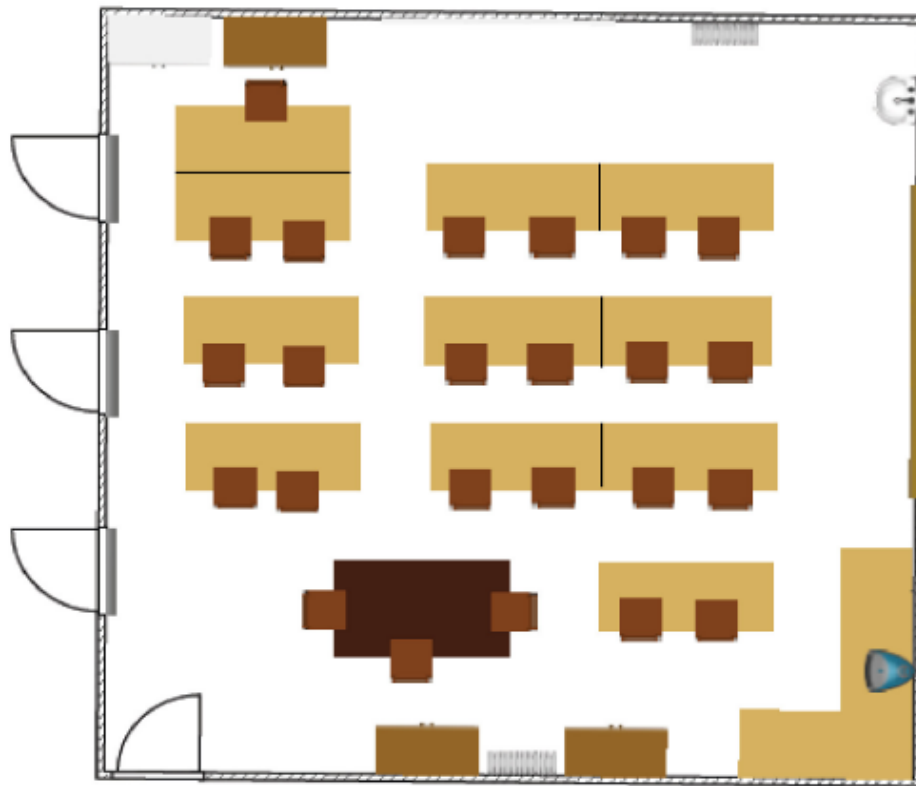


Figura F1. Planta da sala de aula.

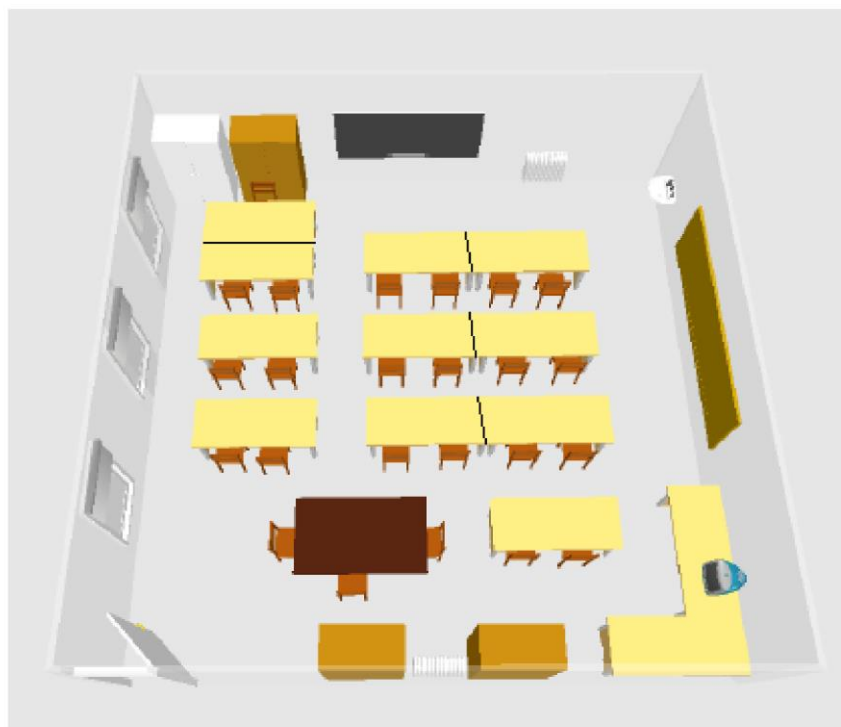


Figura F2. Perspetiva 3D da sala de aula.

Anexo G. Planificação mensal de Estudo do Meio

Mês	Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Avaliação
	A saúde do seu corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do ar puro e do Sol para a saúde. • Identificar perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a importância de respirar ar puro. • Recolher imagens e comentar sobre a qualidade do ambiente envolvente. • Elaboração de cartazes que ilustrem a importância do ar puro e do Sol para a saúde. • Pesquisa sobre os malefícios do consumo de álcool, tabaco e outras drogas. • Convide a um enfermeiro/médico para falar na escola de situações relacionadas com estas drogas. • Produção de cartazes ou apresentações multimédias sobre estes temas. 	<p>Observação</p> <p>Fichas de trabalho</p> <p>Apresentações e desempenhos orais</p> <p>Debates</p> <p>Produção de cartazes</p> <p>Observação e funcionamento do grupo</p> <p>Observação estruturada das intervenções dos alunos (correção linguística, adequação, clareza, organização de ideias,</p> <p>Auto-avaliação</p>
	A segurança do seu corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas regras de primeiros socorros: <ul style="list-style-type: none"> — mordeduras de animais; — hemorragias 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de panfletos com algumas regras de primeiros socorros. • Simulação, através da dramatização, de algumas situações de socorro e quais os cuidados básicos a seguir. • Verificação do Boletim de vacinas 	<p>Observação</p> <p>Fichas de trabalho</p> <p>Apresentações e desempenhos orais</p> <p>Debates</p> <p>Produção de cartazes</p>

Figura G1. Excerto de uma planificação mensal de Estudo do Meio, facultada pela professora titular.

Anexo H. Questionário aplicado aos alunos

Nome: _____ Data: __/__/__

Questionário

Parte I

1- Assinala com o X as disciplinas que **mais gostas**.

- | | | | |
|------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| • Matemática | <input type="checkbox"/> | • Educação Física | <input type="checkbox"/> |
| • Estudo do Meio | <input type="checkbox"/> | • Expressão Plástica | <input type="checkbox"/> |
| • Português | <input type="checkbox"/> | • Expressão Musical | <input type="checkbox"/> |
| | | • Expressão Dramática | <input type="checkbox"/> |



2- Assinala com o X as disciplinas em que **sentes mais dificuldades**.

- | | | | |
|------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| • Matemática | <input type="checkbox"/> | • Educação Física | <input type="checkbox"/> |
| • Estudo do Meio | <input type="checkbox"/> | • Expressão Plástica | <input type="checkbox"/> |
| • Português | <input type="checkbox"/> | • Expressão Musical | <input type="checkbox"/> |
| | | • Expressão Dramática | <input type="checkbox"/> |

3- Ordena por ordem crescente de preferência as seguintes atividades para cada disciplina.

Português

- Ler
- Ouvir ler
- Escrever
- Interpretar
- Realizar exercícios de gramática

Matemática

- Realizar operações
- Resolver problemas
- Fazer exercícios de cálculo mental
- Trabalhar com materiais (ex: cuisenaire)

Estudo do Meio

- Realizar experiências
- Fazer esquemas
- Pesquisar informações
- Resumir assuntos

2- O que mais gostavas de fazer com as professoras estagiárias?

Parte II

1- Assinala com o X as opções.

A- Prefiro estar:

Sozinho

Acompanhado

Porque: _____

B- Prefiro trabalhar:

Sozinho

A pares

Em pequeno grupo

Em grande grupo

C- A escola é um lugar onde:

Tenho muitos amigos

Tenho poucos amigos

Não tenho amigos

D- A escola é um lugar onde:

Gosto de estar

Não gosto de estar

E- Quando estás na escola o que sentes com mais frequência?

Aborrecido



Triste



Medo



Interessado



Alegre



Vergonha



Motivado



Anexo I. Grelha de observação e respetivo gráfico acerca do comportamento e participação dos alunos na sala de aula

Tabela 11

Grelha de observação acerca do comportamento e participação dos alunos na sala de aula

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Comportamento e Participação na sala de aula

Descritores Alunos	Sai do lugar sem autorização			Cumpre as tarefas da sala de aula			Realiza os trabalhos solicitados			Respeita os colegas			Respeita os adultos			Desiste facilmente das tarefas			Mantém a carteira organizada e limpa			É Interessado			É conflituoso		
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes			
A	X			X			X			X			X					X	X			X			X		
B			X	X			X			X			X					X	X			X			X		
C	X			X			X			X			X			X		X	X			X			X		
D	X					X			X			X			X		X		X	X			X		X		
E			X			X			X	X			X			X		X	X		X	X			X		
F	X			X			X			X			X			X		X	X			X			X		
G	X			X			X	X		X			X			X		X	X			X			X		
H			X			X	X			X	X			X		X		X	X			X		X			
I	X			X			X	X		X			X			X		X	X			X			X		
J	X			X			X			X			X			X		X	X			X			X		
K			X	X			X			X			X			X		X	X			X			X		
L	X			X			X	X		X			X		X		X	X			X			X			
M	X			X			X			X			X			X		X	X			X			X		
N	X			X			X	X		X			X			X		X	X			X			X		
O	X			X			X			X			X			X		X	X			X			X		
P			X			X			X			X			X		X		X	X			X		X		
Q			X			X	X			X			X			X		X	X			X			X		
R			X			X	X			X			X			X		X	X			X			X		
S	X			X			X			X			X			X		X	X			X			X		
T	X			X			X	X		X			X			X		X	X			X			X		

Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda / às vezes

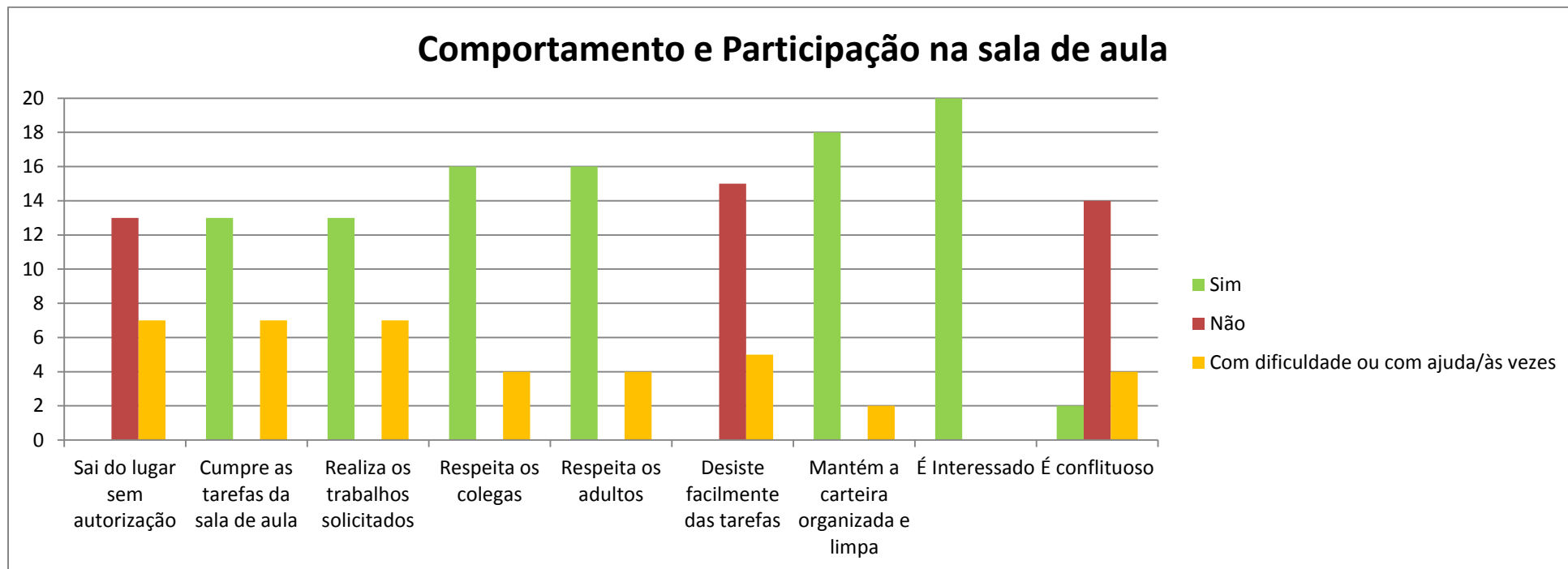


Figura 11. Gráfico de resultados acerca do comportamento e participação dos alunos na sala de aula. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

Anexo J. Grelhas de observação e respetivos gráficos da disciplina de Português

Tabela J1

Grelha de observação da disciplina de Português – Compreensão do oral

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Português - Compreensão do oral

Descritores	Compreende o que ouve				Pede esclarecimentos acerca do que ouviu				Presta atenção ao que é dito				Identifica a intencionalidade comunicativa				Identifica informação essencial			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Não observado			
A*	X						X			X							X			
B	X				X					X				X				X		
C	X				X					X				X				X		
D	X						X				X			X			X			
E	X				X					X				X			X			
F	X				X					X				X			X			
G			X			X				X			X			X				
H	X				X					X				X			X			
I*	X						X			X			X					X		
J	X				X					X				X			X			
K	X				X					X				X			X			
L	X				X						X			X				X		
M	X				X					X				X			X			
N	X				X						X			X			X			
O	X				X					X				X			X			
P	X						X				X			X			X			
Q	X				X					X				X			X			
R	X				X					X				X			X			
S	X				X					X				X			X			
T	X				X					X				X			X			

Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda / às vezes
- Não observado

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Tabela J2.

Grelha de observação da disciplina de Português - Expressão oral

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Português - Expressão oral

Descritores	Usa a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados				Utiliza vocabulário adequado				Utiliza vocabulário variado				Organiza corretamente as frases				Articula corretamente os sons da língua				Produz discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor				É capaz de justificar opiniões				Faz uma pequena exposição sobre um assunto				Coloca o dedo no ar e aguarda a sua vez para falar				Intervém de forma pertinente			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado							
A*		X			X					X	X			X			X			X			X			X			X			X								
B	X				X					X	X			X			X			X			X			X	X		X			X								
C			X		X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
D		X			X				X		X			X	X		X			X			X			X			X			X								
E	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
F	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
G		X			X			X		X			X			X			X			X			X			X			X		X							
H	X				X				X	X				X			X			X			X			X	X		X			X								
I*			X		X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
J	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
K	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
L	X				X			X		X			X			X			X			X			X			X			X		X							
M	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
N	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
O	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
P	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X		X							
Q			X		X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
R			X		X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
S			X		X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
T	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

Tabela J4.

Grelha de observação da disciplina de Português - Leitura

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Português- Leitura

Descritores Alunos	Lê textos com fluência				Lê textos com expressividade				Articula corretamente os sons da língua				Pede ajuda quando tem dificuldades na descodificação ou na compreensão				Sublinha palavras desconhecidas, infere o significado e confirma-lo no dicionário				Lê por iniciativa própria em momentos destinados à leitura autónoma				Ritmo		Pontuação		Tom		
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Regular	Irregular	Correta	Incorreta	Alto	Médio	Baixo				
A*			X			X		X			X			X		X		X			X		X		X						
B			X			X		X			X			X		X		X			X		X		X						
C	X					X		X			X			X		X		X			X		X					X			
D	X					X				X			X		X		X		X		X		X					X			
E	X				X			X			X			X		X		X			X		X		X						
F	X				X			X			X			X		X		X			X		X				X				
G		X				X		X			X			X		X	X		X		X		X		X			X			
H	X				X			X			X			X		X		X			X		X				X				
I*			X		X			X			X			X		X		X		X		X		X				X			
J	X				X			X			X			X		X		X			X		X				X				
K	X				X			X			X			X		X		X			X		X				X				
L			X		X			X			X			X		X		X		X		X		X			X				
M	X				X			X			X			X		X		X			X		X				X				
N		X				X		X			X			X		X		X		X		X		X				X			
O	X				X			X			X			X		X		X			X		X		X						
P	X				X					X			X		X		X		X		X		X		X						
Q	X				X					X			X		X		X			X		X		X				X			
R	X				X			X			X			X		X		X			X		X				X				
S	X				X			X			X			X		X		X		X		X		X			X				
T	X				X			X			X			X		X		X			X		X				X				

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:**
- Sim
 - Não
 - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
 - Não observado

Tabela J5.

Grelha de observação da disciplina de Português – Compreensão leitora

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Português – Compreensão leitora

Descritores	Identifica as personagens principais de um texto				Identifica detalhes importantes do texto				Identifica as ideias principais do texto				Identifica ideias que não aparecem de modo explícito no texto				Inferir o significado de palavras a partir de dados contextuais				Reorganiza informação				Emite opiniões críticas			
	Alunos																											
A*	X							X			X			X			X			X								X
B	X					X				X				X			X			X								X
C		X					X			X				X			X			X				X				
D	X					X				X				X			X			X				X				
E	X					X				X				X			X			X			X					
F	X						X			X				X			X			X			X				X	
G				X			X			X			X			X			X			X					X	
H	X					X				X				X			X			X			X			X		
I	X						X			X			X			X			X			X					X	
J	X						X			X			X			X			X			X			X			
K	X						X			X			X			X			X			X			X			
L		X					X			X			X			X			X			X			X			
M	X						X			X			X			X			X			X			X			
N	X						X			X			X			X			X			X			X			
O	X						X			X			X			X			X			X			X			
P	X						X		X			X			X			X			X			X				
Q	X						X			X		X			X			X			X			X			X	
R	X						X			X			X			X			X			X			X			
S	X					X			X			X			X			X			X			X			X	
T	X					X			X			X			X			X			X			X			X	

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:**
- Sim
 - Não
 - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
 - Não observado

Tabela J6.

Grelha de observação da disciplina de Português – Gramática

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Português – Gramática

Descritores	Classifica palavras quanto à sílaba tónica				Identifica adjetivos				Identifica nomes próprios e comuns				Identifica relações de significado entre palavras: sinónimos e antónimos				Reconhecer palavras que pertencem à mesma família				Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa			
	Alunos																							
A*				X				X				X				X				X				X
B	X				X				X				X				X				X			
C	X				X				X				X				X				X			
D	X					X			X				X				X				X			
E	X					X							X				X				X			
F	X					X			X				X				X				X			
G				X				X				X				X				X				X
H		X			X					X			X				X				X			
I*				X				X				X				X				X				X
J	X				X				X				X				X				X			
K	X					X			X				X				X					X		
L	X					X			X				X				X				X			
M	X					X			X				X				X				X			
N	X				X				X				X				X				X			
O	X				X				X				X					X			X			
P		X				X			X				X				X				X			
Q	X				X				X					X				X				X		
R	X				X				X				X					X			X			
S		X				X				X			X				X				X			
T	X					X			X					X			X				X			

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

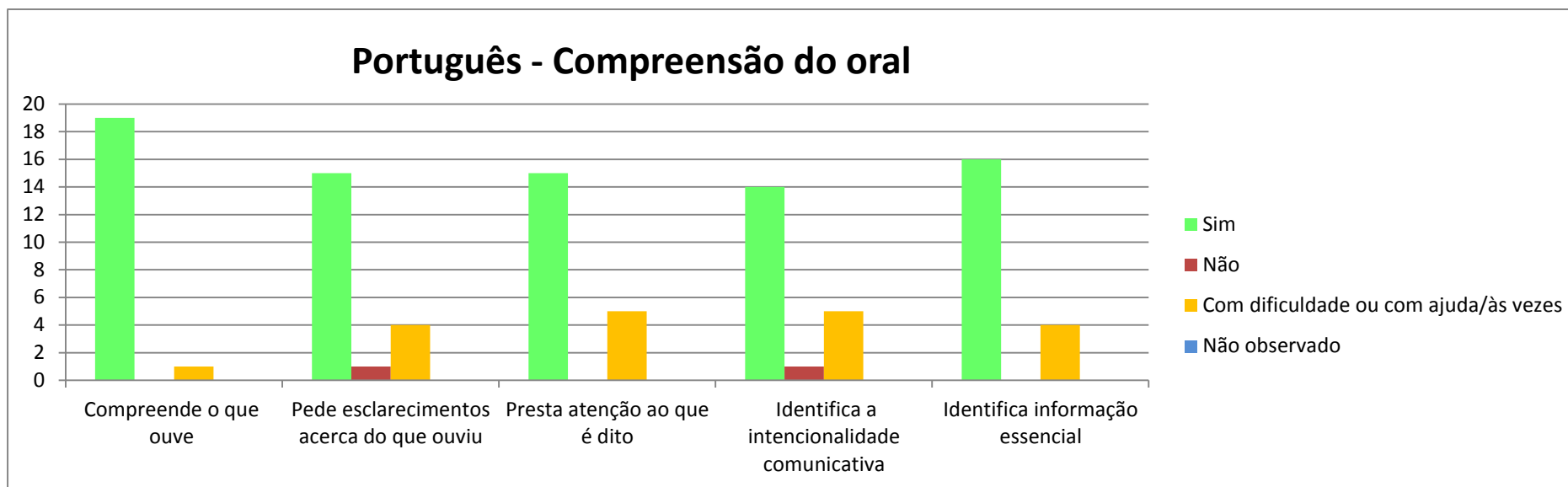


Figura J1. Gráfico de resultados da disciplina de Português- Compreensão do oral. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

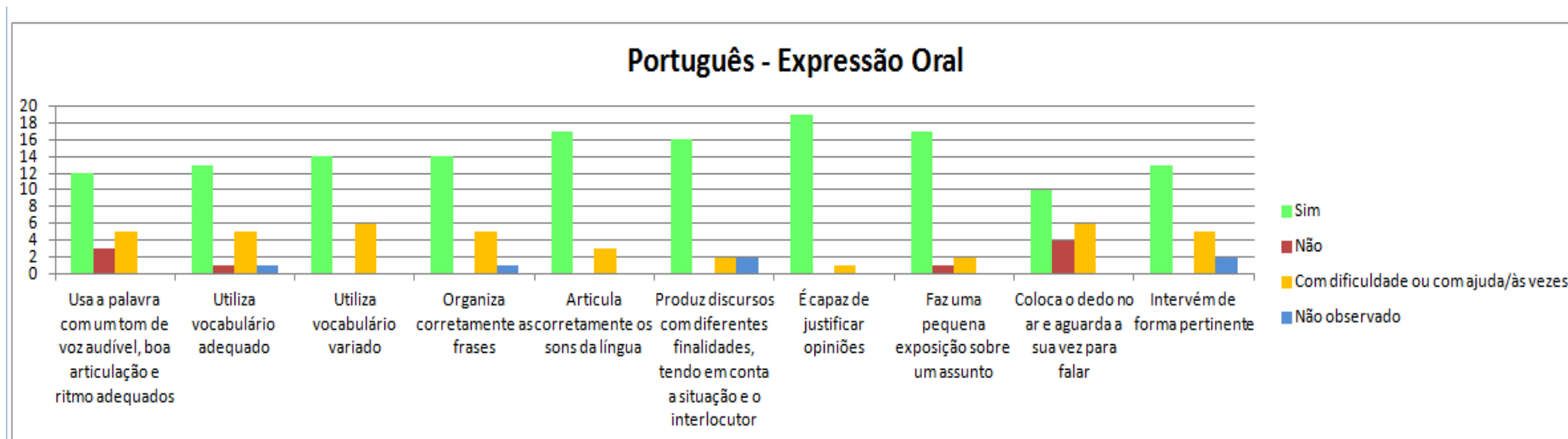


Figura J2. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Expressão Oral. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

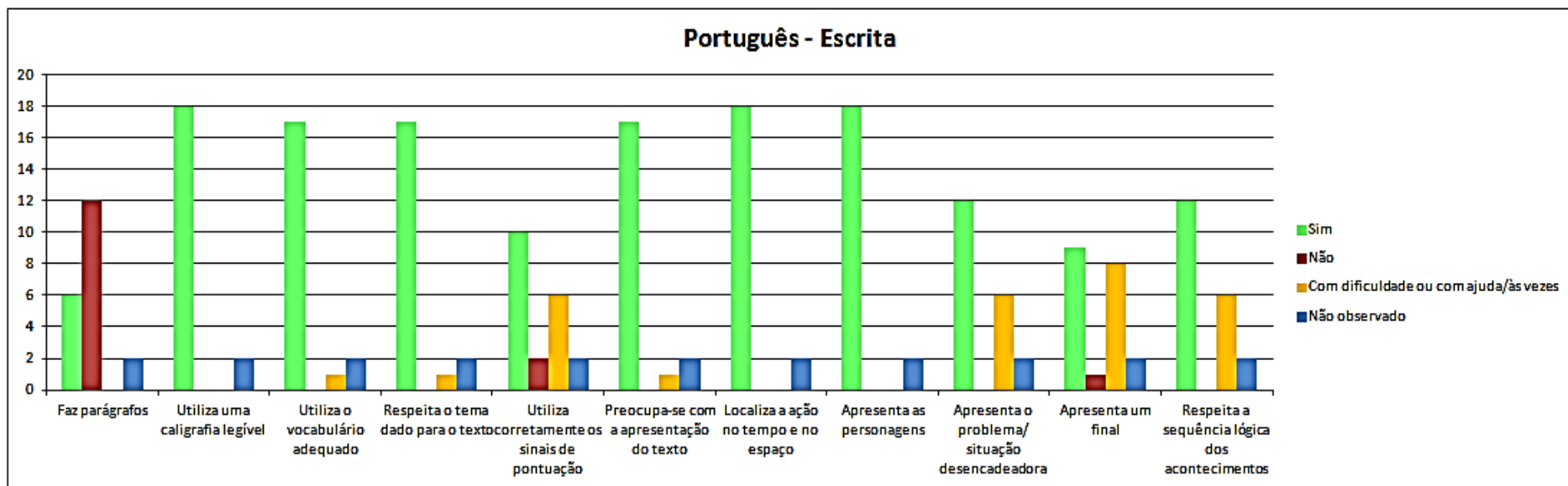
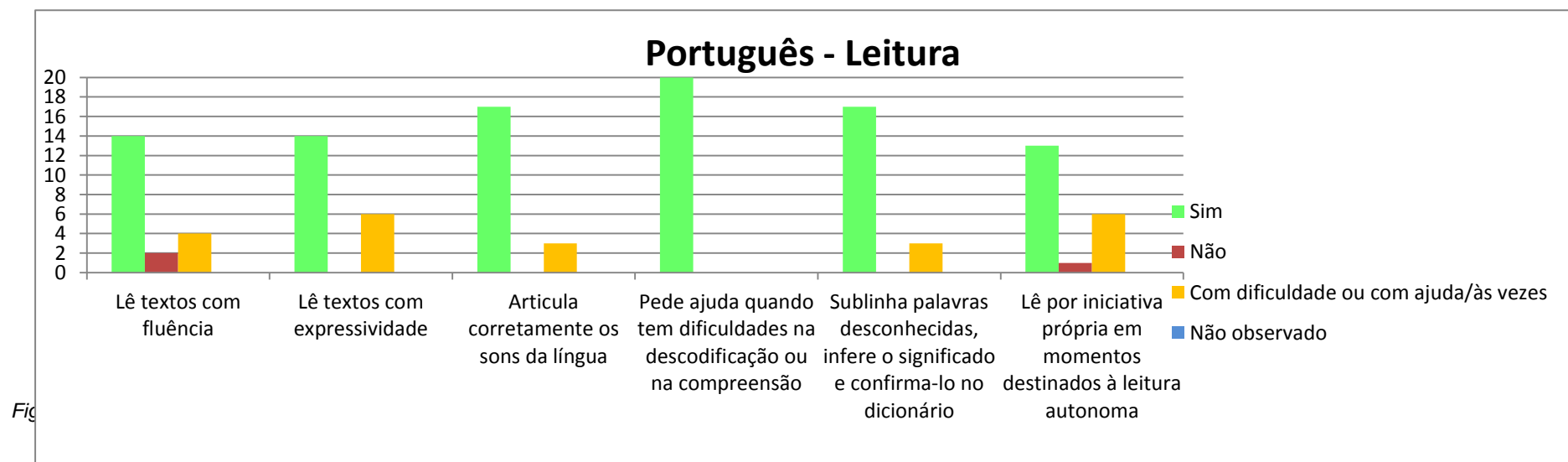


Figura J3. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Escrita. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.



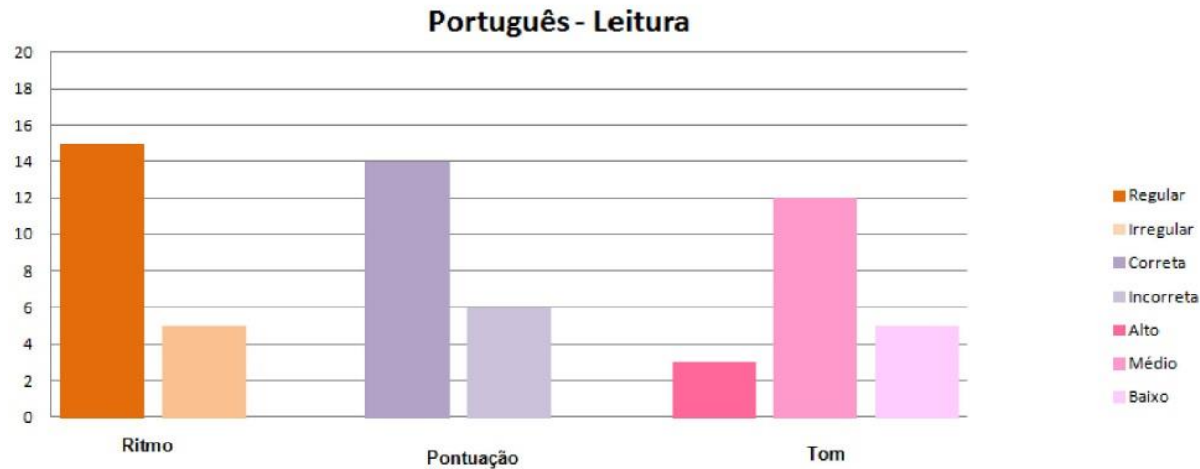


Figura J5. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Ritmo, pontuação e tom da leitura. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

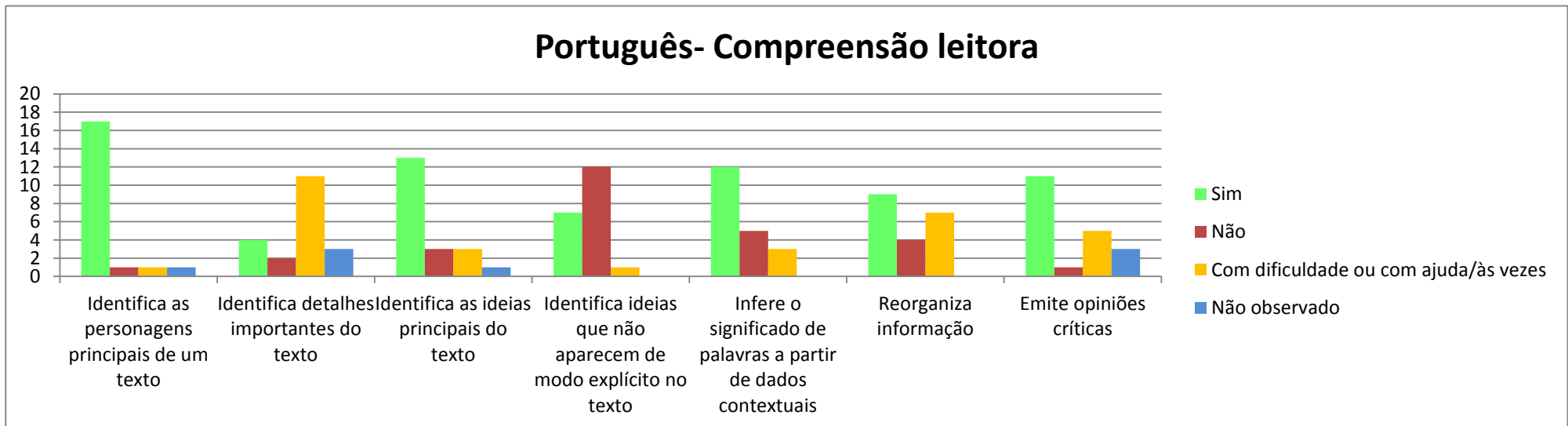


Figura J5. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Compreensão leitora. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

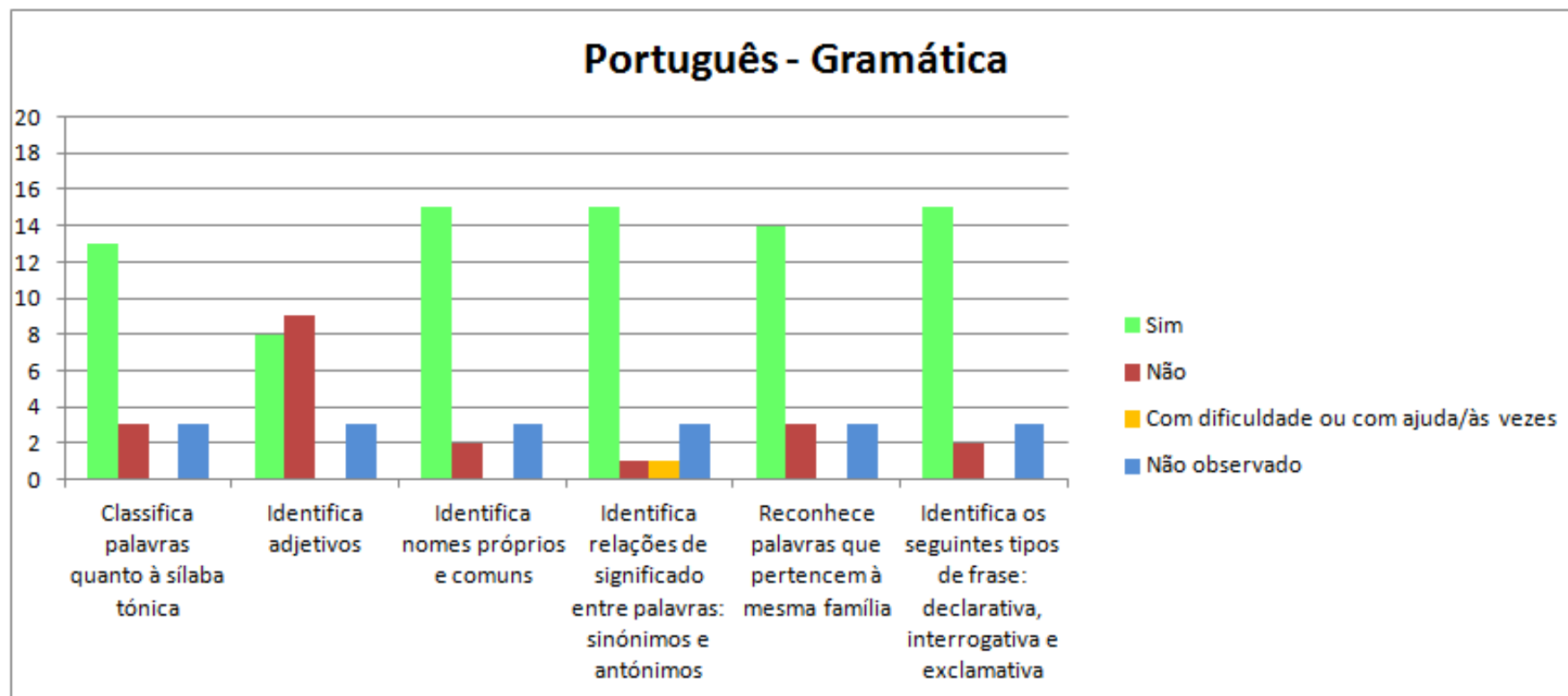


Figura J7. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Gramática. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

Anexo K. Grelhas de observação e respetivos gráficos da disciplina de Matemática

Tabela K1.

Grelha de observação da disciplina de Matemática - Geometria

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Matemática - Geometria

Descritores	Identifica dois segmentos de reta numa grelha quadriculada como paralelos				Identifica duas direções relativamente a um observador como perpendiculares quando puderem ser ligadas por um quarto de volta				Reconhece e identifica, numa grelha quadriculada, que qualquer quadricula pode ser localizada através de um par de coordenadas				Identifica eixos de simetria em figuras planas				Constrói uma figura considerando uma linha tracejada como eixo de simetria de reflexão				Utiliza corretamente os termos "centro", "raio" e "diâmetro"			
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado
A*			X				X				X		X						X					X
B	X						X				X		X						X		X			
C			X		X				X				X				X				X			
D			X				X		X				X						X		X			
E			X				X		X				X				X				X			
F			X				X		X				X						X		X			
G				X				X			X				X					X				X
H	X				X				X				X				X				X			
I*				X				X			X				X				X					X
J			X		X				X				X				X						X	
K			X				X				X				X				X		X			
L			X				X				X				X		X				X			
M	X				X				X				X						X		X			
N	X				X				X				X				X						X	
O			X				X		X				X				X				X			
P			X				X		X				X				X				X			
Q	X				X				X				X				X				X			
R			X				X		X				X				X						X	
S			X				X				X		X						X		X			
T			X				X		X				X				X				X			

Legenda:
■ Sim
■ Não
■ Com dificuldade ou com ajuda
■ Não observado

Tabela D2.

Grelha de observação da disciplina de Matemática – Números e operações

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Matemática- Números e operações

Descritores	Escreve os números em numeração romana				Faz a leitura dos números por classes e por ordens até aos milhões				Efetua algoritmos da adição e da subtração envolvendo números até um milhão				Resolve problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, completar e comparar				Realiza problemas de lógica				Multiplica quaisquer dois números utilizando o algoritmo da multiplicação				Identifica e utiliza uma fração para designar a medida de uma grandeza				Resolve problemas de até três passos envolvendo números racionais				Constrói e memoriza as tabuadas			
	Alunos																																			
A*				X				X				X				X				X				X				X				X				
B			X				X					X				X				X				X				X				X				
C			X				X					X	X			X	X			X			X			X	X				X					
D	X						X					X	X			X				X			X			X					X					
E	X				X				X			X			X			X		X			X	X			X			X						
F	X						X			X			X			X			X			X			X						X					
G				X				X				X				X			X			X					X				X					
H			X					X				X				X			X			X			X			X			X					
I*				X				X				X				X			X			X	X			X			X		X					
J	X				X			X				X				X			X			X			X						X					
K	X							X				X				X			X			X			X						X					
L			X					X				X				X			X			X			X						X					
M	X							X	X			X			X			X			X			X			X	X			X					
N	X							X	X			X			X			X			X			X			X				X					
O	X				X					X	X			X			X			X			X	X			X				X					
P	X							X				X			X			X			X			X			X				X					
Q			X					X				X						X			X			X			X				X					
R	X							X				X						X			X			X			X				X					
S	X							X				X						X			X			X			X				X					
T	X				X			X				X						X			X			X			X				X					

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

Tabela K3.

Grelha de observação da disciplina de Matemática – Comunicação matemática

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Matemática - Comunicação matemática

Descritores	Compreende enunciados de problemas matemáticos				Explicita os enunciados de forma clara, concisa e coerente				Expõe as suas ideias				Comenta as afirmações dos colegas				Expõe as suas dúvidas				Redige convenientemente as respostas aos enunciados				Explicita o seu raciocínio				Apresenta as suas conclusões de forma clara			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado			
A*			X			X				X				X				X				X					X					
B			X			X		X			X		X		X			X		X			X				X					
C	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
D	X					X		X			X		X		X			X		X			X				X					
E	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
F	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
G			X				X	X			X		X			X		X		X			X				X					
H	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
I*	X					X			X		X			X		X		X		X			X				X					
J	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
K	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
L			X			X		X			X		X			X		X		X			X				X					
M	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
N			X			X			X		X		X			X		X		X			X			X						
O	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
P	X				X				X		X		X		X			X		X			X			X						
Q	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
R			X			X		X			X		X		X			X		X			X				X					
S	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					
T	X				X				X		X		X		X			X		X			X				X					

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda
- Não observado

Matemática - Geometria

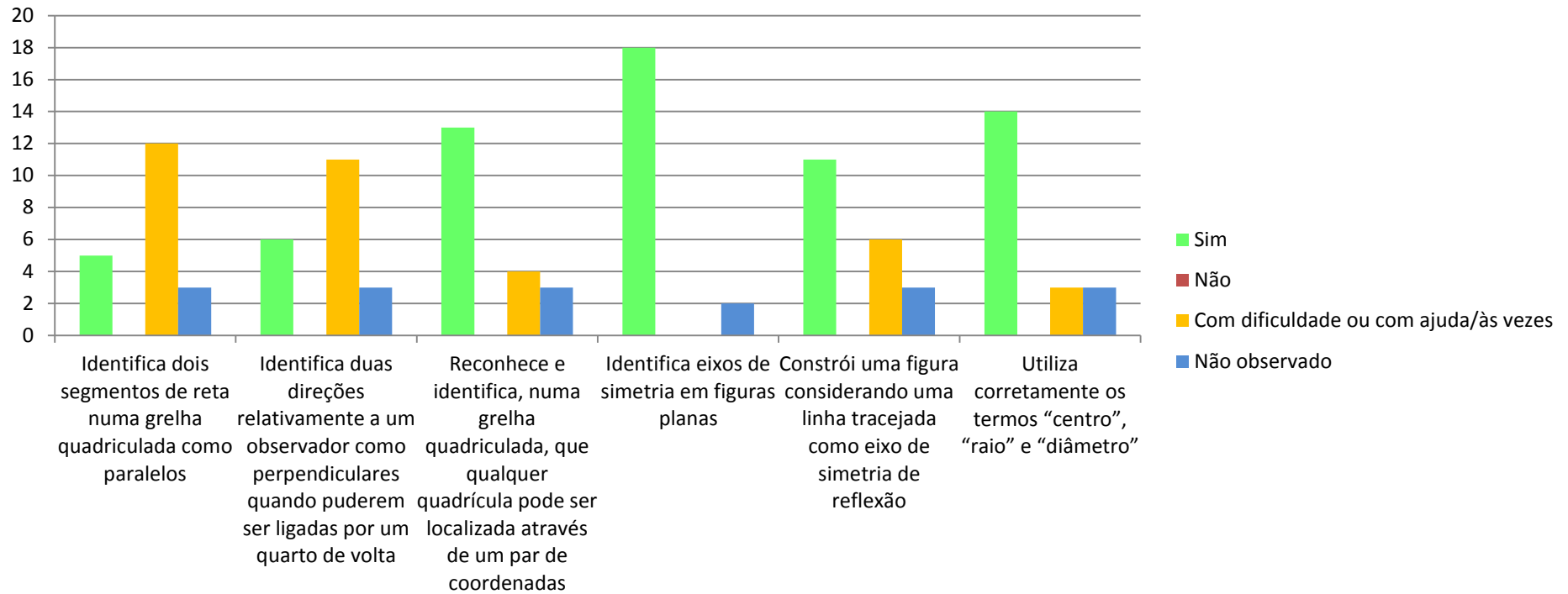


Figura K1. Gráfico de resultados da disciplina de Matemática - Geometria. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

Matemática - Números e operações

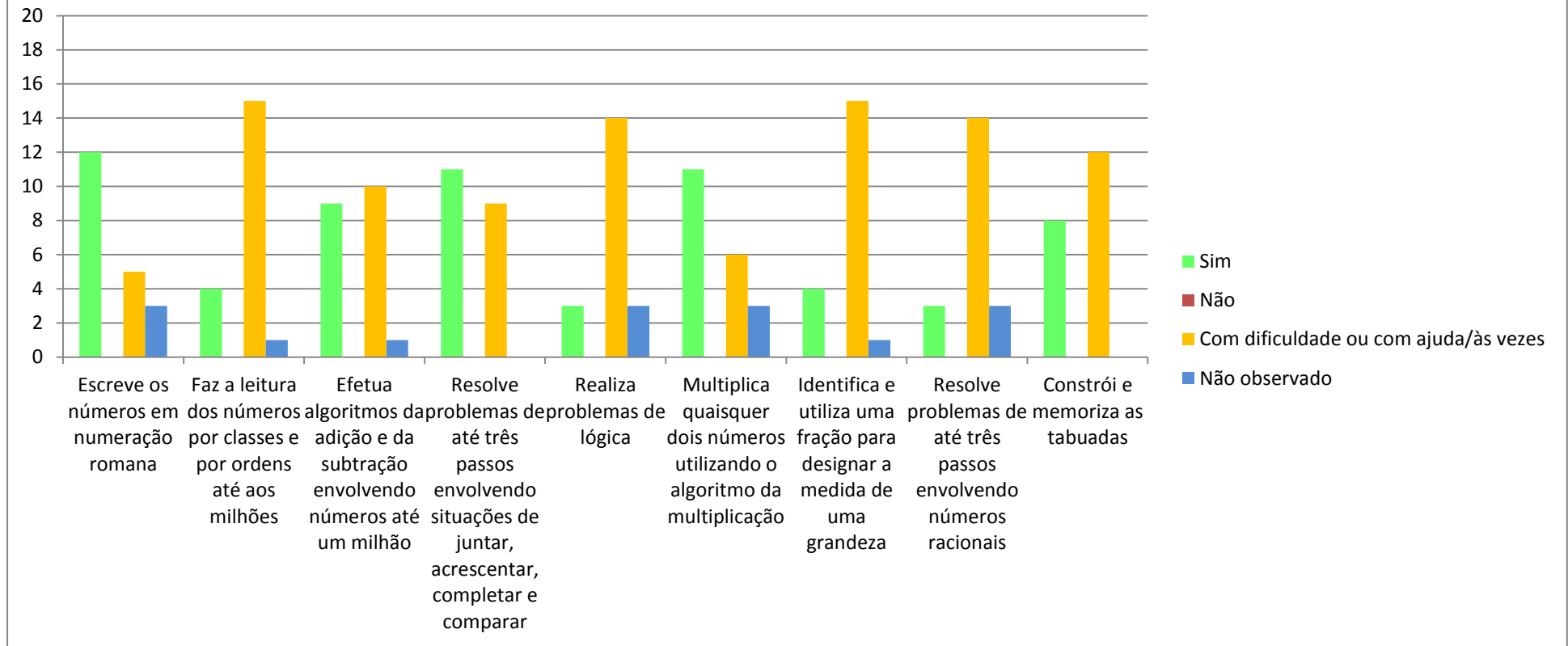


Figura K2. Gráfico de resultados da disciplina de Matemática – Números e Operações. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

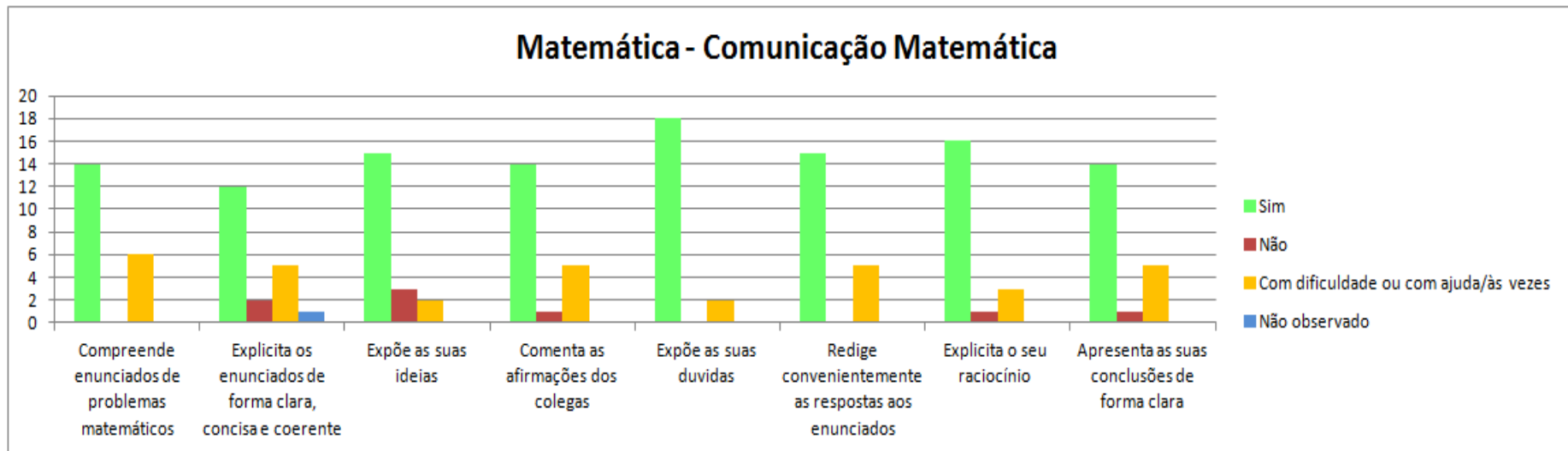


Figura K3. Gráfico de resultados da disciplina de Matemática – Comunicação matemática. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

Anexo L. Grelha de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Plástica

Tabela L1.

Grelha de observação da disciplina de Expressão Plástica

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Expressão Plástica

Descritores	Apresenta uma boa destreza manual				Faz composições utilizando diferentes materiais				Faz dobragens				Faz composições com fim comunicativo				Termina as tarefas solicitadas				É cuidadoso com a apresentação dos trabalhos				É criativo				É interessado			
	Alunos																															
A*	X				X				X				X		X		X			X				X				X				
B	X				X				X		X		X		X		X		X		X		X		X			X				
C	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
D	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X				X				
E	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
F	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
G			X		X				X		X		X		X		X		X		X		X		X		X			X		
H	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
I			X		X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
J	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
K	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
L	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
M	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
N	X				X				X		X		X		X		X		X		X		X		X		X			X		
O	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
P	X				X				X		X		X		X		X		X		X		X		X		X			X		
Q			X		X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
R	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
S	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
T	X				X				X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Legenda:
■ Sim
■ Não
■ Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
■ Não observado

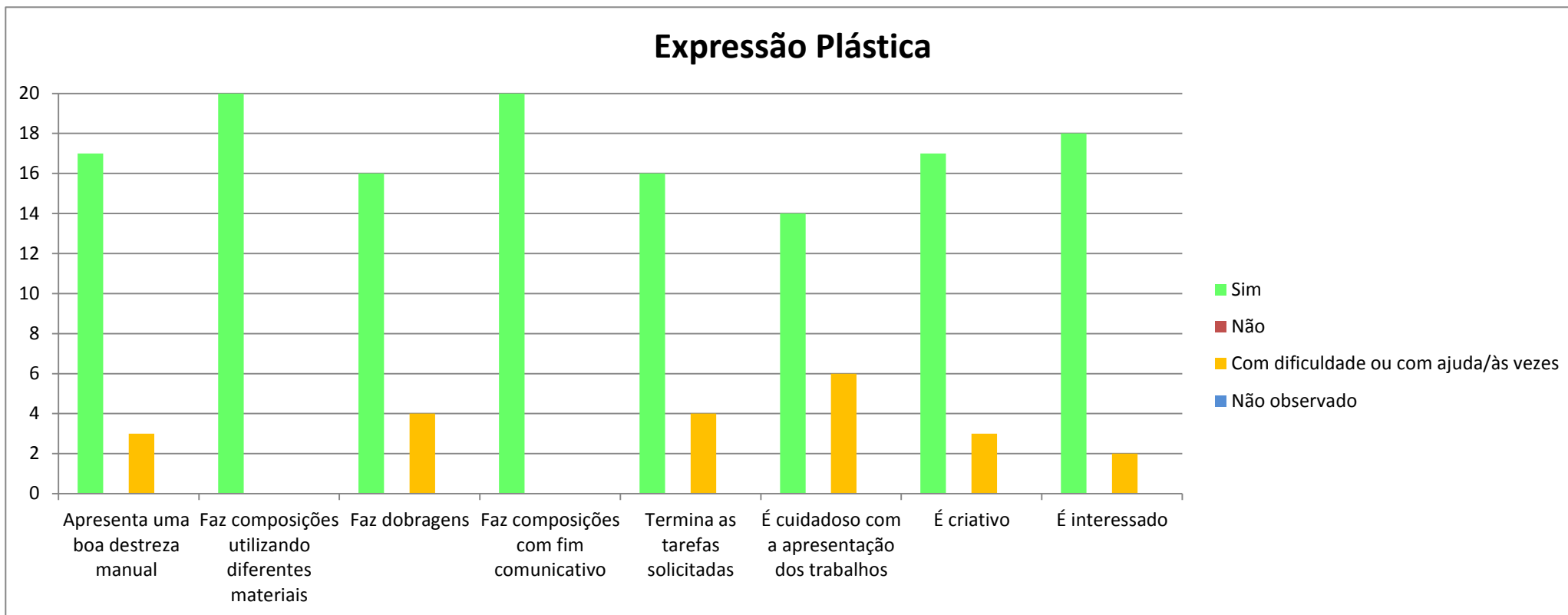


Figura L1. Gráfico de resultados da disciplina de Expressão Plástica. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

Anexo M. Grelha de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Físico-Motora

Tabela M1.

Grelha de observação da disciplina de Expressão Físico-motora

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Expressão Físico-Motora

Descritores Alunos	Realiza ações motoras de deslocamento no solo: corre, transpõe obstáculos e salta				Realiza ações motoras com aparelhos portáteis: lança, pontapeia e impulsiona				Participa em jogos com oportunidade e correção de movimentos				Interage com os colegas				Respeita os colegas				Coopera com os colegas				Cumprir as regras estabelecidas				Participa corretamente nos diferentes momentos da aula				
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	
A*	X				X				X				X				X				X				X					X			
B	X				X				X				X				X				X				X					X			
C	X				X				X				X				X				X				X					X			
D	X				X				X				X				X				X				X					X			
E	X				X				X				X				X				X				X				X			X	
F	X				X				X				X				X				X				X				X				
G			X				X		X				X				X				X			X			X			X			
H			X		X				X				X				X				X				X				X			X	
I*	X						X		X				X				X				X				X				X				
J	X				X				X				X				X				X				X				X				
K	X				X				X				X				X				X				X				X				
L	X				X				X				X				X				X				X				X				
M	X				X				X				X				X				X				X				X				
N	X				X				X				X				X				X				X				X				
O	X				X				X				X				X				X				X				X				
P	X				X				X				X				X				X				X				X			X	
Q			X		X				X				X				X				X				X				X			X	
R	X				X				X				X				X				X				X				X				
S	X				X				X				X				X				X				X				X				
T	X				X				X				X				X				X				X				X			X	

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Legenda:
■ Sim
■ Não
■ Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
■ Não observado

Expressão Físico-Motora

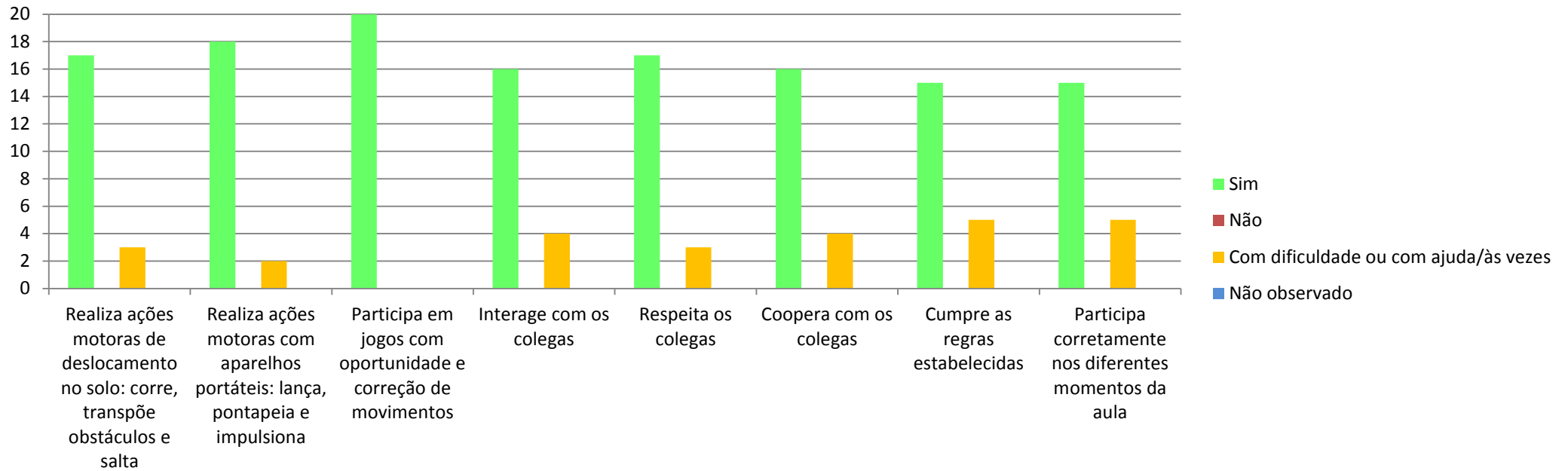


Figura M1. Gráfico de resultados da disciplina de Expressão Físico-motora. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

Anexo N. Planificações para a atividade diagnóstica para as disciplinas de Expressão Dramática e Musical

Tabela N1.

Planificação da atividade de Expressão Dramática

Disciplina: Expressão Dramática		Turma: 3.ºAno		Duração: 40 minutos	
20 de março de 2015					
Domínios/ Conteúdos	Objetivos/ Descritores	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<u>Jogos dramáticos:</u> <u>Linguagem verbal e gestual</u> - Improvisar um diálogo ou uma ação precisa a partir de uma imagem	-Respeitar regras de comportamento na sala de aula; - Organizar o espaço da sala de aula; - Promover a cooperação; -Improvisar palavras, sons, atitudes constituindo seqüências de ações; -Improvisar atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos; -Reproduzir sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas; -Explorar diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais; - Participar na atividade.	- Organização do espaço de forma a torná-lo mais amplo, para que se realize a atividade proposta; - Solicitar aos alunos que se sentem em círculo. - Apresentação de diferentes imagens; - Diálogo com os alunos sobre as diferentes imagens, para que posteriormente as possam representar; - Divisão da turma em grupos de dois alunos e distribuir as diferentes imagens por cada um deles; - Realização de um jogo dramático: Os alunos terão de improvisar, a pares, um pequeno diálogo ou uma ação representada na respetiva imagem; - Solicitar aos alunos que se sentem em círculo e que reflipam sobre o trabalho desenvolvido; - Reorganização do espaço.	3 minutos 2 minutos 10 minutos 3 minutos 15 minutos 10 minutos 2 minutos	- Imagens	Instrumentos Grelha de observação Indicadores -Cumpre ordens; -Organiza o espaço; -Interage com os colegas; -Improvisa um pequeno diálogo a partir de uma imagem; -Improvisa palavras, sons, atitudes constituindo seqüências de ações; -Improvisa atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos; -Reproduz sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas; -Explora diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais; -Participa nas atividades.

Disciplina: Expressão Musical		Turma: 3.ºAno		Duração: 40 minutos	
20 de março de 2015					
Domínios/ Conteúdos	Objetivos/ Descritores	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<u>Jogos de exploração:</u> - Voz - Corpo <u>Expressão e criação musical</u>	- Reproduzir pequenas melodias;	- Ensinar a canção “Époi tai tai eee” aos alunos;	2 minutos	--	- Reproduz pequenas melodias;
	- Acompanhar a canção com gestos e percussão corporal;	- Cantar a música com diferentes ritmos: rápido, lento, muito rápido, muito lento...	5 minutos		- Acompanha a canção com gestos e percussão corporal;
	- Utilizar diferentes maneiras de produzir sons (voz, objetos, percussão corporal...);	- Cantar a música com diferentes sentimentos: Triste, alegre, com raiva, etc...	5 minutos		- Utiliza diferentes maneiras de produzir sons (voz, objetos, percussão corporal...);
	- Organizar sequência de movimentos para sequências sonoras;	- Organização do espaço;	3 minutos		- Organiza sequência de movimentos para sequências sonoras;
	- Fazer bruscas variações de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco);	- Divisão da turma em grupos de dois alunos: Cada grupo terá que organizar uma sequência de movimentos para a música;	10 minutos		- Faz bruscas variações de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco);
	- Participar nas atividades; - Ser interessado; - ManIFESTAR empenho.	- Apresentação das sequências de movimentos para a turma; - Ensinar a sequência de movimentos original da música.	10 minutos 5 minutos		- Participa nas atividades; - É interessado; - Manifesta empenho.

Anexo O. Grelha de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Dramática

Tabela O1.

Grelha de observação da disciplina de Expressão Dramática

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Expressão Dramática

Descritores	Organiza o espaço				Interage com os colegas				Cumprir ordens				Participa nas atividades				Explora diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais				Reproduz sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas				Improvisa atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos				Improvisa um diálogo ou uma pequena história a pares ou em pequeno grupo				Improvisa palavras, sons, atitudes, constituindo sequências de ações			
	Alunos																																			
A*	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
B	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
C	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
D	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
E	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
F	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
G	X				X				X				X			X				X				X				X				X				
H	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
I*	X				X				X				X			X				X				X				X				X				
J	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
K	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
L	X				X				X				X			X				X				X				X				X				
M	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
N	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
O	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
P	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
Q	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
R	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
S	X				X				X				X				X				X				X				X				X			
T	X				X				X				X				X				X				X				X				X			

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Legenda:

■	Sim
■	Não
■	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
■	Não observado

Expressão Dramática

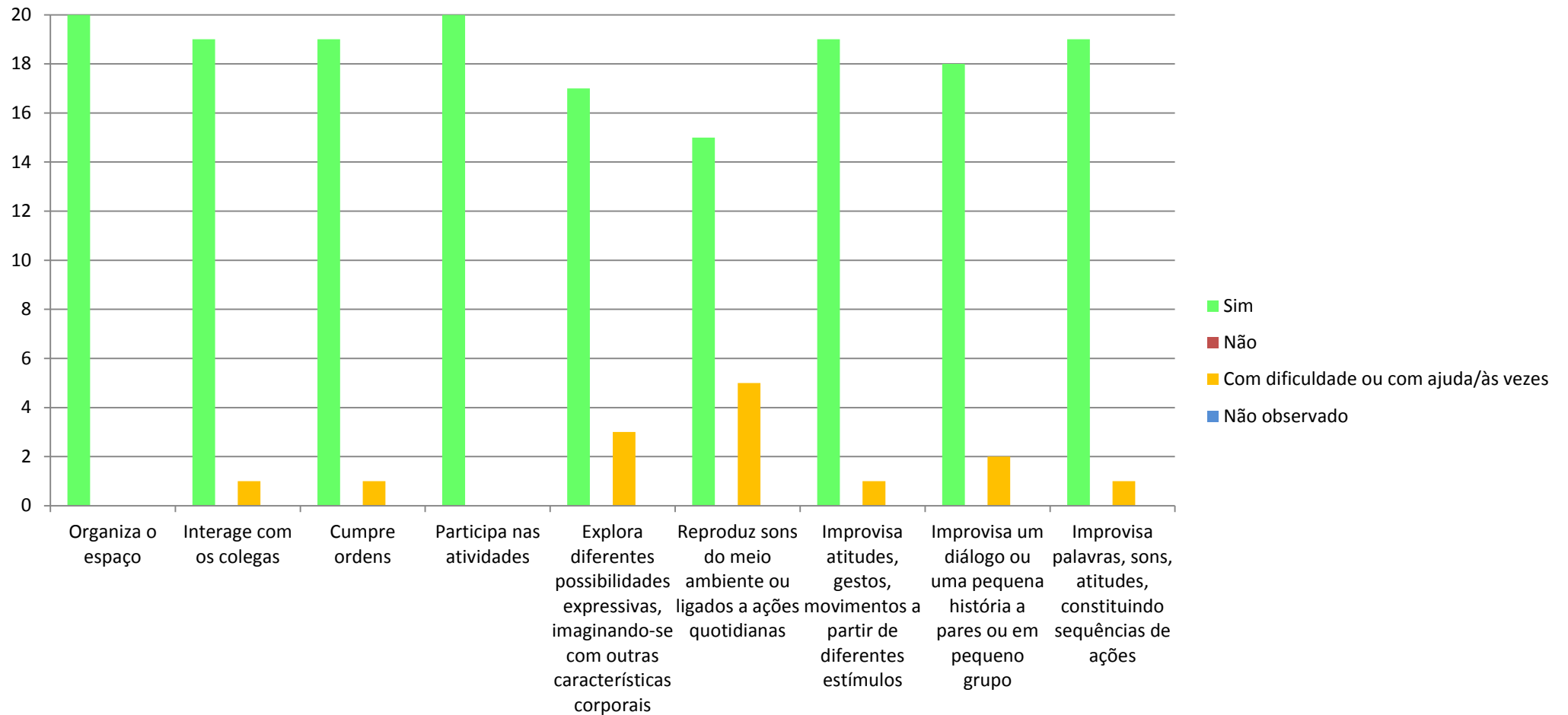


Figura 01- Gráfico de resultados da disciplina de Expressão Dramática. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

Anexo P. Grelha de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Musical

Tabela P1.

Grelha de observação da disciplina de Expressão Musical

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Expressões Musical

Descritores	Reproduz pequenas melodias				Acompanha canções com gestos e percussão corporal				Utiliza diferentes maneiras de produzir sons (voz, objetos, percussão corporal...)				Organiza sequências de movimentos para sequências sonoras				Faz variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco)				Participa nas atividades				É interessado				Manifesta empenho			
	Alunos																															
A*	X					X				X				X				X				X				X						
B	X					X				X				X				X				X				X						
C	X					X				X				X				X				X				X						
D	X					X				X			X		X			X			X		X			X				X		
E	X					X				X				X				X			X				X							
F	X					X		X		X				X				X		X		X			X							
G	X					X			X		X			X		X		X		X		X			X							
H	X					X				X				X				X			X				X							
I*	X					X			X			X		X				X			X			X					X			
J	X					X				X				X				X			X				X							
K	X					X				X				X				X			X				X							
L	X					X				X				X				X			X				X							
M	X					X				X				X				X			X				X							
N	X					X				X			X					X			X				X							
O	X					X				X				X				X			X				X							
P	X					X				X			X					X			X		X		X							
Q	X					X		X		X		X		X		X		X		X		X		X					X			
R	X					X				X				X				X			X				X							
S	X					X				X				X				X			X				X							
T	X					X				X				X				X			X				X							

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:**
- Sim
 - Não
 - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
 - Não observado

Expressão Musical

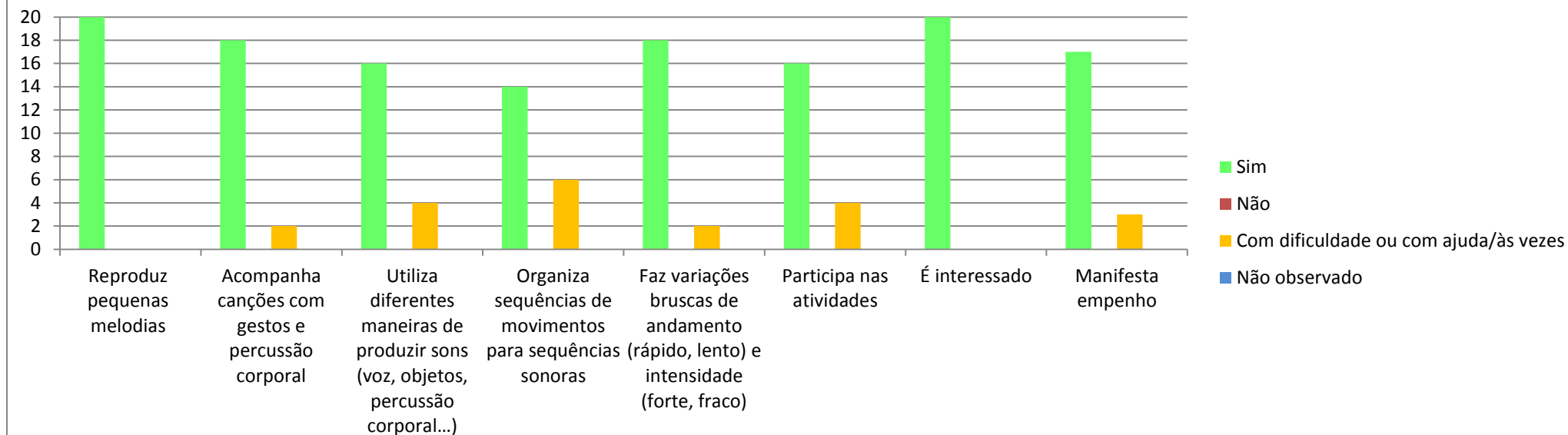


Figura P1- Gráfico de resultados da disciplina de Expressão Musical. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

Anexo Q. Atividade em grupo



Figura Q1. Realização de uma atividade em grupo.

Anexo R. Atividades com recurso a estratégias diversificadas



Figura R1. Atividade de Estudo do meio com recurso a materiais manipulativos.

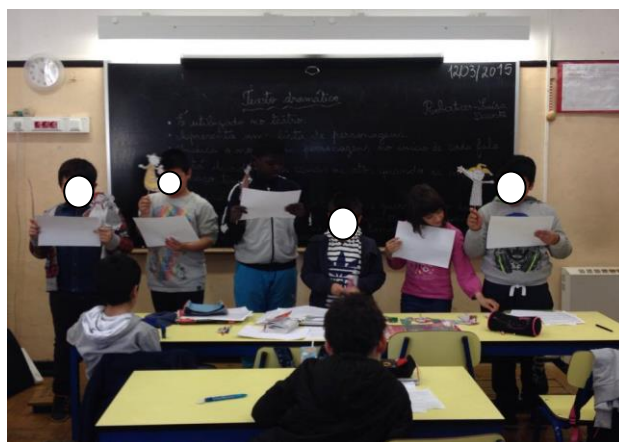


Figura R2. Realização de uma dramatizações em grupo.

Anexo S. Calendarização das semanas de intervenção

Tempos letivos		2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira
Início	Termo					
8:00	8:30	Português	Matemática	Português	Estudo do Meio	Matemática
8:30	9:00					
9:00	9:30	Matemática	Português	Matemática	Matemática	Expressões
9:30	10:00					
10:00	10:30			Matemática		
10:30	11:00	Recreio				
11:00	11:30	Matemática	Português	Matemática		Estudo do Meio
11:30	12:00	Estudo do Meio				Expressões
12:00	12:30					
12:30	13:00					
Hoje é dia de:		As estrelas da tabuada	Hora do conto	Ateliês	Projeto	O dia mistério

1.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 6/04/2015	3.ª feira 7/04/2015	4.ª feira 8/04/2015	5.ª feira 9/04/2015	6.ª feira 10/04/2015
Início	Termo					
8:00	8:30			Apresentar as estratégias	Itinerários	Frações equivalentes Fração própria e imprópria
8:30	9:00					
9:00	9:30			Pré-teste: Compreensão leitora	Ficha de trabalho - frações (o problema da semana)	Lengalenga (expressão dramática)
9:30	10:00					
10:00	10:30			Revisão das frações		
10:30	11:00	Recreio				
11:00	11:30			Frações (material manipulativo - chocolates)		Itinerários
11:30	12:00					Leitura e construção de uma lengalenga
12:00	12:30			Origamis de frutos		
12:30	13:00					

2.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 13/04/2015	3.ª feira 14/04/2015	4.ª feira 15/04/2015	5.ª feira 16/04/2015	6.ª feira 17/04/2015
Início	Termo					
8:00	8:30	Leitura e compreensão do excerto do texto Na quinta das cerejeiras de Ilse Losa	Ficha de consolidação Representar números com frações Frações na reta numérica	Pré-teste Texto expositivo	Projeto "O Meio local"	Resolução de exercícios de consolidação
8:30	9:00					
9:00	9:30	Medir frações Significados das frações	Hora do conto <i>Na Quinta das cerejeiras de Ilse Losa</i>	Adição e subtração de frações na reta numérica	Comparação de frações O problema da semana	Expressão Musical Ditado musical Com a canção que os alunos irão cantar para as famílias
9:30	10:00					
10:00	10:30					
10:30	11:00	Recreio				
11:00	11:30	As estrelas da tabuada		Resolução de exercícios		Deslocação dos seres vivos
11:30	12:00	Localizar espaços em relação a um ponto de referência				
12:00	12:30		Lengalenga	Elaboração de um cartaz da primavera a partir de imagens da cerejeira		Construção de um esquema a partir de um texto sobre a cerejeira
12:30	13:00					

3.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 20/04/2015	3.ª feira 21/04/2015	4.ª feira 22/04/2015	5.ª feira 23/04/2015 Dia Mundial do livro	6.ª feira 24/04/2015
Início	Termo					
8:00	8:30	Texto sobre o comércio para reorganizar a informação	Frações decimais e dízimas	Compreensão leitora da obra trabalhada anteriormente	Projeto "O Meio local"	Exercícios de frações decimais e dízimas
8:30	9:00					
9:00	9:30	Unidades de medida de comprimento	Hora do conto O dia em que o meu bairro ficou de pantanas de Rosário Alçada Araújo	Frações decimais e dízimas	Adição de dízimas O problema da semana	Construção do convite para o dia da família
9:30	10:00					
10:00	10:30					
10:30	11:00	Recreio				
11:00	11:30	Estrelas da tabuada	Ditado de orientação espaço-temporal			Ficha e consolidação sobre o comércio
11:30	12:00	O comércio				

12:00	12:30		Construção da maquete do bairro	Continuação da construção da maquete do bairro		Estrutura do texto expositivo através do texto sobre o comércio
12:30	13:00					

4.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 27/04/2015	3.ª feira 28/04/2015	4.ª feira 29/04/2015	5.ª feira 30/04/2015	6.ª feira 1/05/2015	
Início	Termo						
8:00	8:30	Características do texto expositivo- A introdução Os meios de transporte	O pai de uma aluna foi à escola conversar com a turma sobre a sua profissão- A Polícia	Hora do conto Expressão Oral O Grufalão de Julia Donaldson	Projeto "O Meio local"		
8:30	9:00						
9:00	9:30	Frações decimais e dízimas	Características do texto expositivo- O desenvolvimento e a conclusão Evolução dos meios de transporte	Adição e subtração de dízimas	Adição e subtração de números decimais O problema da semana		
9:30	10:00						
10:00	10:30						
10:30	11:00	Recreio					
11:00	11:30	Estrelas da tabuada	Adição e subtração de dízimas		Compreensão leitora da obra trabalhada anteriormente		
11:30	12:00	Os meios de transporte e os meios de comunicação					
12:00	12:30		Realização da prenda do dia da mãe	Ensaio da música para o dia da família			
12:30	13:00						

* dia da mãe 3/05/2015

5.º Semana maio

Tempos letivos		2.ª feira 4/05/2015	3.ª feira 5/05/2015	4.ª feira 6/05/2015	5.ª feira 7/05/2015	6.ª feira 8/05/2015
Início	Termo					
8:00	8:30	Ficha de trabalho Texto expositivo A agricultura	Ficha de verificação de conhecimentos Frações decimais e dízimas	Hora do conto <i>A Horta do Sr. Lobo</i> de Claire Bouiller Os determinantes possessivos	Manhã de família (dia da escola aberta) - Apresentação dos trabalhos dos alunos; - Escritores por um dia; - À descoberta dos Polinómios;	Realização de exercícios sobre o dinheiro
8:30	9:00					
9:00	9:30	Unidades de medida de comprimento	Compreensão leitora do texto: A horta do Sr. Lobo	Problema da semana		Construção de placas para a horta da escola
9:30	10:00					
10:00	10:30					

					-Lanche convívio.	
10:30	11:00	Recreio				
11:00	11:30	Estrelas da tabuada	Ditado Bingo	O dinheiro (material manipulativo)		A criação de gado no meio local
11:30	12:00	A agricultura do meio local	Realização de um salame de chocolate	Ensaio da música para a manhã de pais		Ficha de trabalho os determinantes
12:00	12:30					
12:30	13:00					

6.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 11/05/2015	3.ª feira 12/05/2015	4.ª feira 13/05/2015	5.ª feira 14/05/2015	6.ª feira 15/05/2015
Início	Termo					
8:00	8:30	Escrita de um texto expositivo sobre a exploração florestal (avaliação intermédia)	Diagrama de caule e folha (moda, máximo, mínimo, amplitude)	Hora do conto	Atividade piscatória Projeto "O Meio local"	Perímetro
8:30	9:00					
9:00	9:30					
9:30	10:00	Introdução ao tema diagrama de caule e folha	Compreensão leitora de um excerto da obra <i>Há fogo na floresta</i> de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (avaliação intermédia)	Diagrama de caule e folha (frequência absoluta e extremos)	Perímetro O problema da semana	Desenho de uma paisagem no recreio
10:00	10:30					
10:30	11:00	Recreio				
11:00	11:30	Estrelas da tabuada		Exercícios		Exploração mineral
11:30	12:00	Importância da floresta	Construção de placas para a horta da escola	Conclusão da construção de placas para a horta da escola		Determinantes demonstrativos
12:00	12:30					
12:30	13:00					

Tempos letivos		2.ª feira 18/05/2015	3.ª feira 19/05/2015	4.ª feira 20/05/2015	5.ª feira 21/05/2015	6.ª feira 22/05/2015
Início	Termo					
8:00	8:30	Iniciação à área	Compreensão leitora do texto "Férias na Europa" retirado da obra <i>Livro com cheiro a caramelo</i> de Alice Vieira	Hora do conto: <i>Uma vaca de estimação</i> de Luísa Ducla Soares Ditado Bingo	A indústria Projeto "O Meio local"	Iniciação ao volume
8:30	9:00					

9:00	9:30		Ficha de trabalho sobre área		Ficha de trabalho sobre perímetro e área		
9:30	10:00	Reescrita do texto expositivo sobre a exploração florestal		Problema da semana		Esquema conceptual	
10:00	10:30						
10:30	11:00	Recreio					
11:00	11:30		Estrelas da tabuada	Ficha de trabalho sobre perímetro e área		Ficha de trabalho de consolidação	
11:30	12:00		O turismo			Escrita de um texto expositivo sobre o turismo	
12:00	12:30	Construção de um quadrado com 1m ²		Aula de expressão físico-motora			
12:30	13:00						

8.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 25/05/2015	3.ª feira 26/05/2015	4.ª feira 27/05/2015	5.ª feira 28/05/2015	6.ª feira 29/05/2015	
Início	Termo						
8:00	8:30	Pós-teste Escrita texto expositivo	Medidas de capacidade: Realização de exercícios	Hora do conto <i>O bicharoco que era oco</i> de A. Ventura e Carla Pott Ditado a pares	Plantas (utilidade das plantas)	Medidas de massa: Realização de exercícios	
8:30	9:00				Medidas de massa		
9:00	9:30	Medidas de capacidade	Resumo da história a horta do Sr. Lobo		O problema da semana	Plantas (germinação/experiência)	
9:30	10:00						
10:00	10:30						
10:30	11:00	Recreio					
11:00	11:30	Estrelas da tabuada	Prefixos e sufixos	Medidas de capacidade: Realização de exercícios	Pós-teste Compreensão leitora	Peddy Paper na escola com perguntas de toda a matéria dada	
11:30	12:00	Plantas (Raízes e folhas)		Expressão Físico-Motora			
12:00	12:30		Ida à horta colocar as placas				
12:30	13:00						

Anexo T. Estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar e seu contributo para a concretização dos objetivos gerais

Tabela T1

Objetivos gerais e respectivas estratégias para cada disciplina

Disciplina	Objetivos gerais	Estratégias Globais	Atividades a implementar
Competências sociais	-Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula;	- Implementação de rotinas; - Trabalhar em grupo.	-Criação de uma estratégia de monitorização de comportamento; -Criação do cartaz da pontualidade; -Criação do cartaz de cumprimento dos trabalhos de casa.
Português	-Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação;	-Trabalhar de forma integrada a compreensão leitora; -Aquisição sistemática de vocabulário; -Envolvimento das famílias na promoção literacia; -Desenvolvimento de trabalho de projeto.	-Criação da rotina semanal “Hora do conto”; -Criação de atividades de leitura com as famílias: “O conto em família”; -Criação de ateliês de leitura; -Resolução de ficheiros de atividades. - Criação de livro de estratégias de compreensão leitora. - Dia da escola aberta
	-Melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender;	-Trabalhar a dimensão processual da escrita: Sequências didáticas de géneros textuais; -Envolvimento das famílias.	-Criação da atividade “Hoje sou escritor”: Planificação da escrita, textualização e revisão. -Criação da atividade “O ditado mistério”, em que será realizado ditados diversificados: ditado mudo, ditado zero erros, ditado musical, ditado orientação espaço-temporal e ditado a pares; -Criação de sequências didáticas; - Dia da escola aberta.
	Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	- Revisão de textos em grande grupo; - Realização de apresentações de trabalhos;	- Atividades de produção e revisão de textos em grande grupo; - Apresentação de livros lidos.

		- Partilha de opiniões de textos lidos, ouvidos ou escritos.	
Matemática	-Melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações;	- Implementação de rotinas visando a resolução de problemas diversificando estratégias.	-Criação da rotina semanal “As estrelas da tabuada”. Nesta rotina os alunos irão estudar duas tabuadas em casa e numa fase posterior ser-lhes-ão perguntadas; -Criação do desafio em família, em que os alunos levarão para casa uma situação problemática desafiante; -Criação da rotina semanal “O problema da semana”; -Realização de jogos lógicos em grupos; -Utilização de materiais manipulativos.
	Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	- Trabalho a pares; - Discussão e explicitação de procedimentos e de resultados.	- Realização de problemas a pares ou em grupo; - Discussão e explicitação de procedimentos e de resultados.
Estudo do Meio	Melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender;	- Desenvolvimento de trabalho de projeto; - Envolvimento das famílias; -Elaboração de pequenos textos que mobilizem conteúdos específicos dos temas de Estudo do Meio.	- Realização de uma visita de estudo ao meio local; - Agendar uma manhã para os alunos apresentarem o projeto às famílias; - Produção de esquemas conceptuais e de textos expositivos sobre temas do Estudo do Meio.
	Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	- Realização e discussão de atividades práticas a pares; - Desenvolvimento de trabalho de projeto; - Desenvolvimento de atividades em pares/grupo.	- Realização de atividades práticas e experimentais; - Realização de cartazes em grupos; - Realização de trabalho de Projeto sobre o meio local

Anexo U. Livro de estratégias de compreensão leitora

Estratégias de compreensão leitora



GUSTAVO SIGNIFICADO

O QUE PODES FAZER QUANDO NÃO CONHECES UMA EXPRESSÃO OU UMA PALAVRA?

1. Procurar descobrir o significado a partir do contexto, isto é, usar as pistas que o texto dá para inferir o que querem dizer;
2. Procurar num dicionário. Atenção! Depois de leres no dicionário vários significados terás de seleccionar o ou os que se adequam ao texto;



CONCEIÇÃO REORGANIZAÇÃO

ORDENAR FRASES:

1. Localiza no texto as frases ou expressões que remetam para as afirmações apresentadas e sublinhá-las;
2. Faz uma ordenação provisória tendo em atenção as palavras que indicam sequência;
3. Relê a ordenação e verifica se tem lógica;
4. Relê o texto para confirmar as tuas opções.



DAR UM TÍTULO AO TEXTO:

Identifica o assunto principal do texto e pensa num título que o resume. Sé criativo!

JUVENAL LITERAL

PARA RESPONDERES À PERGUNTA DEVES:

1. Verificar o que é pedido na pergunta, em particular se são pedidas uma ou várias informações;
2. Não confiar demasiado na memória e reler o texto para confirmar se identificaste toda a informação necessária;



3. Sublinhar no texto onde se encontra a resposta;

4. Organizar uma resposta.

FRANCISCA CRÍTICA

PARA DARES A TUA OPINIÃO OU JUSTIFICAÇÕES DEVES:

1. Procurar e sublinhar no texto as informações que te ajudam a dar uma opinião ou a justificar algo;



2. Justificar as tuas ideias, não te contentes apenas com respostas de "SIM" ou "NÃO", diz sempre os porquês;

3. Organizar uma resposta.

DURVAL INFERENCIAL

PARA RESPONDERES À PERGUNTA DEVES:

1. Verificar o que é pedido na pergunta;
2. Procurar no texto as pistas que podes usar para responder à pergunta;



3. Sublinhar as pistas;

4. Juntar as pistas do texto ao teu conhecimento;

5. Organizar uma resposta.



Anexo V. Proposta de atividade de planificação, escrita e revisão de texto



1. Planificação

Situação Inicial: Apresenta o tempo e lugar da ação bem como as personagens.

Quem?

Quando?

Onde?

Desenvolvimento: Refere o problema ou o conflito que desequilibra ou perturba a situação inicial. Narra todas as peripécias que se sucedem para que seja resolvido.

Problema/ O que aconteceu?

Porquê?

Algumas peripécias:

Resolução: Narra o momento em que o problema é resolvido.

Conclusão: Narra o momento final da tua história.

2. Escreve o texto

Numa folha de rascunho ou no teu caderno escreve o texto, de acordo com a tua planificação.

3. Revê e aperfeiçoa o teu texto

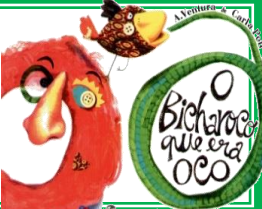
Relê o teu texto. Utiliza a tabela seguinte para te orientares, colocando um ✓
Faz as alterações que consideres pertinentes.

O texto faz sentido?	
Posso melhorar a linguagem utilizada no texto?	
Percebe-se a ligação entre as ideias?	
Na situação inicial, localizei a ação no espaço e no tempo?	
Na situação inicial, apresentei as personagens?	
Narrei as ações desenvolvidas pelas personagens?	
Relatei o momento em que o problema é resolvido?	
Escrevi o momento final da história?	
Evitei erros de ortografia e de pontuação?	
Evitei palavras repetidas?	

4. Reescreve o texto

Escreve o texto considerando as alterações efetuadas.
Não te esqueças de atribuir um título à história. No final, faz uma ilustração.

Anexo W. Propostas de atividade para Português – Ditados diversificados

Ficha de trabalho - Português 3.º Ano		
Nome: _____	Data: ____/____/____	

Ditado a pares

Neste jogo tens que preencher um texto com 10 lacunas. As palavras que acertares correspondem à pontuação que tens no final, sendo que, cada palavra vale 1 ponto.

Regras do Jogo:

- Lê com atenção e em voz baixa;
- Começa a ler o jogador que tiver o texto A;
- Quando acabares de ler uma frase passas a vez ao teu colega;
- Sempre que encontrares uma lacuna, na frase que estás a ler, diz ao teu colega “Preciso da tua palavra”;
- O teu colega diz-te a palavra e tu escreve-la;
- Quando terminares de preencher todas as lacunas deves fazer a verificação das palavras escritas com a ajuda do teu colega e corrigi-las.



O bicharoco que era oco

O _____ era oco. Ainda não estava feito, tinha de se **inventar**. Saber como é que iam ser os olhos, o nariz, as orelhas, o pelo...

Se tivesse pelo tinha de morar como os ursos num sítio frio senão ia ter muito calor e ele não tinha vontade nenhuma de viver naqueles _____ lá longe e cheios de gelo. Pronto, estava **decidido**! Não ia ter pelo.

A parte da comida era simples. As _____ sempre lhe pareceram muito **apetitosas**. Eram _____, verdes, **fofinhas** e boas de comer. Além disso havia muita _____, existiam em todo o lado e, portanto, era fácil arranjar comida. Podia ter um **pescoço** comprido como as _____ que comem as folhinhas

tenrinhas lá em cima e têm umas _____ muito, muito grandes. Se calhar é por isso que têm sempre um ar tão **simpático**.

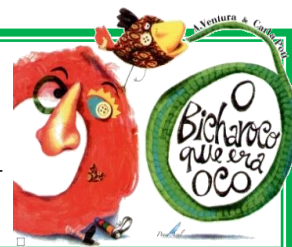
Se fosse peixe podia ter orelhas grandes como as de um _____? Se calhar davam jeito, podiam fazer de **barbatanas**. Mas para isso _____ tinha que viver na água e comer algas **salgadas** do fundo do mar. Esta ideia de ser peixe para um _____ que gosta de estar **sequinho**, definitivamente, não á boa ideia.

Adaptado de: A. Ventura e Carla Pott, *O bicharoco que era oco*, Rio de Mouro, Pena Azul, 2006

Pontuação:

Ficha de trabalho - Português
3.ºAno

Nome: _____ Data: ____/____/____



Ditado a pares

Neste jogo tens que preencher um texto com 10 lacunas. As palavras que acertares correspondem à pontuação que tens no final, sendo que, cada palavra vale 1 ponto.

Regras do Jogo:

- Lê com atenção e em voz baixa;
- Começa a ler o jogador que tiver o texto A;
- Quando acabares de ler uma frase passas a vez ao teu colega;
- Sempre que encontrares uma lacuna, na frase que estás a ler, diz ao teu colega "Preciso da tua palavra";
- O teu colega diz-te a palavra e tu escreve-la;
- Quando terminares de preencher todas as lacunas deves fazer a verificação das palavras escritas com a ajuda do teu colega e corrigi-las.



TEXTO

O bicharoco que era oco

O **bicharoco** era oco. Ainda não estava feito, tinha de se _____. Saber como é que iam ser os olhos, o nariz, as orelhas, o pelo...

Se tivesse pelo tinha de morar como os ursos num sítio frio senão ia ter muito calor e ele não tinha vontade nenhuma de viver naqueles **desertos** lá longe e cheios de gelo. Pronto, estava _____! Não ia ter pelo.

A parte da comida era simples. As **ervinhas** sempre lhe pareceram muito _____. Eram **saborosas**, verdes, _____ e boas de comer. Além disso havia muita **variedade**, existiam em todo o lado e, portanto, era fácil arranjar comida. Podia ter um _____ comprido como as **girafas** que comem as folhinhas _____ lá em cima e têm umas **pestanas** muito, muito grandes. Se calhar é por isso que têm sempre um ar tão _____.

Se fosse peixe podia ter orelhas grandes como as de um **elefante**? Se calhar davam jeito, podiam fazer de _____. Mas para isso **acontecer** tinha que viver na água e comer algas _____ do fundo do mar. Esta ideia de ser peixe para um **bichinho** que gosta de estar _____, definitivamente, não á boa ideia.

Pontuação:

Adaptado de: A. Ventura e Carla Pott, *O bicharoco que era oco*, Rio de Mouro, Pena Azul, 2006

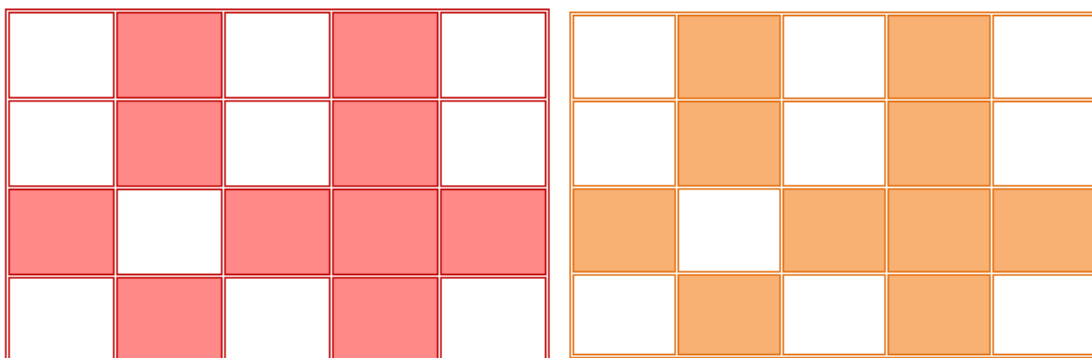


Figura X1. Cartões para o ditado Bingo.

Anexo X. Atividade de escrita de textos em família



Figura Z1. Atividade de escrita de textos com as famílias e os alunos, no Dia da escola aberta.

Anexo Z. Proposta de atividade de Matemática

Problema da Semana



1. A mãe da Estrela está a tricotar um cachecol às riscas, para lhe oferecer no seu aniversário. As riscas são cor de laranja, azuis e verdes. Cada risca tem 10 cm e o cachecol vai ter 120 cm de comprimento.

1.1. Quantas riscas terá o cachecol depois de terminado?

1.2. Qual será a cor da última risca se a mãe da Estrela tiver iniciado o cachecol pela risca cor de laranja e seguir a ordem: cor de laranja, azul, verde, cor de laranja...?

Figura Z1. Exemplo de um problema da semana realizado pelos alunos.

Anexo AA. Estratégias de atividades com recurso a materiais manipulativos



Figura AA1. Realização de leitura de números com algarismos móveis.



Figura AA2. Realização de uma atividade sobre o volume com recurso a material manipulativo – cubos.



Figura AA3. Realização de uma proposta de atividade sobre frações com recurso ao material Cuisenaire.

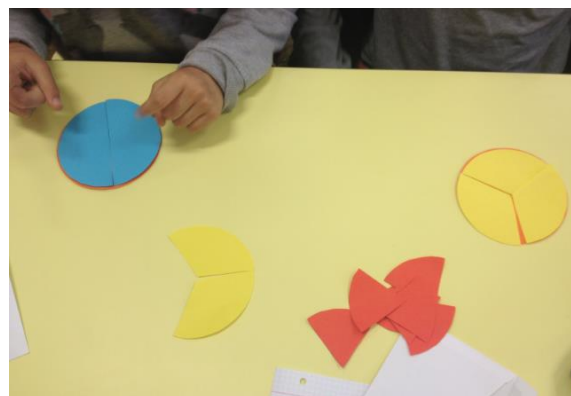


Figura AA4. Realização de uma atividade sobre frações, com recurso a círculos e setores circulares móveis.

Anexo AB. Objetivos gerais e estratégias para cada disciplina

Disciplina	Objetivos gerais	Estratégias Globais	Atividades a implementar
Competências sociais	-Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula;	- Implementação de rotinas; - Trabalhar em grupo.	-Criação de uma estratégia de monitorização de comportamento; -Criação do cartaz da pontualidade; -Criação do cartaz de cumprimento dos trabalhos de casa.
Português	-Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação;	-Trabalhar de forma integrada a compreensão leitora; -Aquisição sistemática de vocabulário; -Envolvimento das famílias na promoção literacia; -Desenvolvimento de trabalho de projeto.	-Criação da rotina semanal “Hora do conto”; -Criação de atividades de leitura com as famílias: “O conto em família”; -Criação de ateliês de leitura; -Resolução de ficheiros de atividades. - Criação de livro de estratégias de compreensão leitora. - Dia da escola aberta
	-Melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender;	-Trabalhar a dimensão processual da escrita: Sequências didáticas de géneros textuais; -Envolvimento das famílias.	-Criação da atividade “Hoje sou escritor”: Planificação da escrita, textualização e revisão. -Criação da atividade “O ditado mistério”, em que será realizado ditados diversificados: ditado mudo, ditado zero erros, ditado musical, ditado orientação espaço-temporal e ditado a pares; -Criação de sequências didáticas; - Dia da escola aberta.
	Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	- Revisão de textos em grande grupo; - Realização de apresentações de trabalhos; - Partilha de opiniões de textos lidos, ouvidos ou escritos.	- Atividades de produção e revisão de textos em grande grupo; - Apresentação de livros lidos.
Matemática	-Melhorar a resolução		-Criação da rotina semanal “As estrelas da

	de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações;	- Implementação de rotinas visando a resolução de problemas diversificando estratégias.	tabuada”. Nesta rotina os alunos irão estudar duas tabuadas em casa e numa fase posterior ser-lhes-ão perguntadas; -Criação do desafio em família, em que os alunos levarão para casa uma situação problemática desafiante; -Criação da rotina semanal “O problema da semana”; -Realização de jogos lógicos em grupos; -Utilização de materiais manipulativos.
	Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	- Trabalho a pares; - Discussão e explicitação de procedimentos e de resultados.	- Realização de problemas a pares ou em grupo; - Discussão e explicitação de procedimentos e de resultados.
Estudo do Meio	Melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender;	- Desenvolvimento de trabalho de projeto; - Envolvimento das famílias; -Elaboração de pequenos textos que mobilizem conteúdos específicos dos temas de Estudo do Meio.	- Realização de uma visita de estudo ao meio local; - Agendar uma manhã para os alunos apresentarem o projeto às famílias; - Produção de esquemas conceptuais e de textos expositivos sobre temas do Estudo do Meio.
	Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula	- Realização e discussão de atividades práticas a pares; - Desenvolvimento de trabalho de projeto; - Desenvolvimento de atividades em pares/grupo.	- Realização de atividades práticas e experimentais; - Realização de cartazes em grupos; - Realização de trabalho de Projeto sobre o meio local

Anexo AC. Produção inicial da sequência didática



Ficha de trabalho – Português 3.ºAno	
Nome: _____	Data: ____/____/____

1. Preenche o esquema.



2. Escreve um texto expositivo / informativo sobre o cão.

Anexo AD. Atividades do módulo 1

	Ficha de trabalho – Português		
	3.º Ano		
Nome: _____	Data: ____/____/____		

O COMÉRCIO

O tema principal deste texto é o comércio. Em primeiro lugar apresenta a definição de comércio e as formas de pagamento que se utilizam. De seguida, aborda as funções do Homem no circuito comercial, passando à identificação dos locais de comércio. Posteriormente distingue os tipos de comércio e, para finalizar, refere as formas de transporte dos produtos.

Relativamente à definição de comércio, este consiste numa atividade de compra e venda de produtos. As pessoas compram aquilo de que necessitam em diversos locais de comércio.

Quanto às formas de pagamento, antigamente, quando ainda não existia dinheiro, ou existia em escassa quantidade, as pessoas trocavam os produtos que produziam por outros de que necessitavam. Hoje em dia, o mais comum é usar-se dinheiro para comprar o que queremos, mas também se utilizam os cheques e os cartões de débito e de crédito.

No que se refere ao circuito comercial, o Homem desempenha várias funções: produtor que cultiva ou fabrica os produtos; comerciante que compra os produtos aos produtores ou às fábricas e vende aos consumidores; consumidor que compra e consome os produtos.

Os locais de comércio podem localizar-se ao ar livre, nas feiras e nos mercados, onde se vendem principalmente os produtos agrícolas da região, ou em edifícios próprios que vendem produtos específicos.

Em relação aos tipos de comércio, podem distinguir-se dois tipos: comércio tradicional (pequeno comércio) e grande comércio (grandes superfícies). O comércio tradicional engloba pequenas lojas, localizadas nas ruas e praças, perto das habitações das pessoas, como por exemplo, o talho, a peixaria, a mercearia ou a drogaria. O grande comércio é composto por lojas de grande dimensão, onde são vendidos, no mesmo espaço, todo o tipo de produtos, desde bens alimentares a roupa,

produtos de limpeza, móveis, etc. Há diversos tipos, sendo os mais conhecidos os hipermercados e os centros comerciais.

No que diz respeito às formas de transporte dos produtos, estes, até chegarem aos locais de comércio, são transportados em camiões, comboios, barcos ou aviões de acordo com as características de cada um. No caso dos produtos alimentares frescos são transportados em câmaras frigoríficas para que não se estraguem. Nos locais de venda são conservados em balcões frigoríficos.

Estes são alguns aspetos importantes sobre o comércio, que caracterizamos pelo processo de troca de produtos por dinheiro ou por outros produtos.

Adaptado de: Letra, Afreixo (2013). Estudo do Meio- 3.º Ano. Lisboa: Gailivro.

Ficha de trabalho – Português	
3.º Ano	
Nome: _____	Data: ____/____/____

1. Divide o texto, colorindo cada parte com cores diferentes.
2. Preenche a tabela seguinte de acordo com a informação do texto.

Partes do texto



	Apresentação do tema, do objetivo do texto e subtemas.	Palavras utilizadas na introdução para apresentar os subtemas
	Apresentação e desenvolvimento do tema e	Palavras utilizadas

	dos subtemas pela ordem identificada na introdução.	no desenvolvimento para apresentar os subtemas
<p>Nota: Que relação existe entre o número de subtemas da introdução e o número de parágrafos do desenvolvimento?</p>		
	Apresentação da síntese sobre o tema.	

Anexo AE. Atividades do módulo 2



Ficha de trabalho – Português
3.º Ano

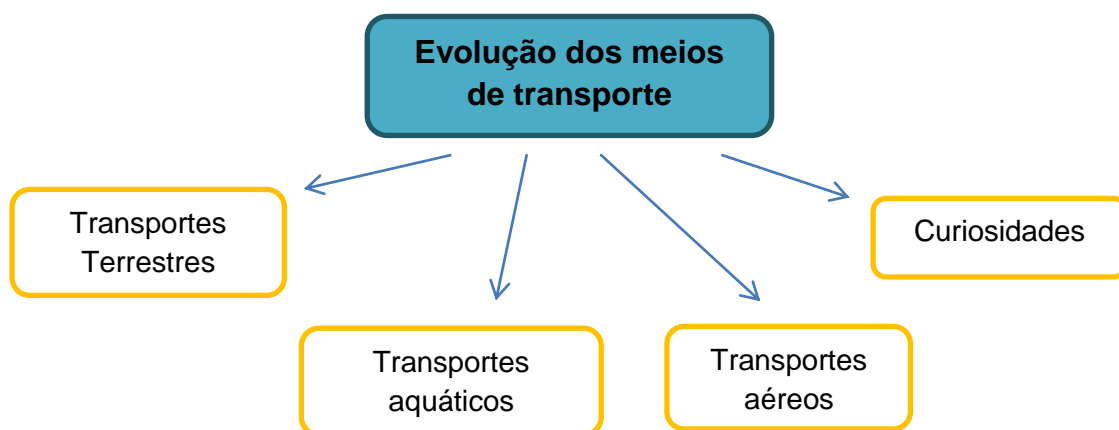


Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Observa o esquema.

1.1. A partir do esquema apresentado, elabora uma introdução para escreveres um texto expositivo sobre o tema apresentado.

Não te esqueças de utilizar as palavras que aprendeste para apresentar os subtemas.



O que aprendi?





Ficha de trabalho – Português
3.ºAno

Nome: _____ Data: ___/___/___



1. **Divide** o texto com cores diferentes, identificando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
2. **Sublinha**, na introdução e no desenvolvimento, o tema e os subtemas do texto.
3. **Rodeia** as palavras utilizadas na introdução e no desenvolvimento, para apresentar o tema e os subtemas.
4. Elabora um pequeno esquema sobre o texto que leste, indicando o tema e os subtemas.

5. Imagina que a introdução do texto se altera.

Este texto tem como objetivo apresentar os diferentes meios de transporte utilizados pelo Homem ao longo do tempo. Em primeiro lugar apresenta a evolução dos meios de transportes aéreos. De seguida, aborda a evolução dos meios de transporte terrestres e por fim, a dos meios de transporte aquáticos.

- 5.1. Recorta o texto e organiza os parágrafos do desenvolvimento de acordo com a introdução apresentada.



5.2. Cola o desenvolvimento na folha.

6. Preenche a tabela com as informações que já sabes do texto expositivo.

Evolução dos meios de transporte

Este texto tem como objetivo apresentar os diferentes meios de transporte utilizados pelo Homem ao longo do tempo. Em primeiro lugar apresenta a evolução dos meios de transporte terrestres. De seguida, aborda a evolução dos meios de transporte aquáticos e por fim, a dos meios de transporte aéreos.

No que se refere à evolução dos meios de transporte terrestres, o Homem começou por deslocar-se a pé e a transportar às costas aquilo de que necessitava. Depois, passou a domesticar alguns animais (por exemplo, o cavalo, o camelo e o elefante), utilizando-os para o transporte de mercadorias e pessoas. Mais tarde, com a invenção da roda, construiu as primeiras carroças que foram sofrendo várias transformações. A invenção da máquina a vapor abriu caminho para o aparecimento dos primeiros comboios e, posteriormente, surgiram os motores, que foram sendo aplicados também a outros meios de transporte.

Relativamente aos meios de transporte aquáticos, o Homem, para se deslocar na água, começou por utilizar troncos que flutuavam, juntando-os para formar jangadas. Descobriu que se usasse um tecido a servir de vela, poderia andar mais rapidamente. Assim, construiu barcos e caravelas, de modo a aproveitar a força do vento. Com a invenção da máquina a vapor e dos motores, as embarcações foram sendo cada vez mais eficientes e surgiram os navios.

Quanto aos meios de transporte aéreos, o Homem começou a utilizá-los quando, pela primeira vez, se realizou a primeira viagem de balão. Alguns anos depois, surgiram os dirigíveis, os planadores e os aeroplanos. Só mais tarde apareceram os aviões, os helicópteros, os foguetões e as naves espaciais. Foi a invenção da nave espacial que permitiu que o Homem chegasse à Lua.

Estas são as principais informações sobre a evolução dos meios de transporte, que foram todos evoluindo, ao longo do tempo, uns mais lentamente do que outros.

Ficha de trabalho – Português
3.ºAno

Nome: _____ Data: ____/____/____




Cola o desenvolvimento no retângulo.

Evolução dos meios de transporte

Este texto tem como objetivo apresentar os diferentes meios de transporte utilizados pelo Homem ao longo dos tempos. Em primeiro lugar apresenta a evolução dos meios de transporte aéreos. De seguida, aborda a evolução dos meios de transporte terrestres e por fim, a dos meios de transporte aquáticos.

Anexo AF. Atividade do módulo 3

Ficha de trabalho – Português		
3.ºAno		
Nome: _____	Data: ____/____	

A Agricultura no meio local

Este texto aborda alguns aspetos importantes da agricultura no meio local. Para começar, apresenta a definição de agricultura. Seguidamente, refere alguns exemplos de produtos agrícolas, passando, depois, à distinção entre produtos naturais e produtos transformados. Posteriormente, menciona algumas técnicas tradicionais e modernas que os agricultores utilizam na agricultura e, para finalizar, os fatores naturais que influenciam a agricultura.

No que diz respeito à definição de agricultura, esta consiste numa atividade humana através da qual se faz o cultivo do solo, com o objetivo de o tornar mais fértil e, deste modo, obter produtos para a alimentação do ser humano e de outros animais.

Sobre os produtos agrícolas, em Portugal cultiva-se uma grande variedade de produtos. São exemplos: os cereais, como o milho, o trigo, o centeio e o arroz; os legumes, como a couve, a alface, o nabo, as cenouras, a batata, a cebola; as árvores de fruto, como a macieira, a pereira, a laranjeira, a amendoeira.

Em relação à distinção entre produtos naturais e transformados, grande parte dos produtos agrícolas que consumimos são utilizados na sua forma natural, tal como a Natureza os dá, enquanto outros são transformados pelo homem. Aos produtos naturais denominamos por matéria-prima, como por exemplo a uva e a laranja. Aos produtos transformados, atribui-se o nome de produto final, como por exemplo o vinho e o sumo de laranja, cujas matérias-primas que lhes deram origem foram a uva e a laranja, respetivamente.


As técnicas tradicionais e modernas que os agricultores utilizam na agricultura foram sendo desenvolvidas ao longo dos tempos pelo homem para melhorar e diversificar as suas culturas. Assim, os instrumentos e técnicas tradicionais, como a enxada, o arado, a foice, a picota e a nora, estão a ser gradualmente substituídos por

instrumentos e técnicas mais modernas, como trator, a ceifeira, o semeador, a rega de aspersão.

Relativamente aos fatores naturais que influenciam a agricultura são exemplos: o clima (temperatura, chuva, vento), o solo (fértil, pobre, húmido, seco) e o relevo (planície, montanha). Em função destes fatores, as culturas variam de região para região.

Em conclusão, estes são alguns aspetos importantes sobre a agricultura, que consiste numa atividade de trabalho na terra para produzir alimentos para o ser humano e outros animais.

Adaptado de: Letra, Afreixo (2013). Estudo do Meio- 3.º Ano. Lisboa: Gailivro.
Neto (2005). Despertar - Estudo do Meio – 3.º Ano. Porto: Edições Livro Directo.

Ficha de trabalho – Português 3.ºAno		
Nome: _____	Data: ____/____/____	

1. **Divide** o texto com cores diferentes, identificando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
2. **Sublinha**, na introdução e no desenvolvimento, o tema e os subtemas do texto.
3. **Rodeia** as palavras utilizadas na introdução e no desenvolvimento, para apresentar o tema e os subtemas.
4. Completa o quadro.

Partes do texto



	Tema e Subtemas do texto:	Palavras utilizadas na introdução para apresentar os subtemas
	Número de parágrafos do desenvolvimento Subtema de cada parágrafo: <input data-bbox="820 1012 935 1088" type="text"/>	Palavras utilizadas no desenvolvimento para apresentar os subtemas
	Síntese sobre o tema:	



5. Preenche a tabela com novas palavras que descobriste para utilizar no texto expositivo/informativo.

Anexo AG. Atividades do módulo 4

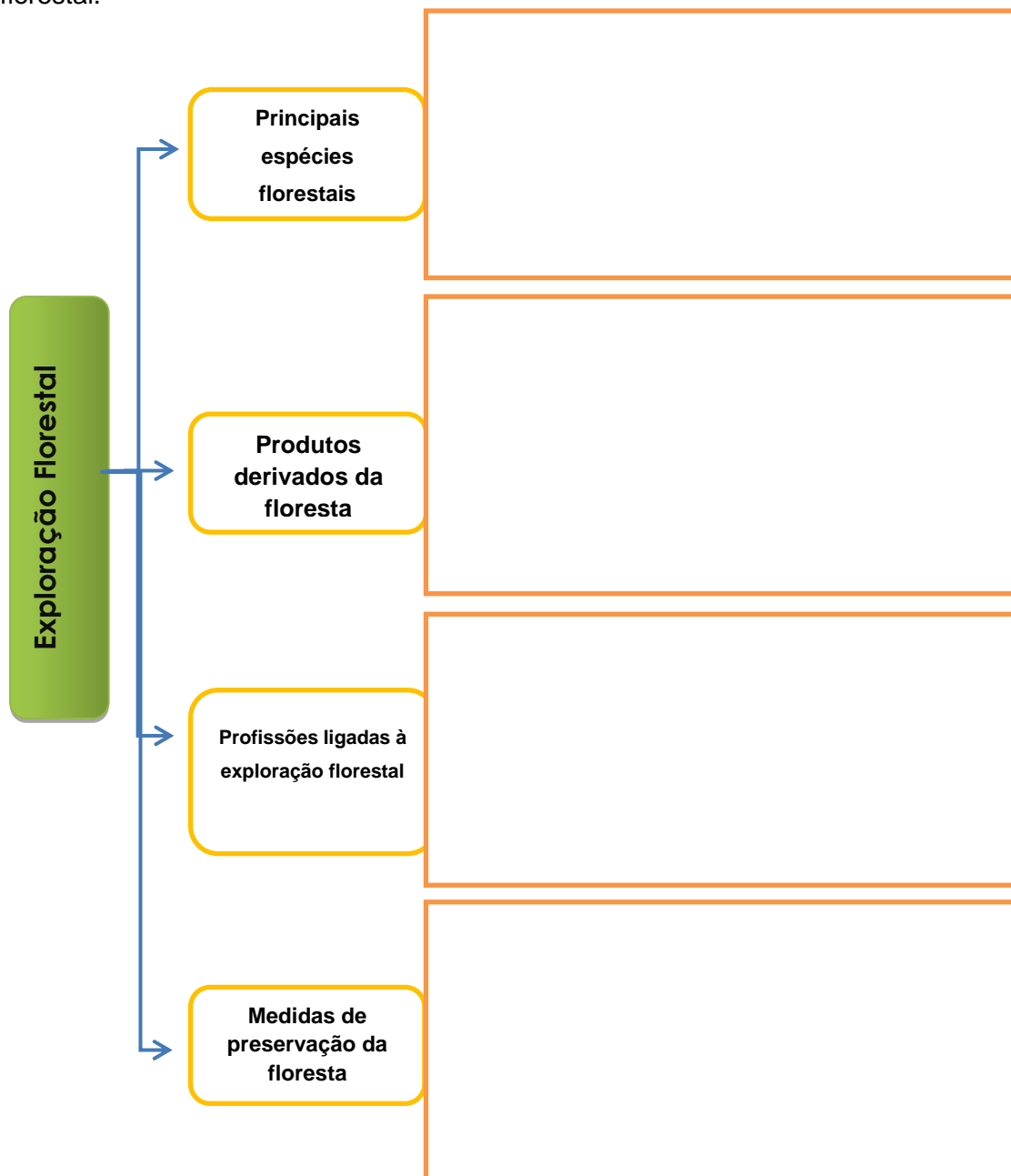


Ficha de trabalho – Português
3.ºAno

Nome: _____ Data: ____/____/____



1. Preenche o esquema com as informações que conheces sobre a exploração florestal.



2. De acordo com o esquema que preencheste, elabora um texto expositivo sobre a exploração florestal.

Antes de escreveres o texto, planifica-o, preenchendo a tabela seguinte.

PLANIFICAÇÃO DO TEXTO



Partes do texto

	<p>Tema do texto:</p> <p>Subtemas do texto:</p>	<p>Palavras que vou utilizar na introdução para apresentar os subtemas</p>
	<p>Número de parágrafos do desenvolvimento</p> <p>Subtema de cada parágrafo: <input type="text"/></p>	<p>Palavras que vou utilizar no desenvolvimento para apresentar os subtemas</p>
	<p>Síntese sobre o tema:</p>	<p>Palavra que vou utilizar para apresentar a conclusão</p>




Nome: _____ Data: ___/___/___

1. Relê o teu texto e verifica se o que escreveste está de acordo com o que aprendeste. Para isso, preenche a grelha apresentada.



		Avaliação do texto (Como fiz?)		Revisão do texto (O que vou alterar?)
		Sim	Não	
Organização das diferentes partes do texto	O texto tem título?			
	O texto tem uma introdução?			
	O texto tem um desenvolvimento?			
	O texto tem uma conclusão?			
	Cada parágrafo apresenta uma ideia ou subtema?			
	Cada ideia ou subtema do desenvolvimento apresenta-se pela mesma ordem da introdução?			
Escrita do texto	Utilizei nomes específicos do tema do texto?			
	Utilizei as palavras que aprendi para escrever na introdução, sem as repetir?			
	Utilizei as palavras que aprendi para escrever no desenvolvimento, sem as repetir?			
	Utilizei as palavras que aprendi para escrever na conclusão?			
	Utilizei sinónimos para evitar repetições?			
	Utilizei verbos no presente e na 3ª pessoa do singular?			
	Utilizei corretamente os sinais de pontuação?			
	Escrevi sem erros ortográficos?			
	Escrevi com uma caligrafia cuidada?			

Anexo AH. Atividades do módulo 5

	Ficha de trabalho – Português
	3.ºAno
Nome: _____	Data: ____/____/____

1. Lê o esquema.



2. Escreve um texto expositivo / informativo sobre o turismo.

Anexo A1. Grelha para autoavaliação dos alunos

Nome: _____ Data: ____/____/____



Assinala com uma cruz (X) de acordo com o que és ou não capaz de fazer.

Indicador	Avaliação	
Sou capaz de construir um texto expositivo organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão	Sim <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>
Utilizo algumas das palavras que aprendi para escrever na introdução, sem as repetir	Sim <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>
Organizo o texto em parágrafos	Sim <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>
Escrevo em cada parágrafo do desenvolvimento uma ideia ou subtema pela ordem da introdução	Sim <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>
Utilizo algumas palavras que aprendi para escrever no desenvolvimento, sem as repetir	Sim <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>
Utilizo nomes específicos do tema do texto	Sim <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>
Utilizo os verbos no presente e na 3. ^a pessoa do singular	Sim <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>

De 1 a 5, assinala com uma cruz (X):

A planificação de textos ajudou-me a escrever textos expositivos	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5
As grelhas de verificação contribuíram para escrever textos expositivos	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5
Como avalias a tua participação e empenho nas atividades realizadas	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5
Como avalias a tua aprendizagem	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5

Anexo AJ. Plano de ação da sequência didática

Tabela AJ1

Módulos da sequência didática

Módulo	Designação	Objetivos específicos	Estratégias implementadas
	Apresentação da produção inicial	<p><u>Objetivo da produção inicial:</u></p> <p>-Elaborar um texto expositivo</p>	<p>-Preenchimento de um esquema sobre a temática do texto;</p> <p>-Diálogo sobre os pontos-chave do projeto;</p> <p>-Resolução da produção inicial</p>
Módulo 1	<p>Características do texto expositivo</p> <p>-Organização textual;</p>	<p>Contactar com o género como forma de prazer, para compreender para que serve</p> <p>Construir uma boa representação do género</p> <p><u>Organizar os conhecimentos do texto:</u></p> <p>-Identificar o tema ou assunto do texto, assim como os eventuais subtemas</p> <p>-Identificar as partes de um texto expositivo: introdução, desenvolvimento e conclusão.</p>	<p>Leitura do <i>texto mentor</i> para descoberta das diferentes partes do texto: introdução; desenvolvimento e conclusão.</p> <p>-Os alunos tentam dividir o texto, colorindo cada parte com uma cor diferente.</p> <p>-Os alunos verificam para que servem as três subdivisões, verificando se estas podem ou não ser alteradas quanto à sua posição (os alunos deverão concluir que não faz sentido iniciar o texto pela conclusão ou pelo desenvolvimento)</p> <p>Os alunos preenchem uma tabela relativa às partes que constituem o texto, registando a informação no local adequado da tabela.</p> <p>-Descoberta da introdução: O que diz? Para que serve? Que palavras são utilizadas? (os alunos fazem o registo da informação na tabela)</p>

			<p>-Leitura do desenvolvimento: O que diz em cada parágrafo? Por que estão assim divididos? Que relação existe entre o número de subtemas da introdução e o número de parágrafos? (os alunos fazem o registo da informação e das conclusões na tabela)</p>
Módulo 2	<p>Características do texto expositivo</p> <p>-Organização textual;</p>	<p>Construir uma boa representação do género</p> <p><u>Organizar os conhecimentos do texto:</u></p> <p>-Identificar o tema ou assunto do texto, assim como os eventuais subtemas;</p> <p>-Reconhecer e identificar as partes de um texto expositivo: introdução, desenvolvimento e conclusão.</p>	<p>Elaboração de uma introdução a partir de um esquema.</p> <p>-Os alunos devem identificar o tema principal e os subtemas, escrevendo uma pequena introdução utilizando as palavras que utilizadas que aprenderam.</p> <p>-Reflexão sobre o trabalho realizado.</p> <p>Preenchimento da tabela de síntese sobre os conhecimentos adquiridos, relativamente à introdução do texto e das palavras utilizadas na mesma.</p>
			<p>Leitura de um <i>texto mentor</i>:</p> <p>-Identificação do tema-título e dos subtemas no sumário e nos parágrafos. Preenchimento de um esquema.</p> <p>-Alteração da ordem de apresentação dos subtemas na introdução e consequentemente alteração na ordem do desenvolvimento.</p>

			<p>(os alunos recortam e fazem a alteração do desenvolvimento de acordo com as alterações feitas na introdução).</p> <p>Preenchimento da tabela de síntese sobre os conhecimentos adquiridos, relativamente ao desenvolvimento do texto e das palavras utilizadas no mesmo.</p>
Módulo 3	<p>Características do texto expositivo</p> <p>-Organização textual;</p> <p>- Diversidade de conetores discursivos</p>	<p><u>Organizar os conhecimentos do texto:</u></p> <p>-Reconhecer e identificar o tema ou assunto do texto, assim como os eventuais subtemas;</p> <p>-Identificar as partes de um texto expositivo: introdução, desenvolvimento e conclusão.</p> <p>Identificar conetores discursivos</p>	<p>Leitura de um texto para descoberta da introdução, desenvolvimento e conclusão; identificação na introdução dos subtemas e do número de parágrafos do desenvolvimento; identificação dos estruturadores de informação.</p> <p>Completar a tabela de síntese sobre os conhecimentos adquiridos com novas palavras.</p>
Módulo 4	<p>- Processos de escrita: Planificação, textualização e revisão</p>	<p>Planificar, escrever, rever e reescrever texto</p>	<p>Planificação de um texto a partir de um esquema. Os alunos preenchem uma tabela escrevendo, em cada parte do texto, aquilo de que vão falar e as palavras que vão escrever na introdução, no desenvolvimento e na conclusão.</p>

			<p>Após a planificação do texto, os alunos devem escrever um texto expositivo de acordo com a planificação feita.</p> <p>Preenchimento de uma grelha de verificação para aperfeiçoamento da produção escrita.</p> <p>Reescrita do texto introduzindo as alterações identificadas na grelha de verificação.</p>
Módulo 5	Treino		Produção intermédia (individual)
	- Processos de escrita: Planificação, textualização e revisão	Rever e aperfeiçoar textos	Leitura, autoavaliação e reescrita das produções intermédias, através de uma grelha de autoavaliação.
Módulo 6	- Processos de escrita: Planificação, textualização e revisão	Rever e aperfeiçoar textos	Entrega do primeiro texto mentor: -Revisão do texto: os alunos verificam, através de uma grelha de autoavaliação, os aspetos que poderão melhorar.
	Produção final	Escrever textos expositivos	Elaboração de um novo texto de acordo com o trabalho realizado ao longo da sequência de ensino: -Reescrita do texto (individual) de acordo com os aspetos detetados anteriormente.

Anexo AK. Grelha de avaliação e respetivo gráfico das competências sociais

Tabela AK1

Grelha de avaliação das competências sociais dos alunos – avaliação e participação na sala de aula

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Comportamento e Participação na sala de aula

Descritores	Sai do lugar sem autorização			Cumprir as tarefas da sala de aula			Realiza os trabalhos solicitados			Respeita os colegas			Respeita os adultos			Desiste facilmente das tarefas			Mantém a carteira organizada e limpa			É Interessado			É conflituoso		
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes		
A*		X			X				X			X			X		X		X		X				X		
B		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
C		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
D		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
E		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
F			X			X			X			X			X		X		X		X			X		X	
G		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
H			X			X			X		X			X		X		X		X		X		X		X	
I*		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
J		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
K		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
L		X			X			X		X			X		X		X		X		X			X		X	
M		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
N		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
O		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
P			X			X			X			X			X		X		X		X				X		X
Q		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
R		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
S		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	
T		X			X			X			X			X		X		X		X				X		X	

Legenda:

Sim

Não

Com dificuldade ou com ajuda / às vezes

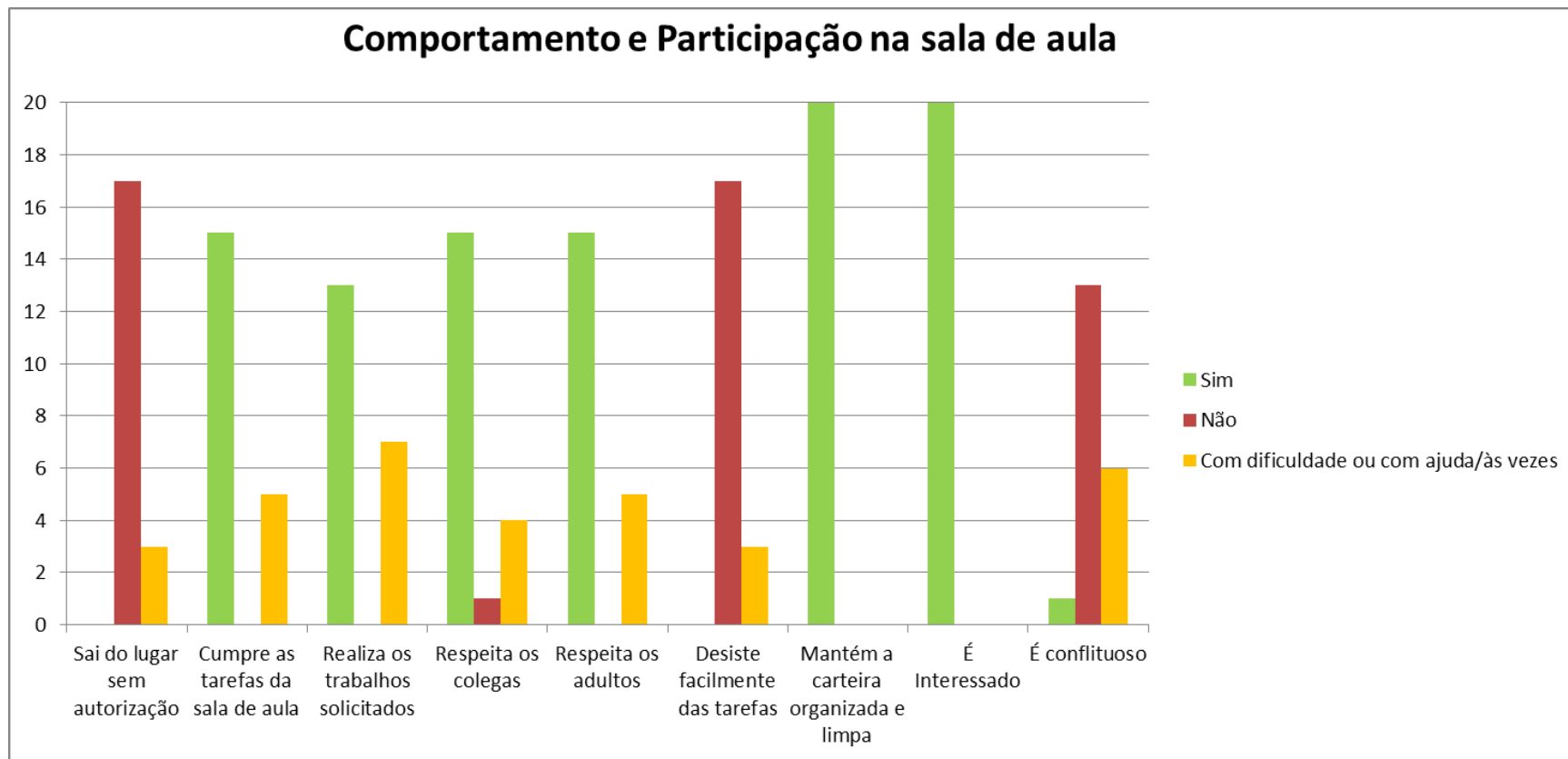


Figura AK1. Gráfico dos resultados do comportamento e participação dos alunos na sala de aula – Competências Sociais.

Anexo AL. Avaliação da compreensão leitora

Tabela AL1

Grelha de avaliação da competência leitora – Pré teste

Pré-teste

Nº	Nome	Perguntas										Total	Apreciação
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
		CL	CL	CL	CI	CI	R	CI	R	EX	CC		
Cotações		10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	
1	A*	10	10	10	10	10	10	0	10	10	0	80	Satisfaz bem
2	B	10	0	10	0	0	0	0	0	0	0	20	Não satisfaz
3	C	10	10	10	10	10	0	10	10	0	0	70	Satisfaz bem
4	D	10	0	10	10	10	10	10	10	10	0	80	Satisfaz bem
5	E	10	10	10	10	10	0	10	10	10	0	80	Satisfaz bem
6	F	10	0	10	0	10	0	10	0	10	10	60	Satisfaz
7	G**	10	10	10	0	0	10	0	0	0	0	40	Não satisfaz
8	H	10	10	10	10	10	10	10	0	10	0	80	Satisfaz bem
9	I*	10	10	10	0	10	0	10	0	10	10	70	Satisfaz bem
10	J	10	0	10	10	10	10	10	0	0	10	70	Satisfaz bem
11	K	10	10	10	10	0	10	10	10	10	10	90	Excelente
12	L	10	10	10	0	10	0	10	0	10	0	60	Satisfaz
13	M	10	10	10	0	10	0	10	10	10	0	70	Satisfaz bem
14	N**	10	10	10	0	0	10	0	0	10	10	60	Satisfaz
15	O	10	0	10	10	10	10	10	10	10	0	80	Satisfaz bem
16	P	10	10	10	10	10	0	10	10	10	0	80	Satisfaz bem
17	Q	10	0	10	10	10	0	10	0	10	0	60	Satisfaz
18	R	10	0	10	0	10	10	10	10	10	0	70	Satisfaz bem
19	S	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0	90	Excelente
20	T	10	10	0	0	10	10	10	10	10	0	70	Satisfaz bem

Balanço	
Média	69,0
Nº de Positivas	18
Nº de Negativas	2
% de positivas	90%
% de negativas	10%
Nota mais alta	90
Nota mais baixa	20
Nº de alunos	20

Legenda:	
CL	Compreensão literal
CI	Compreensão inferencial
R	Reorganização
EX	Extração de significado
CC	Compreensão crítica

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

** Estes alunos tiveram leitura da prova por parte de uma professora, por serem alunos abrangidos pelo decreto-lei 3/2008

Tabela AL2

Grelha de avaliação da compreensão leitora- avaliação intermédia

Avaliação Intermédia

Nº	Nome	Perguntas										Total	Apreciação	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			
		CL	CL	CL	CI	CI	R	CI	R	EX	CC			
	Cotações	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	
1	A*	10	10	10	10	10	0	10	0	0	0	60	Satisfaz	
2	B	10	10	10	10	0	10	0	0	0	10	60	Satisfaz	
3	C	10	10	0	10	0	10	10	10	0	0	60	Satisfaz	
4	D	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	Excelente	
5	E	0	0	10	10	10	10	10	0	10	10	70	Satisfaz bem	
6	F	10	10	10	10	10	10	10	0	10	10	90	Excelente	
7	G**	10	0	10	0	0	10	0	0	10	0	40	Não satisfaz	
8	H	10	10	0	10	10	10	0	0	0	0	50	Satisfaz	
9	I*	0	10	10	0	10	10	0	0	0	0	40	Não satisfaz	
10	J	10	0	10	10	10	10	10	0	0	10	70	Satisfaz bem	
11	K	0	10	10	10	0	10	0	10	10	0	60	Satisfaz	
12	L	0	10	10	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente	
13	M	10	10	10	10	10	10	10	0	10	10	90	Excelente	
14	N**	0	10	0	10	10	10	10	0	10	0	60	Satisfaz	
15	O	10	10	0	10	10	10	10	10	10	0	80	Satisfaz bem	
16	P	10	0	10	10	10	0	10	0	10	10	70	Satisfaz bem	
17	Q	10	10	0	10	10	10	0	0	0	10	60	Satisfaz	
18	R	10	10	0	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente	
19	S	10	10	10	10	10	10	10	0	0	10	80	Satisfaz bem	
20	T	10	10	10	10	0	10	10	0	10	0	70	Satisfaz bem	

Balanço	
Média	69,5
Nº de Positivas	18
Nº de Negativas	3
% de positivas	90%
% de negativas	15%
Nota mais alta	100
Nota mais baixa	40
Nº de alunos	20

Legenda:	
CL	Compreensão literal
CI	Compreensão inferencial
R	Reorganização
EX	Extração de significado
CC	Compreensão crítica

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

** Estes alunos tiveram leitura da prova por parte de uma professora, por serem alunos abrangidos pelo decreto-lei 3/2008

Tabela AL3

Grelha de avaliação da compreensão leitora – pós-teste

Pós-teste													
Perguntas:		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	Apreciação
Tipo:		CL	CL	CL	CI	CI	R	CI	R	EX	CC		
Cotações		10	10	10	10	10	10	10	10	10	10		
Nº	Nome												
1	A*	10	10	10	10	10	10	10	0	0	0	70	Satisfaz bem
2	B	10	10	10	0	10	10	10	0	10	10	80	Satisfaz bem
3	C	10	0	10	10	10	10	10	10	0	10	80	Satisfaz bem
4	D	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	Excelente
5	E	10	10	10	0	10	10	10	10	10	10	90	Excelente
6	F	10	10	10	10	10	10	10	10	0	10	90	Excelente
7	G**	10	10	10	0	10	10	10	0	0	0	60	Satisfaz
8	H	10	0	10	0	10	10	10	0	10	0	60	Satisfaz
9	I*	10	10	10	0	10	10	10	0	0	0	60	Satisfaz
10	J	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	Excelente
11	K	10	10	10	10	0	10	10	10	10	10	90	Excelente
12	L	10	0	10	0	10	10	10	10	10	10	80	Satisfaz bem
13	M	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	Excelente
14	N**	10	10	10	0	0	10	0	0	0	0	40	Não satisfaz
15	O	10	0	10	10	10	10	10	0	10	10	80	Satisfaz bem
16	P	10	10	10	0	10	10	10	0	10	10	80	Satisfaz bem
17	Q	10	0	10	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente
18	R	10	0	10	0	10	10	10	0	10	10	70	Satisfaz bem
19	S	10	0	10	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente
20	T	10	10	0	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente

Balanço	
Média	80,0
Nº de Positivas	19
Nº de Negativas	1
% de positivas	95%
% de negativas	5%
Nota mais alta	100
Nota mais baixa	40
Nº de alunos	20

Legenda:	
CL	Compreensão literal
CI	Compreensão inferencial
R	Reorganização
EX	Extração de significado
CC	Compreensão crítica

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

** Estes alunos tiveram leitura da prova por parte de uma professora, por serem alunos abrangidos pelo decreto-lei 3/2008

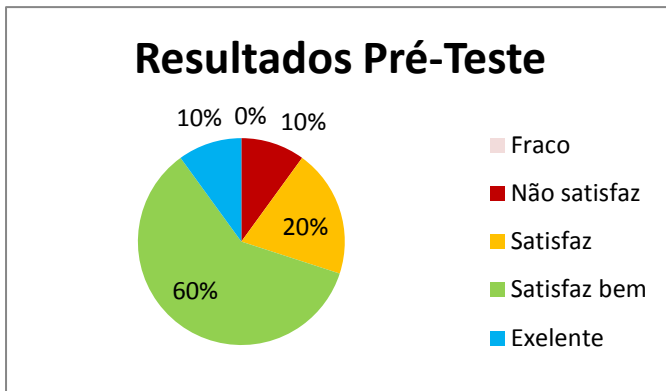


Figura AL1. Gráfico dos resultados do pré-teste.

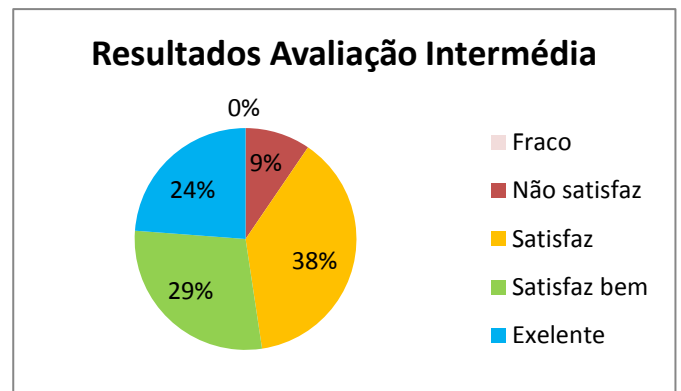


Figura AL2. Gráfico dos resultados da avaliação intermédia.

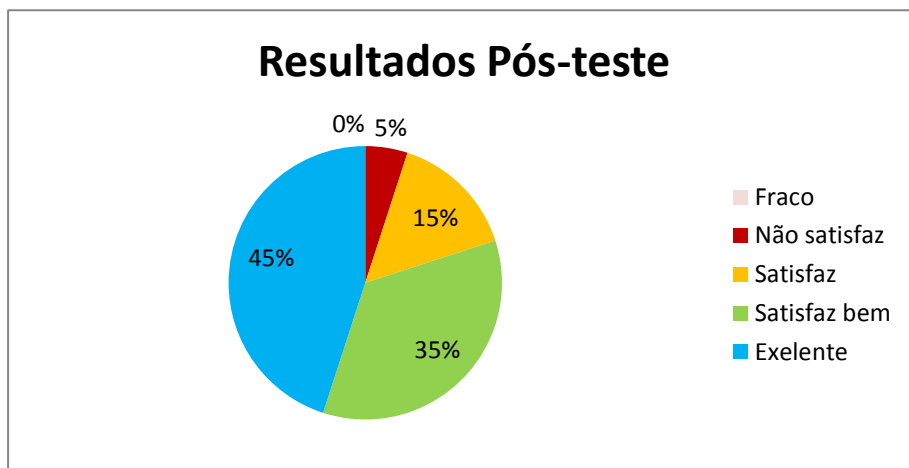


Figura AL3. Gráfico dos resultados do pós-teste.

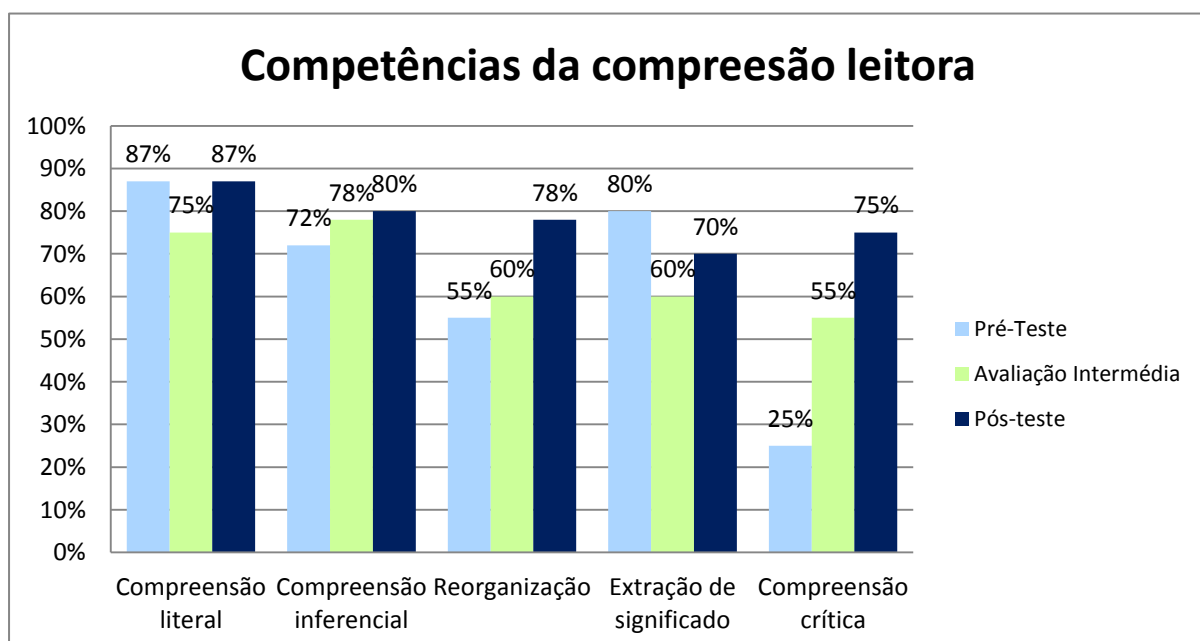


Figura AL4. Gráfico dos resultados da avaliação das várias competências leitoras – comparação entre o pré-teste, avaliação intermédia e pós-teste.

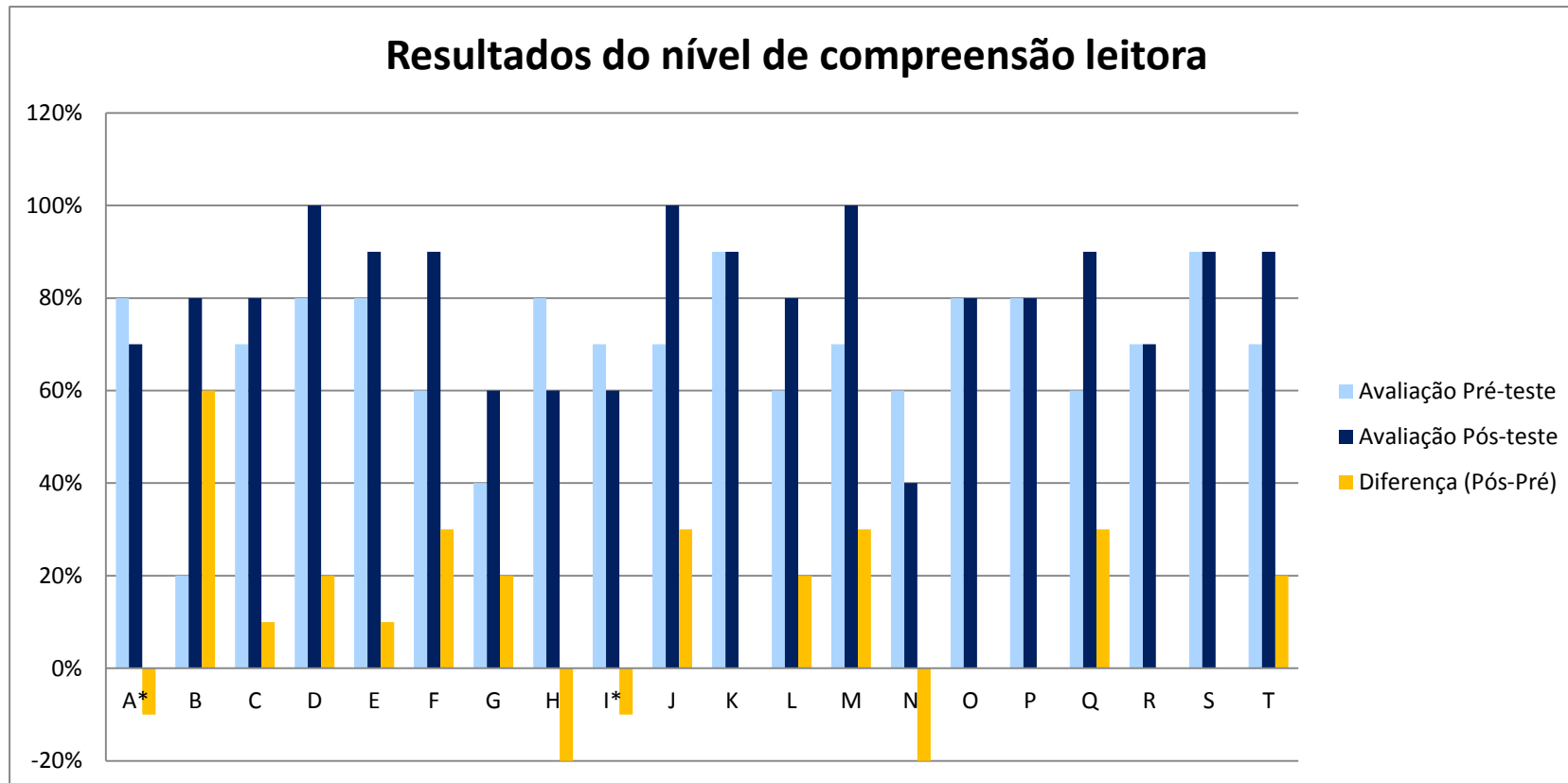


Figura AL4. Gráfico dos resultados do nível de compreensão leitora. Comparação entre o Pré-teste e Pós-teste.

Anexo AM. Avaliação da resolução de problemas

Tabela AM1

Grelha de avaliação da resolução de problemas que envolvam frações

Matemática - Frações

												Balanço	
Descritores		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total	Apreciação
Perguntas		1	2	3	4	5.1.	5.2.	5.3.	6	7	8	100	
Cotações		15	15	12	8	3	5	6	16	10	10		
Nº	Nome												
1:	A												
2:	B	15	5	12	7	3	5	6	6	0	0	59	Satisfaz
3:	C	15	10	8	7	3	5	6	12	2	10	78	Satisfaz bem
4:	D	15	10	12	7	0	0	2	14	2	0	62	Satisfaz
5:	E	15	15	12	5	3	0	6	16	10	10	92	Excelente
6:	F	15	10	12	6	3	5	2	8	9	10	80	Satisfaz bem
7:	G	15	15	12	4	3	0	0	0	0	0	49	Não satisfaz
8:	H	0	5	12	5	3	5	6	8	2	0	46	Não satisfaz
9:	I												
10:	J	10	5	12	7	3	0	6	16	5	5	69	Satisfaz
11:	K	10	10	12	7	0	0	2	6	10	8	65	Satisfaz
12:	L	0	5	12	4	3	5	6	10	10	10	65	Satisfaz
13:	M	15	10	12	8	3	5	6	6	8	0	73	Satisfaz bem
14:	N	5	0	12	5	0	0	2	10	0	0	34	Não satisfaz
15:	O	10	0	12	6	3	5	6	12	10	10	74	Satisfaz bem
16:	P	15	15	12	7	3	5	6	10	10	8	91	Excelente
17:	Q	15	15	12	6	2	0	6	16	5	5	82	Satisfaz bem
18:	R	15	5	10	3	3	5	6	10	5	5	67	Satisfaz
19:	S	15	5	12	0	3	5	6	10	5	5	66	Satisfaz
20:	T	15	5	12	6	3	5	6	14	8	0	74	Satisfaz bem

Balanço	
Média	68,1
Nº de Positivas	15
Nº de Negativas	3
% de positivas	83%
% de negativas	17%
Nota mais alta	92
Nota mais baixa	34
Nº de alunos	18

Descritores:

- A- Identifica e representa frações;
- B- Representa frações na reta numérica;
- C- Utiliza corretamente os termos "numerador" e "denominador"
- D- Identifica frações próprias; frações equivalentes; frações que representam a unidade; frações que representam um número;
- E- Representam frações numa semireta
- F- Adiciona frações recorrendo à justaposição de segmentos;
- G- Adiciona frações;
- H- Compara frações com o mesmo numerador ou com o mesmo denominador;
- I- Resolve problemas que envolvam frações;
- J- Resolve problemas que envolvam frações;

Critérios

- 0 - 19 Fraco
- 20 - 49 Não satisfaz
- 50 - 69 Satisfaz
- 70 - 89 Satisfaz bem
- 90 - 100 Excelente

Tabela AM2

Grelha de avaliação da resolução de um problema de lógica

Matemática - Problema de lógica

Descritores:		A	B	C	D	E	F
Cotações		10	40	20	10	10	10
Nº	Nome						
1:	A	10	40	20	10	10	5
2:	B	10	40	20	10	5	10
3:	C	10	40	20	10	10	10
4:	D	10	40	20	10	10	10
5:	E	10	40	20	10	10	10
6:	F	0	40	20	10	10	10
7:	G	10	0	0	0	0	0
8:	H	0	40	20	10	5	10
9:	I	10	40	20	10	5	10
10:	J	10	40	20	10	10	10
11:	L	10	20	20	0	10	0
12:	L	10	20	0	0	0	10
13:	M	10	40	20	10	10	10
14:	N	0	10	20	10	10	10
15:	O	10	40	20	10	10	10
16:	P	10	40	20	10	10	10
17:	Q	10	10	0	10	10	10
18:	R	0	40	20	10	10	10
19:	S	10	40	20	10	10	10
20:	T	10	40	20	10	10	10

Total	Apreciação
100	
95	Excelente
95	Excelente
100	Excelente
100	Excelente
100	Excelente
90	Excelente
10	Fraco
85	Satisfaz bem
95	Excelente
100	Excelente
60	Satisfaz
40	Não satisfaz
100	Excelente
60	Satisfaz
100	Excelente
100	Excelente
50	Satisfaz
90	Excelente
100	Excelente
100	Excelente

Balço	
Média	83,5
Nº de Positivas	18
Nº de Negativas	2
% de positivas	95%
% de negativas	11%
Nota mais alta	100
Nota mais baixa	10
Nº de alunos	19

Descritores:

- A- Identifica corretamente os dados do problema
 B- Calcula o número de páginas lidas ao longo dos dias;
 C- Calcula o total páginas lidas;
 D- Dá uma resposta correta à primeira questão do problema
 E- Calcula o número de páginas que ainda lhe faltam ler;
 F- Dá uma resposta correta à segunda questão do problema

Critérios

0 - 19	Fraco
20 - 49	Não satisfaz
50 - 69	Satisfaz
70 - 89	Satisfaz bem
90 - 100	Excelente

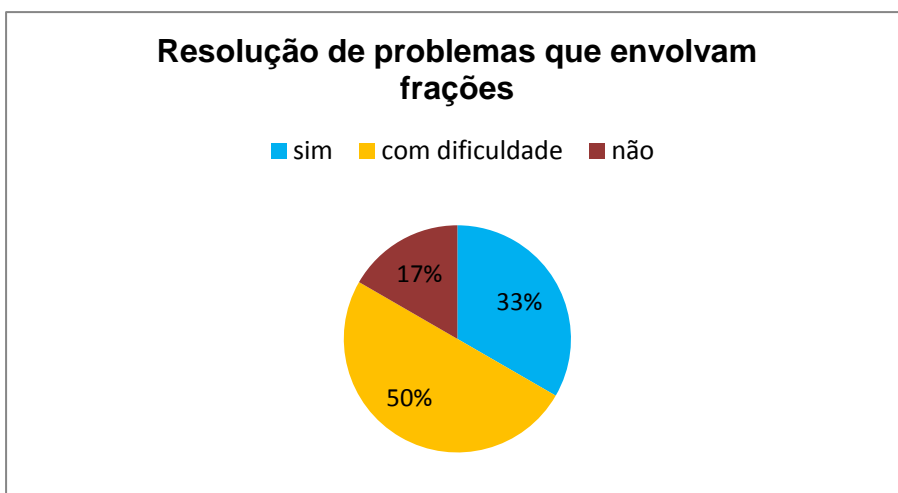


Figura AM1. Gráfico dos resultados da resolução de problemas que envolvam frações.

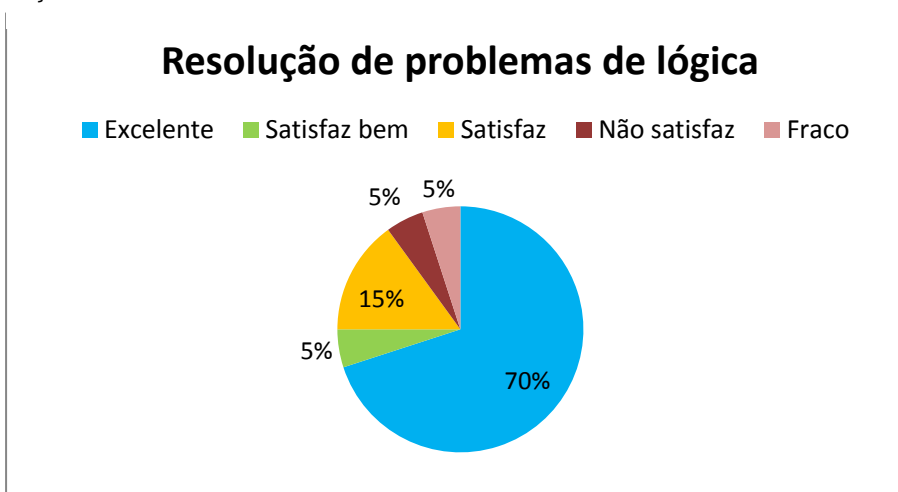


Figura AM2. Gráfico dos resultados da resolução de um problema de lógica dos alunos.

Problema da semana

1. A Luísa começou a ler um livro com 120 páginas, numa terça-feira.

Logo no primeiro dia leu $\frac{1}{4}$ das páginas do livro.

Na quarta-feira leu $\frac{1}{4}$ do livro.

Na quinta-feira não pode ler.

Na sexta-feira leu $\frac{1}{2}$ das páginas que tinha lido na terça-feira.

- 1.1. Quantas páginas a Luísa leu nestes dias?
- 1.2. Quantas páginas teve de ler no sábado para terminar a leitura do seu livro?

Figura AM3. Problema de lógica proposto aos alunos para avaliação.

Anexo AN. Grelhas e respetivos gráficos da avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Português

Tabela AN1

Grelha de avaliação da compreensão oral dos alunos

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Português - Compreensão do oral

Descritores	Compreende o que ouve				Pede esclarecimentos acerca do que ouviu				Presta atenção ao que é dito				Identifica a intencionalidade comunicativa				Identifica informação essencial				
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	
A*			X				X		X						X				X		
B	X						X		X				X						X		
C	X				X				X				X				X				
D	X						X		X						X		X				
E	X				X					X			X				X				
F	X				X				X				X							X	
G			X			X			X					X			X				
H	X						X			X			X				X				
I*			X				X			X					X					X	
J	X				X				X				X				X				
K	X				X				X				X				X				
L	X				X					X					X					X	
M	X				X				X				X				X				
N			X		X					X					X					X	
O	X				X				X				X				X				
P	X				X				X				X				X				
Q	X				X				X				X				X				
R	X				X				X				X				X				
S	X				X				X				X				X				
T	X				X				X				X				X				

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:
- Sim
 - Não
 - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
 - Não observado

Tabela AN2

Grelha de avaliação da leitura dos alunos

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Português- Leitura

Descritores Alunos	Lê textos com fluência				Lê textos com expressividade				Articula corretamente os sons da língua				Pede ajuda quando tem dificuldades na decodificação ou na compreensão				Sublinha palavras desconhecidas, infere o significado e confirma-lo no dicionário				Lê por iniciativa própria em momentos destinados à leitura autónoma				Ritmo		Pontuação		Tom		
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Regular	Irregular	Correta	Incorreta	Alto	Médio	Baixo
A*			X			X		X			X		X			X			X			X			X			X			
B			X			X		X			X		X			X			X			X			X			X			
C	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
D	X				X			X		X			X			X			X			X			X			X			
E	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
F	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
G			X			X		X			X		X		X			X		X		X			X			X			
H	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
I*			X			X		X			X		X			X			X			X			X			X			
J	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
K	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
L			X			X		X			X		X			X			X			X			X			X			
M	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
N			X			X		X		X			X			X			X			X			X			X			
O	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
P	X				X			X		X			X			X			X			X			X			X			
Q	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
R	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
S	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			
T	X				X			X			X		X			X			X			X			X			X			

Legenda:

Sim

Não

Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes

Não observado

Tabela AN3

Grelha de avaliação da expressão oral dos alunos

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Português - Expressão oral

Descritores	Usa a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados				Utiliza vocabulário adequado				Utiliza vocabulário variado				Organiza corretamente as frases				Articula corretamente os sons da língua				Produz discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor				É capaz de justificar opiniões				Faz uma pequena exposição sobre um assunto				Coloca o dedo no ar e aguarda a sua vez para falar				Intervém de forma pertinente			
	Alunos																																							
A*			X			X					X			X			X				X			X			X			X			X							
B	X					X					X			X		X				X		X		X		X		X		X		X								
C			X			X					X			X			X			X		X		X		X		X		X		X								
D			X			X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
E	X					X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
F	X					X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
G			X			X					X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X							
H	X					X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
I*			X			X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
J	X					X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
K	X					X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
L	X					X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
M	X					X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
N	X					X					X		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X		X						
O	X					X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
P	X		X			X					X			X				X		X		X		X		X		X		X		X		X						
Q			X			X					X			X				X		X		X		X		X		X		X		X		X						
R			X			X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
S			X			X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							
T	X					X					X			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X							

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

Português- Compreensão do oral

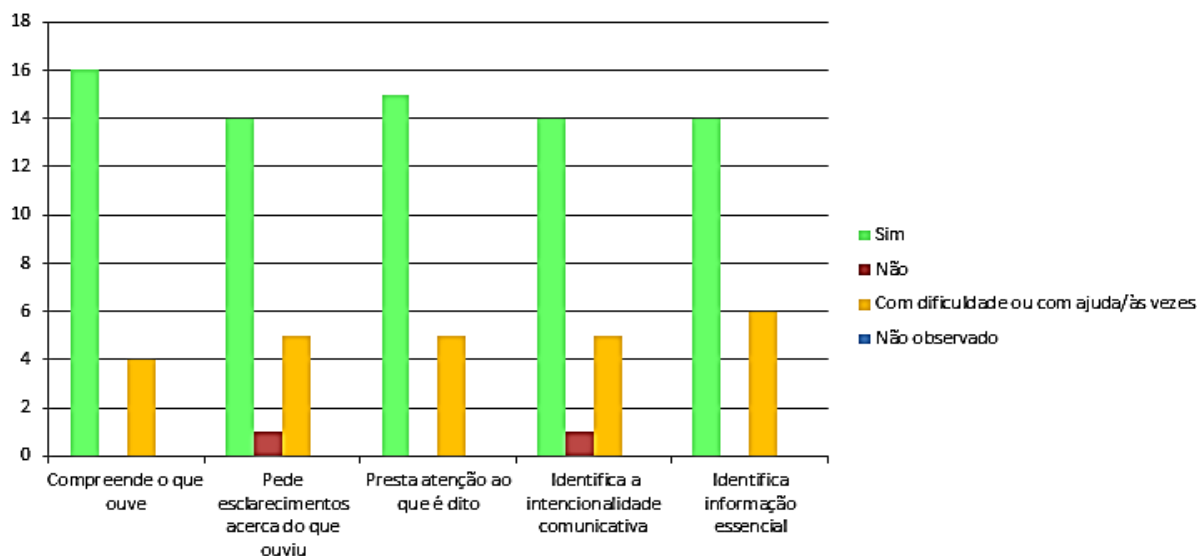


Figura AN1. Gráfico dos resultados da compreensão oral dos alunos.

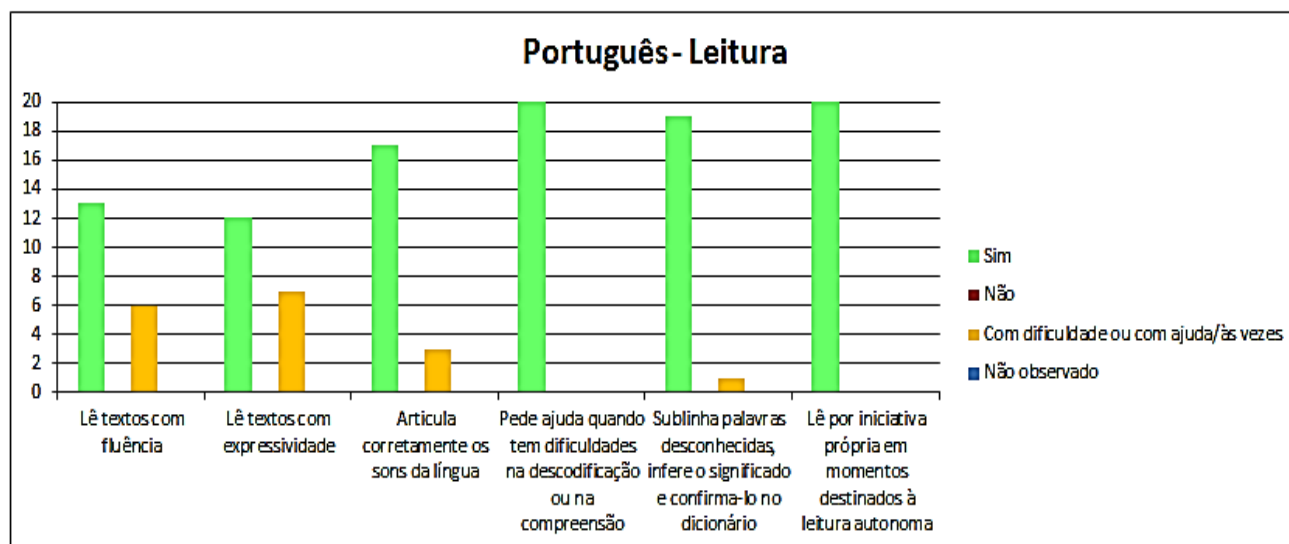


Figura AN2. Gráfico dos resultados da leitura dos alunos.

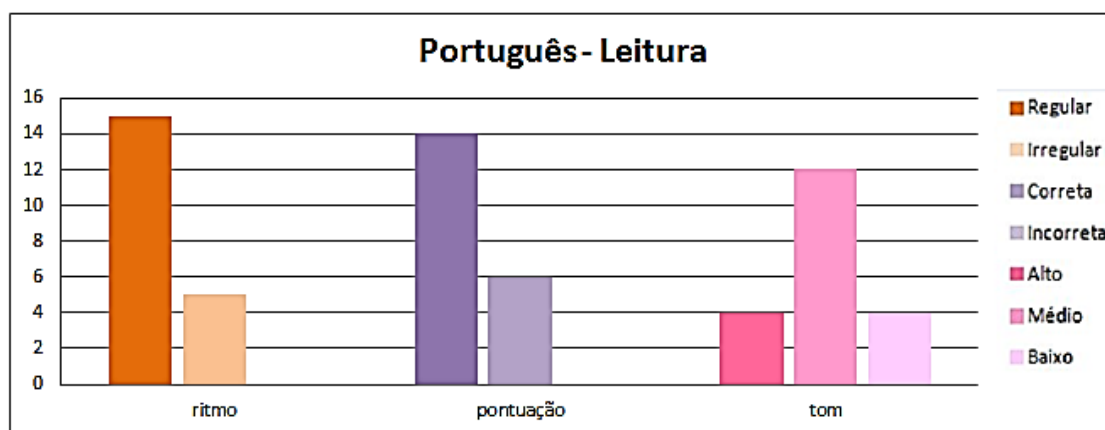


Figura AN3. Gráfico dos resultados da leitura dos alunos.

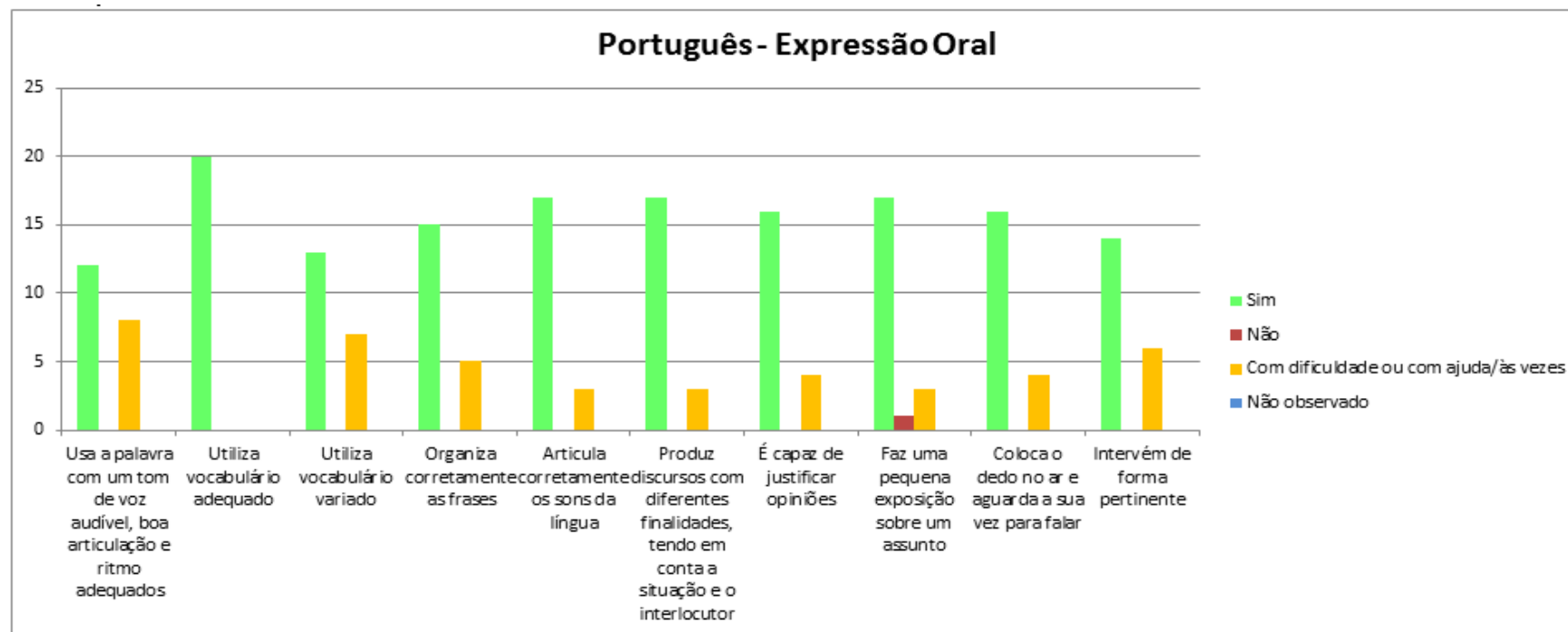


Figura AN4. Gráfico dos resultados das aprendizagens na disciplina de Português - Expressão oral.

Anexo AO. Grelhas de e respetivos gráficos da avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Matemática

Tabela AO1

Grelha de avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Matemática - Números e Operações

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Matemática- Números e operações

Descritores	Faz a leitura dos números por classes e por ordens até aos milhões				Efetua algoritmos da adição e da subtração envolvendo números até um milhão				Resolve problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, completar e comparar				Realiza problemas de lógica				Multiplica quaisquer dois números utilizando o algoritmo da multiplicação				Identifica e utiliza uma fração para designar a medida de uma grandeza				Resolve problemas de até três passos envolvendo números racionais				Constrói e memoriza as tabuadas			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado			
A*			X				X					X					X							X						X		
B			X				X					X					X							X						X		
C	X				X				X					X						X						X						
D	X				X				X					X						X						X						
E	X				X				X					X						X						X						
F	X				X				X					X						X						X						
G			X				X					X					X						X				X					
H	X				X				X					X						X						X						
I*			X				X					X					X						X				X					
J	X				X				X					X					X						X							
K	X				X				X					X					X						X							
L			X				X					X					X						X				X					
M	X				X				X					X					X						X							
N			X				X					X					X						X				X					
Q	X				X				X					X					X						X							
P	X				X				X					X					X						X							
Q	X				X				X					X					X						X							
R	X				X				X					X				X				X				X						
S	X				X				X					X					X						X							
T	X				X				X					X					X						X							

Legenda:
■ Sim
■ Não
■ Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
■ Não observado

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Tabela AO2

Grelha de avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Matemática – Comunicação Matemática

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Comunicação Matemática

Descritores	Compreende enunciados de problemas matemáticos				Explicita os enunciados de forma clara, concisa e coerente				Expõe as suas ideias				Comenta as afirmações dos colegas				Expõe as suas dúvidas				Redige convenientemente as respostas aos enunciados				Explicita o seu raciocínio				Apresenta as suas conclusões de forma clara			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado			
A*			X				X		X					X				X					X				X					
B			X				X		X					X				X				X				X		X				
C	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
D	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
E	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
F	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
G			X				X		X				X			X			X		X			X		X		X				
H	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
I*	X						X		X				X			X			X		X			X		X		X				
J	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
K	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
L			X				X		X				X			X			X		X			X		X		X				
M	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
N			X				X		X				X			X			X		X			X		X		X				
O	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
P	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
Q	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
R	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
S	X				X				X				X				X			X		X			X		X					
T	X				X				X				X				X			X		X			X		X					

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:
- Sim
 - Não
 - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
 - Não observado

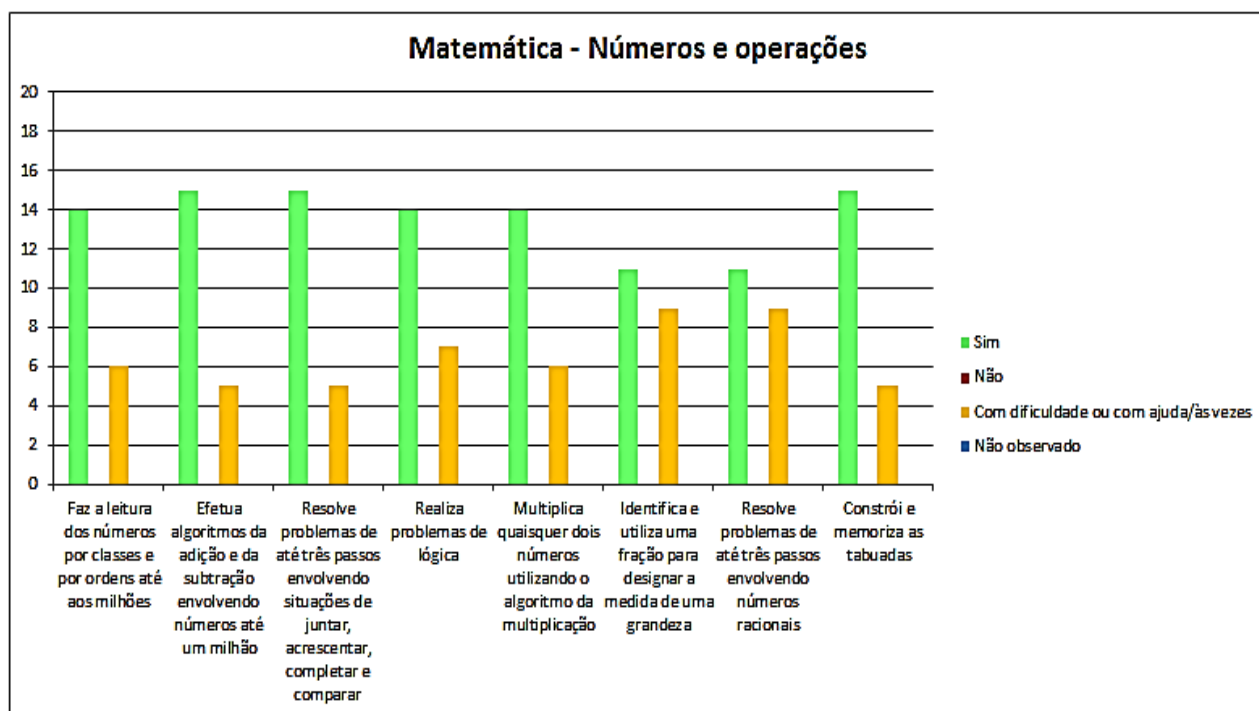


Figura AO1. Gráfico dos resultados das aprendizagens dos alunos na disciplina de Matemática – Números e Operações.

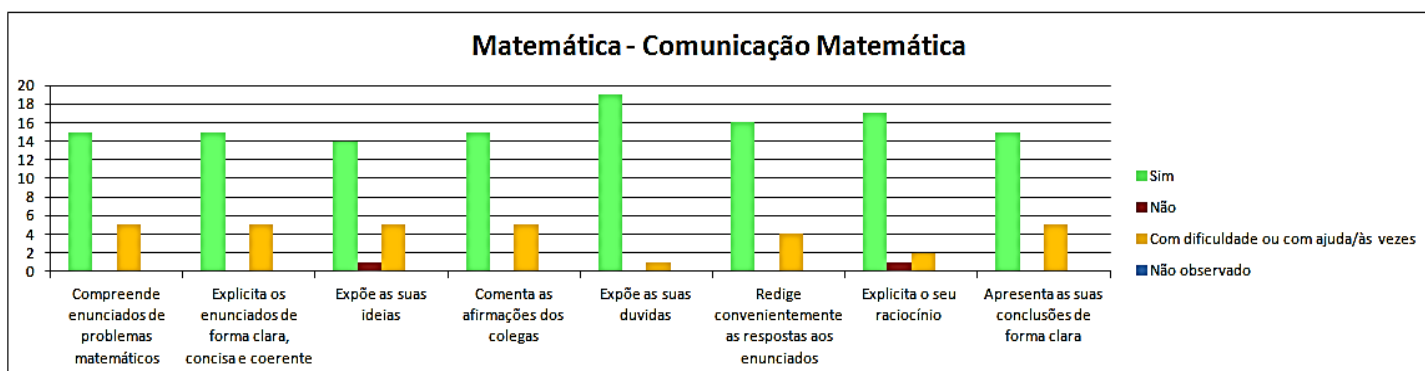


Figura AO2. Gráfico dos resultados das aprendizagens dos alunos na disciplina de Matemática – Comunicação Matemática.

Anexo AP. Grelhas e respetivos gráficos da avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Estudo do Meio

Tabela AP1

Grelha dos resultados da avaliação da proposta de trabalho realizada pelos alunos

Estudo do Meio - Inter-relações entre espaços /natureza e sociedade																										
Descritores:	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z	Total	Apreciação
Perguntas:	1	2	2,1	3	4	5	6,1	7	8	9	9	10	11	12	13,1	14	15	16	17	18,1	18,2	19	20	21		
Cotações:	1	7	7	3	4	5	3	3	5	4	4	4	2	4	2	5	3	10	5	3	3	5	4	4	100	
Nome																										
A	1	7	0	0	4	0	2	3	5	3	1	4	2	3	2	1	3	1	5	3	0	5	0	3	58	Satisfaz
B	0	7	3	3	4	5	3	3	5	3	3	3	2	4	0	4	3	10	5	3	3	4	4	4	88	Satisfaz bem
C	1	7	1	3	2	2,5	3	3	5	4	4	3	2	4	2	4	3	6	5	3	0	4	4	2	77,5	Satisfaz bem
D	1	7	5	3	3	5	3	0	5	4	4	3	2	4	0	4	2	8	5	3	0	5	4	4	84	Satisfaz bem
E	1	7	1	3	4	5	2	0	5	3	4	3	2	3	1	4	3	5	5	0	5	4	4	4	78	Satisfaz bem
F	1	7	2	3	4	5	3	3	5	4	4	3	2	4	2	4	3	10	5	3	1	5	4	4	91	Excelente
G	1	6	1	0	3	5	0	3	5	3	2	1	2	3	0	5	3	9	5	3	2	4	4	4	74	Satisfaz bem
H	1	6	1	0	2	5	0	0	5	4	2	1	2	3	0	5	3	5	5	3	2	4	4	4	67	Satisfaz
I	1	6	0	0	4	0	2	3	5	3	1	4	2	3	2	1	2	1	5	3	0	4	0	3	55	Satisfaz
J	1	7	4	3	4	5	3	3	5	4	4	3	0	3	0	5	3	10	5	3	0	4	2	3	84	Satisfaz bem
K	1	7	6	3	4	5	3	3	5	4	4	3	2	4	0	5	3	10	5	3	0	5	4	4	93	Excelente
L	1	7	3	0	4	5	2	3	5	4	4	3	2	0	2	3	3	8	5	3	0	5	0	4	76	Satisfaz bem
M	1	7	2	3	4	5	3	0	5	4	4	3	2	4	0	4	3	10	5	3	1	4	4	3	84	Satisfaz bem
N	1	7	0	3	4	5	3	3	5	3	4	3	2	4	1	5	3	9	5	3	3	5	4	4	89	Satisfaz bem
O	1	7	1	3	4	2,5	2	0	5	4	4	3	2	4	1	5	3	5	5	0	5	4	4	4	78,5	Satisfaz bem
P	1	7	7	3	4	5	2	0	2	4	4	3	2	4	0	5	3	10	5	3	3	5	4	4	90	Excelente
Q	1	7	2	3	4	0	3	3	5	4	4	3	0	2	0	5	3	8	5	3	1	5	0	4	75	Satisfaz bem
R	1	6	0	3	4	0	3	3	2	4	4	3	0	2	0	5	3	8	5	3	1	5	0	4	69	Satisfaz
S	1	7	2	3	4	0	2	3	5	4	4	3	2	4	0	0	3	5	5	3	3	4	4	4	75	Satisfaz bem
T	1	7	2	3	4	2,5	3	0	5	4	4	3	2	4	0	5	3	10	5	3	3	5	4	4	86,5	Satisfaz bem

Balanço	
Média	78,6
Nº de Positivas	20
Nº de Negativas	0
% de positivas	100%
% de negativas	0%
Nota mais alta	93
Nota mais baixa	55
Nº de alunos	20

Descritores:

- A- Orienta-se através dos pontos cardeais;
- B- Identifica espaços;
- C- Identifica espaços públicos e espaços privados;
- D- Identifica os intervenientes no circuito comercial;
- E- Assinala produtos que devem ser transportados em camiões frigoríficos;
- F- Distingue exportação de importação;
- G- Reconhece menções obrigatórias nos produtos;
- H- Identifica a evolução dos meios de transporte aquáticos;
- I- Identifica os meios de transporte terrestre, aéreo, marítimo e fluvial;
- J- Identifica os diferentes meios de comunicação;
- K- Distingue meios de comunicação pessoal e social;
- L- Conhece os meios de comunicação;
- M- Identifica as características das atividades económicas;
- N- Identifica as atividades económicas;
- O- Analisa o mapa e identifica os cereais mais cultivados em Portugal;
- P- Identifica técnicas agrícolas tradicionais e modernas;
- Q- Indica as matérias-primas;
- R- Indica a origem e o tipo de gado;
- S- Identifica as árvores (Exploração florestal);
- T- Identifica a atividade económica responsável pela captura de peixe;
- U- Identifica os processos de conservação do peixe;
- V- Conhece as vantagens e desvantagens do turismo;
- X- Refere dois motivos que atraem visitantes a Portugal;
- Z- Identifica o tipo de indústria de cada produto.

Crítérios

	0 - Fraco
	20 - Não satisfaz
	50 - Satisfaz
	70 - Satisfaz bem
	90 - Excelente

Resultados da avaliação da proposta de trabalho

■ Excelente ■ Satisfaz bem ■ satisfaz

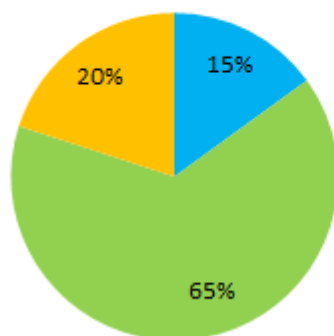


Figura AP1. Gráfico dos resultados da avaliação da proposta de trabalho realizada pelos alunos na disciplina de Estudo do Meio.

Anexo AQ. Grelhas e respetivos gráficos das aprendizagens dos alunos na disciplina das Expressões Artísticas e Físico-Motoras

Tabela AQ1

Grelha de avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Expressões Artísticas - Expressão Plástica

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Expressão Plástica

Descritores	Apresenta uma boa destreza manual				Faz composições utilizando diferentes materiais				Faz dobragens				Faz composições com fim comunicativo				Termina as tarefas solicitadas				E cuidadoso com a apresentação dos trabalhos				É criativo				É interessado			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado			
A*	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
B	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
C	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
D	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
E	X				X				X				X			X		X	X			X			X			X				
F	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
G	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			
H	X				X				X				X			X			X			X			X		X	X				
I		X			X				X				X			X		X	X			X			X			X				
J	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
K	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
L	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
M	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
N	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			
O		X			X				X				X			X		X	X			X			X			X				
P	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
Q		X			X				X				X			X		X	X			X			X		X	X				
R	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
S	X				X				X				X			X			X			X			X			X				
T	X				X				X				X			X			X			X			X			X				

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

Legenda:
■ Sim
■ Não
■ Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
■ Não observado

Tabela AQ2

Grelha de avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Expressões Artísticas – Expressão Musical

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Expressões Musical

Descritores	Reproduz pequenas melodias				Acompanha canções com gestos e percussão corporal				Utiliza diferentes maneiras de produzir sons (voz, objetos, percussão corporal...)				Faz variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco)				Participa nas atividades				É interessado				Manifesta empenho			
	Alunos				Alunos				Alunos				Alunos				Alunos				Alunos							
A*	X				X				X				X				X				X				X			
B	X				X				X				X				X				X				X			
C	X				X				X				X				X				X				X			
D	X				X				X				X				X				X				X			X
E	X				X				X				X				X				X				X			
F	X				X				X				X				X				X				X			
G	X				X				X				X				X				X				X			
H	X				X				X				X				X				X				X			
I*	X				X			X	X				X				X				X				X			X
J	X				X				X				X				X				X				X			
K	X				X				X				X				X				X				X			
L	X				X				X				X				X				X				X			
M	X				X				X				X				X				X				X			
N	X				X			X	X				X				X				X				X			X
O	X				X				X				X				X				X				X			
P	X				X				X				X				X				X				X			
Q	X				X				X				X				X				X				X			
R	X				X				X				X				X				X				X			
S	X				X				X				X				X				X				X			
T	X				X				X				X				X				X				X			

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:
- Sim
 - Não
 - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
 - Não observado

Tabela AQ3

Grelha de avaliação das aprendizagens dos alunos na disciplina de Expressões Artísticas – Expressão Dramática

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Expressão Dramática

Descritores	Organiza o espaço				Interage com os colegas				Cumpre ordens				Participa nas atividades				Explora diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais				Reproduz sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas				Improvisa atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos				Improvisa um diálogo ou uma pequena história a pares ou em pequeno grupo				Improvisa palavras, sons, atitudes, constituindo sequências de ações			
	Alunos				Alunos				Alunos				Alunos				Alunos				Alunos				Alunos											
A*	X				X				X				X				X			X				X				X								
B	X				X				X				X				X				X				X				X							
C	X				X				X				X				X				X				X				X							
D	X				X				X			X				X				X				X				X								
E	X				X				X				X				X				X				X				X							
F	X				X				X				X				X				X				X				X							
G	X				X				X				X				X				X				X				X							
H	X				X				X				X				X				X				X				X							
I*	X				X				X			X	X			X				X				X				X								
J	X				X				X				X				X				X				X				X							
K	X				X				X				X				X				X				X				X							
L	X				X				X				X				X				X				X				X							
M	X				X				X				X				X				X				X				X							
N	X				X				X				X			X				X				X				X								
O	X				X				X				X				X				X				X				X							
P	X				X				X				X				X				X				X				X							
Q	X				X				X				X			X				X				X				X								
R	X				X				X				X				X				X				X				X							
S	X				X				X				X				X				X				X				X							
T	X				X				X				X				X				X				X				X							

*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:
- Sim
 - Não
 - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
 - Não observado

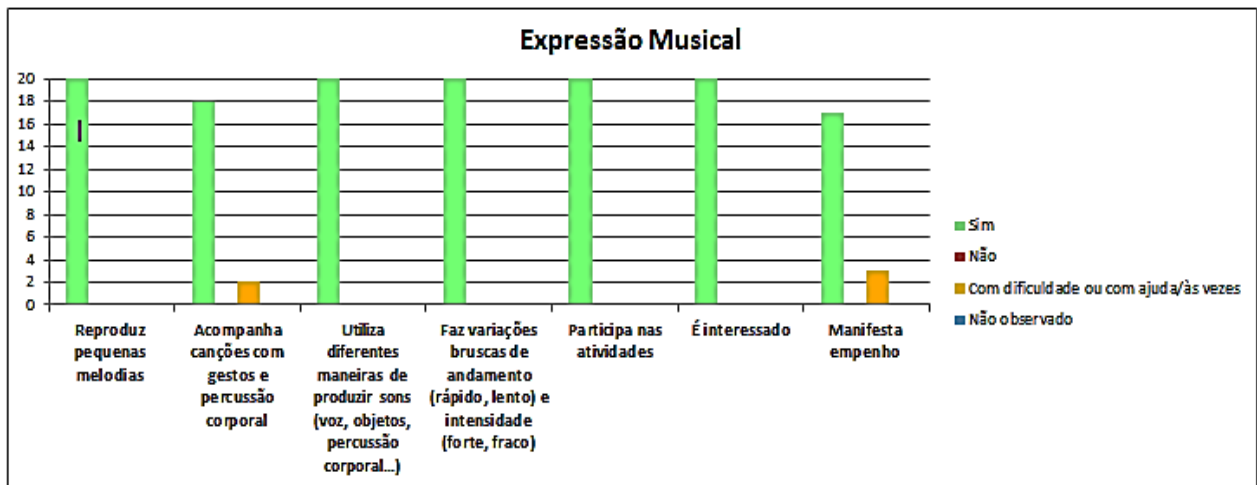


Figura AQ2. Gráfico dos resultados das aprendizagens dos alunos na disciplina de Expressões Artísticas – Expressão Musical.

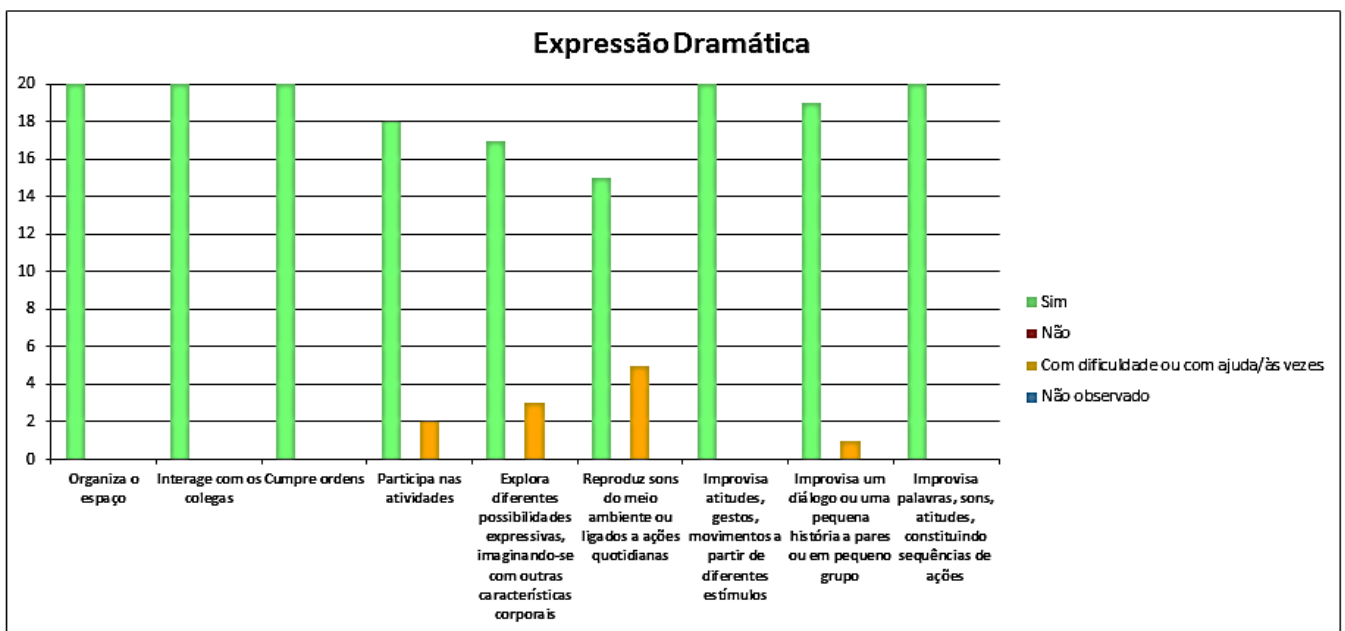


Figura AQ3. Gráfico dos resultados das aprendizagens dos alunos na disciplina de Expressões Artísticas – Expressão Dramática.

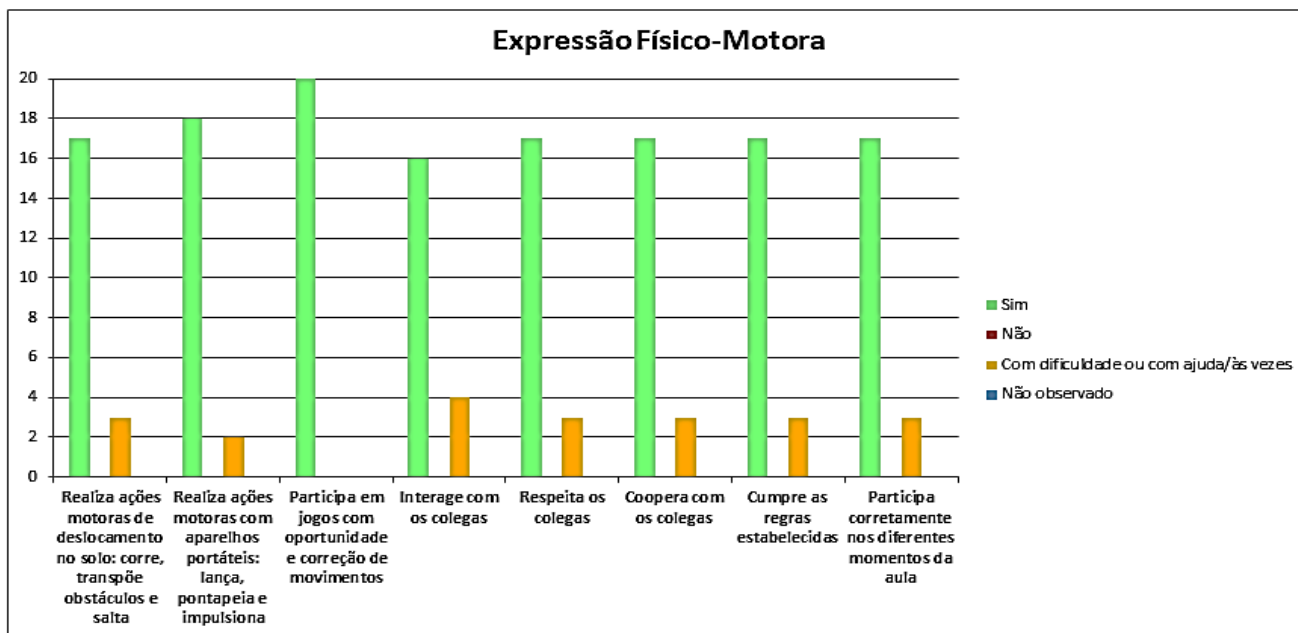


Figura AQ4. Gráfico dos resultados das aprendizagens dos alunos na disciplina de Expressões Artísticas – Expressão Físico-Motora.

Anexo AR. Grelha da avaliação da Produção Inicial

Tabela AR1

Grelha de avaliação dos textos elaborados na produção inicial

CATEGORIA		ALUNOS																			
		A*	B	C	D	E	F	G	H	I*	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
1. Tema	1.1. Respeita o tema proposto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	2. Organização das diferentes partes do texto	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
3. Escrita do Texto	2.1. Dá um título adequado ao texto	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	2.2. Apresenta uma introdução	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	2.3. Apresenta um desenvolvimento	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	2.4. Apresenta uma conclusão	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	
	3.1. Introdução	3.1.1. Apresenta o tema, o objetivo e os subtemas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		3.1.2. Utiliza conectores para apresentar a introdução	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	3.2. Desenvolvimento	3.2.1. Organiza o texto em parágrafos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		3.2.2. Apresenta em cada parágrafo uma ideia/subtema pela ordem da introdução	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		3.2.3. Utiliza conectores para apresentar os subtemas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		3.2.4. Utiliza nomes específicos do tema do texto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
3.3. Conclusão	3.2.5. Utiliza verbos no presente e na 3.ª pessoa do singular	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	3.3.1. Apresenta a síntese do texto	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	3.3.2. Utiliza um conector de fechamento do texto	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
4. Ortografia	4.1. Escreve com correção ortográfica	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	

* Alunos que ficaram retidos no 2.º ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma

Legenda: Sim ■ Não ■

Anexo AS. Texto elaborado na produção inicial

2. Escreve um texto expositivo sobre o cão. tem uma boa audição

Texto sobre o cão

Os cães pertencem a classe dos Mamíferos e dos carnívoros, mas também comem ração. Tem pelos de craxias cores têm uma cauda de craxias tamanho e tem quatro patas. A forma e o tamanho dependem da raça. As orelhas podem ser eretas e decaídas. Vivem nas habitações domésticas. Mas quando são abandonados e encontrados na rua são levados para o canil. Eles gostam de brincar, gostam de passar, são esportivos, alguns são melhores e outros agressivos. Tem bom olfato; tem uma boa audição e lão gulosos e comem muito.

Figura AS1. Texto produzido pelo aluno T na produção inicial. Ilustração do desenvolvimento do texto.

2. Escreve um texto expositivo sobre o cão.

O Cão

O cão é um animal da classe dos Mamíferos. Ele vive nas habitações e alguns até vivem no canil até os idólatras. tem uma alimentação, de carne, clara que também comem alguns entre muitas outras coisas.

Os cães têm muitas semelhanças, por exemplo, tem patas de várias cores, têm caudas diferentes formas e feitas, têm quatro patas de diferentes feições, a forma do corpo depende da raça e o tamanho da raça.

Os cães falam sem agressões ou então meias coisas é ? Então requer os comportamentos de cães os cães são um grupo de animais que gostam de passar e também são muito esportivos e tem bom olfato e uma boa audição e são boa audição.

Os cães são muito inteligentes sobre cães, eles.

Figura AS2. Texto produzido pelo aluno P na produção inicial. Ilustração da conclusão do texto.

Anexo AT. Grelha de avaliação Intermédia

Tabela AT1

Grelha de avaliação da produção intermédia elaborada pelos alunos

CATEGORIA		ALUNOS																				
		A*	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
1. Tema	1.1. Respeita o tema proposto																					
	2. Organização das diferentes partes do texto																					
3. Escrita do Texto	3.1. Introdução	2.1. Dá um título adequado ao texto																				
		2.2. Apresenta uma introdução																				
	3.2. Desenvolvimento	2.3. Apresenta um desenvolvimento																				
		2.4. Apresenta uma conclusão																				
		3.1.1. Apresenta o tema, o objetivo e os subtemas	3.1.1. Apresenta o tema, o objetivo e os subtemas																			
			3.1.2. Utiliza conetores para apresentar a introdução																			
		3.2.1. Organiza o texto em parágrafos	3.2.1. Organiza o texto em parágrafos																			
			3.2.2. Apresenta em cada parágrafo uma ideia/subtema pela ordem da introdução																			
			3.2.3. Utiliza conetores para apresentar os subtemas																			
			3.2.4. Utiliza nomes específicos do tema do texto																			
			3.2.5. Utiliza verbos no presente e na 3.ª pessoa do singular																			
		3.3. Conclusão	3.3.1. Apresenta a síntese do texto																			
3.3.2. Utiliza um conector de fechamento do texto																						
4. Ortografia	4.1. Escreve com correção ortográfica																					

* Alunos que ficaram retidos no 2.º ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma

Legenda: Sim ■
Não ■

Anexo AU. Grelhas e respetivos gráficos da avaliação da produção final

Tabela AU1

Grelha de avaliação da produção final elaborada pelos alunos

CATEGORIA		ALUNOS																				
		A*	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
1. Tema	1.1. Respeita o tema proposto																					
2. Organização das diferentes partes do texto	2.1. Dá um título adequado ao texto																					
	2.1. Apresenta uma introdução																					
	2.2. Apresenta um desenvolvimento																					
	2.3. Apresenta uma conclusão																					
3. Escrita do Texto	3.1. Introdução	3.1.1. Apresenta o tema, o objetivo e os subtemas																				
		3.1.2. Utiliza conectores para apresentar a introdução																				
	3.2. Desenvolvimento	3.2.1. Organiza o texto em parágrafos																				
		3.2.2. Apresenta em cada parágrafo uma ideia/subtema pela ordem da introdução																				
		3.2.3. Utiliza conectores para apresentar os subtemas																				
		3.2.4. Utiliza nomes específicos do tema do texto																				
		3.2.5. Utiliza verbos no presente e na 3.ª pessoa do singular																				
	3.3. Conclusão	3.3.1. Apresenta a síntese do texto																				
		3.3.2. Utiliza um conector de fechamento do texto																				
	4. Ortografia	4.1. Escreve com correção ortográfica																				

* Alunos que ficaram retidos no 2.º ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma

Legenda: Sim ■
Não ■

1. Tema - Respeita o tema proposto

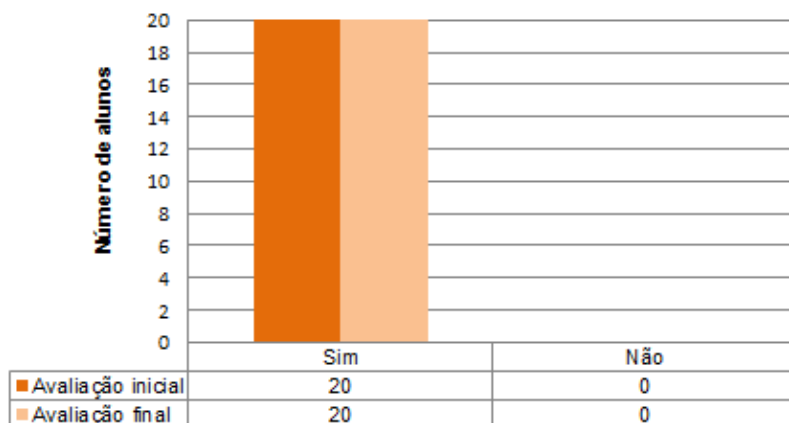


Figura AU1. Gráfico dos resultados da avaliação relativa ao tema do texto. Comparação entre a avaliação da produção inicial e da produção final.

2. Organização das diferentes partes do texto

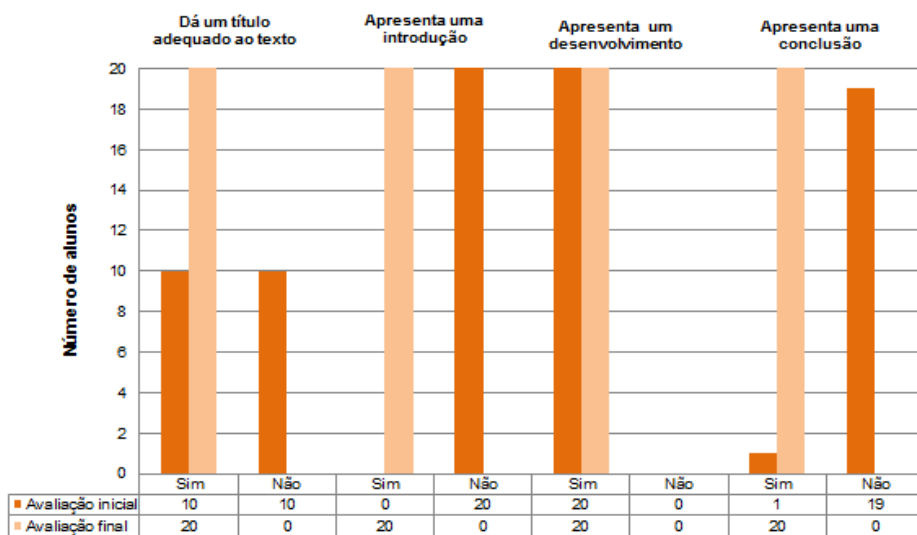


Figura AU2. Gráfico dos resultados da avaliação relativa à organização das diferentes partes do texto. Comparação entre a avaliação da produção inicial e da produção final.

3. Estrutura do texto - Introdução

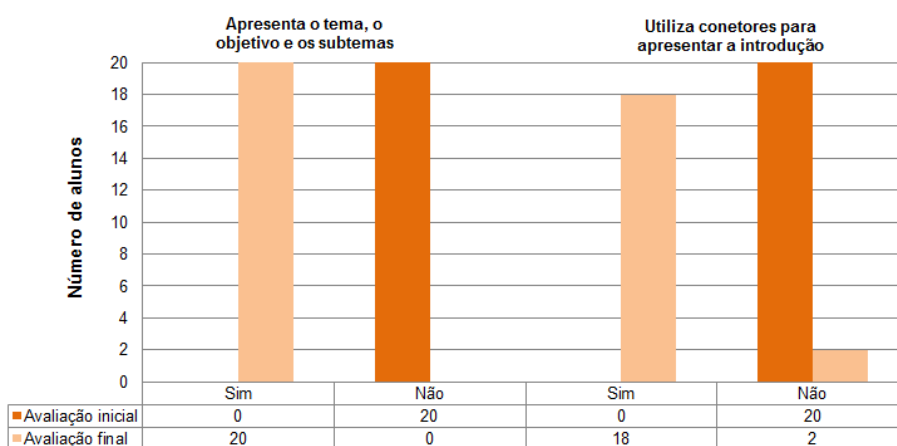


Figura AU3. Gráfico dos resultados da avaliação da escrita da Introdução. Comparação entre a avaliação da produção inicial e da produção final.

3. Escrita do Texto - Desenvolvimento

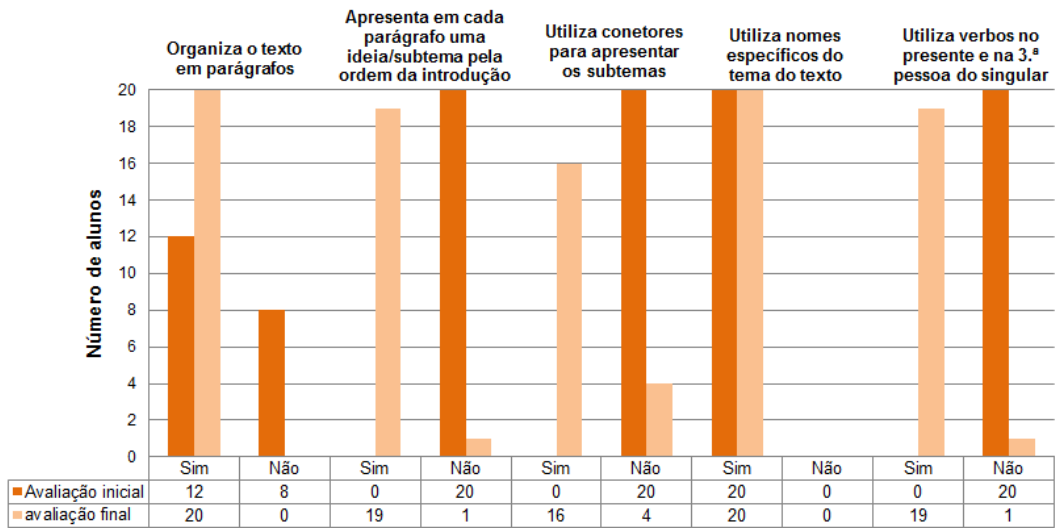


Figura AU4. Gráfico dos resultados da avaliação da escrita do Desenvolvimento. Comparação entre a avaliação da produção inicial e da produção final.

3. Escrita do texto - Conclusão

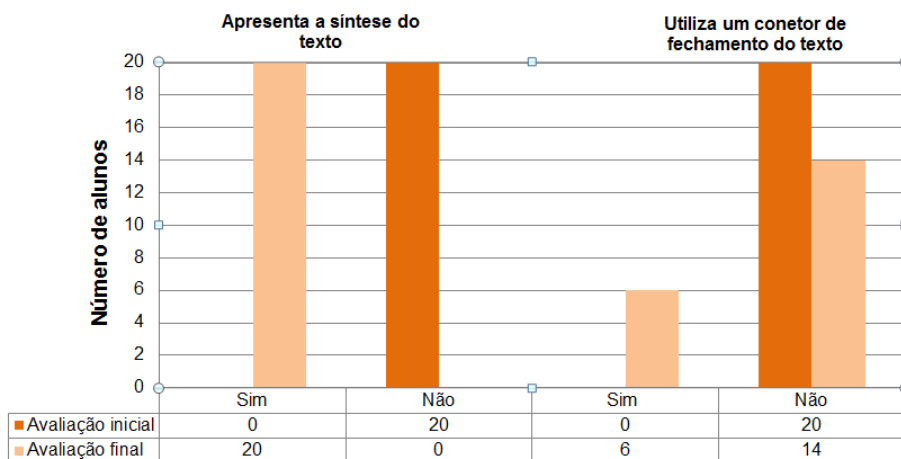


Figura AU5. Gráfico dos resultados da avaliação da escrita da Conclusão. Comparação entre a avaliação da produção inicial e da produção final.

4. Ortografia - Escreve com correção ortográfica

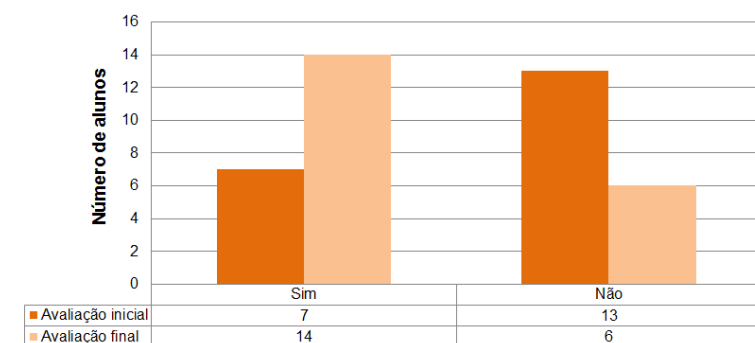


Figura AU6. Gráfico dos resultados da correção ortográfica dos alunos na produção dos textos. Comparação entre a avaliação da produção inicial e da produção final.

Anexo AV. Apresentação de uma produção inicial e final de um aluno

2. Escreve um texto expositivo sobre o cão.

Os cães

Os cães são animais que pertencem à classe dos mamíferos, e são quadrúpedes. Os cães são animais domésticos, vivem em habitações e outros no camil.

As características físicas é que eles têm pelo de varias cores como por exemplo branco, preto castanho... têm cauda, caminham sobre 4 patas e a forma do focinho depende do raça.

Eles comem ração e são carnívoros. gostam de rir por exemplo roupar filástico etc... também gostam de passear, são muito espertos e alguns são meigos e outros agressivos.

Figura AV1. Texto da produção inicial do aluno J.

Os cães

O tema deste texto é "os cães". Em primeiro lugar apresento a classe a que pertencem e as características físicas. De seguida, abordarei os habitats de cão e depois os comportamentos e por fim farei sobre a alimentação.

Relativamente à classe em que o cão pertence, ele pertence à classe dos mamíferos.

Quanto às características físicas, os cães tem pelo de várias cores como por exemplo: castanho, preto branco etc. mas os cães também têm cauda, 4 patas ou seja é um quadrúpede. Emquanto à forma do focinho depende do raça. Os cães têm diferente tamanho o que faz terem cuidados diferentes. Os cães têm ou orelhas arrebitadas ou orelhas de caídas.

Os cães vivem nas habitações porque são animais domésticos e outros vivem nos campos porque são abandonados.

Quanto aos comportamentos, estes são os seguintes: os cães gostam de rir, gostam de passear, são espertos, alguns são meigos, outros são agressivos, eles tem um bom olfato, tem uma boa audição e são guleros.

De que se refere a alimentação do cão eles são carnívoros e comem ração.

Em conclusão estes são alguns aspetos sobre o cão.

Figura AV2. Texto da produção final do aluno J.